

ORGANIZADORES

CLEVERTON JOSÉ FARIAS DE SOUZA

JOSIVALDO VILAÇA DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

LUIZ FERNANDO CORREIA DE ALMEIDA



XX SEINPE

**ANAIS DO XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

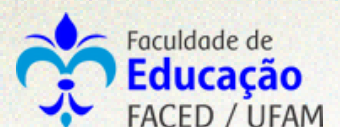
**PPGE, 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS:
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA**

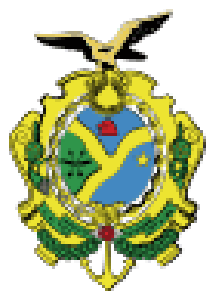
PÔSTER

ISBN: 978-65-5839-098-5



EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Wilson Oliveira Lima
Governador do Estado do Amazonas

Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação

Pauderney Avelino
Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI



Márcia Perales Mendes Silva
Diretora-Presidente da Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado do Amazonas

**Esta obra foi financiada pelo Governo do Estado do Amazonas com recursos da
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM**

EQUIPE EDITORIAL

Editor-chefe: *Dr. Cleverton José Farias de Souza*

Editor de seção: *Msc. Maria da Conceição Ferreira Monteiro*

Editor de Leiaute: *Esp. Josivaldo Vilaça do Nascimento de Oliveira*

Editores Convidados: *Msc. Luiz Fernando Correia de Almeida e Rodrigo Castro Brasil*

Apoio editorial: *Msc. Olivie Samuel Paião e Rodrigo Brasil Castro*

Diagramador: *Msc. Tássia Patrícia Silva do Nascimento*

Design/Artes: *Msc. Reinaldo Oliveira Menezes e Esp. Josivaldo Vilaça do Nascimento de Oliveira*

Bibliotecário Responsável: *Msc. Luiz Fernando Correia de Almeida*

Revisão de Língua Portuguesa: *Msc. Matheus José Santos da Silva e Msc. Eraldo Menezes do Nascimento Junior*

S471a XX Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2022: MANAUS/AM).

XX SEINPE: Anais [do] Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação: 35 anos de resistências e conquistas: formando mestres e doutores na Amazônia / Organização dos anais Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza, Josivaldo Vilaca do Nascimento de Oliveira e Luiz Fernando Correia de Almeida. Manaus: PPGE/Comissão científica SEINPE, 2022.

118p. il: color. Modalidade Pôster.

ISBN: 978-65-5839-098-5

1. Educação. 2. Pesquisa em educação. 3. Educação no contexto amazônico. I. PPGE. II. SOUZA, Cleverton José Farias de (Coord. Geral). OLIVEIRA, Josivaldo Vilaca do Nascimento de (Org.). III. ALMEIDA, Luiz Fernando Correia de (Org.).

CDD: 370

CDU: 37.01

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Fernando Correia de Almeida
CRB11/1041

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

REITOR

PROF. DR. SILVYO MÁRIO PUGA FERREIRA

VICE-REITORA

PROFA. DRA. MARIA THEREZINHA DE JESUS PINTO FRAXE

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROFA. DRA. SELMA SUELY BAÇAL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PROFA. DRA. CAMILA FERREIRA DA SILVA LOPES

COORDENAÇÃO GERAL DO XX SEINPE

PROF. DR. CLEVERTON JOSÉ FARIAS DE SOUZA

REPRESENTANTE DISCENTE DO PPGE-UFAM NO XX SEINPE

JOSIVALDO VILAÇA DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA



COMISSÃO ORGANIZADORA DO XX SEINPE

Adriana Márcia Dos Santos Lopes

Ana Paula Melo Fonseca

Ananda Nazaré Do Rosário Ribeiro De Sena

André Gama Barros

Andrea Celeste Artica Castro

Andréa Sebastiana Do Rosário Cavalcante Machado

Angelina Júlio Chadreque

Ariane Coelho Dos Santos

Arycia Giseli De Melo Sousa

Audrilene Santos De Jesus

Aurineia Cláudio Martins

Carla Letícia Carvalho Campinas

Claudia Alves Pereira

Clijes Ramos Aragão

Diana da Silva Ribeiro

Diego Fernandes Pinheiro

Diego Pires de Souza

Edineide Rodrigues dos Santos

Elen Ariana Azevedo Cotrim

Ellen Belmonte Barros

Ellen Marques Dos Santos

Erivelton De Souza Mendonça

Fernanda Cavalcante Gama

Fernanda Pinto De Aragão Quintino

Flavia Luenny Da Silva Mota

Francislene Rosas Da Silva

Gabriella Machado Nobre

Geisiele Stefany Spares Costa

Hebert Balieiro

Helly Brasil Do Nascimento

Idelvani Da Conceição Bezerra

Janderson Braganca Ribeiro

Jefferson Araújo Do Nascimento

Jessica Silvia Dos Santos Vieira

José Anderson Bastão Veloso

Josias Ferreira De Souza



COMISSÃO ORGANIZADORA DO XX SEINPE

Josivaldo Vilaça do Nascimento de Oliveira

Juliana Mota

Karla Francisca Margarido Braga Gurgel

Kassia Silva Almeida

Keegan Bezerra Ponce

Kelly Rocha De Matos Vasconcelos

Leiciane Da Silva Seabra

Luciana Carla Lima Da Silva Viana

Luiz Fernando Correia de Almeida

Maísa Lemos de Lima

Marcineuza Santos de Jesus

Maria da Conceição Monteiro Ferreira

Maria Terezinha Vieira da Silva

Marlece Melo Fonseca

Marta Patrícia Faianca Sodré

Meiry Jane Cavalcante Rattes

Micaelle Cardoso De Souza

Michelle Evangelista Dos Santos

Natália Dos Reis Martins

Nayara De Souza Costa

Olivie Samuel Paião

Otoniel Coelho Antunes

Paula Rejane De Araujo Valente

Rafaela Silva Marinho Caldas

Rodrigo Brasil Castro

Rosang lica Sánchez Gutiérrez

Rosimario De Aragão Quintino

Ruan Lucas De Souza Pereira

Ruth de Araújo Cunha

Samia Darcila Barros Maia

Sandra Rejane Viana De Almeida

Sirlei Adriani Dos Santos Baima Elisiário

Thiago Da Cruz De Almeida

Victória Soares Dos Santos

William De Farias Barros



COMISSÃO CIENTÍFICA DO XX SEINPE

ANDRESSA RIBEIRO CONTREIRA - UEA

ARMINDA RACHEL BOTELHO MOURÃO - PPGE/UFAM

CAMILA FERREIRA DA SILVA LOPES - PPGE/UFAM

CLÁUDIO GOMES DA VICTORIA - FACED/UFAM

CLOTILDE TINOCO SALES - FACED/UFAM

DARIANNY ARAÚJO DOS REIS - FACED/UFAM

DAYSE DA SILVA ALBUQUERQUE - FACED/UFAM

DENILSON DINIZ PEREIRA - ICSEZ/UFAM

EDLA CRISTINA RODRIGUES CALDAS - UFAM

ELIANE BATISTA DE LIMA FREITAS - UFAM

FABIANA DE FREITAS PINTO - UFAM

FABIANE MAIA GARCIA - PPGE/UFAM

FABRÍCIO VALENTIM DA SILVA - ICET/UFAM

FLÁVIA FERNANDA SANTOS SILVA - UFAM

GERILÚCIA NASCIMENTO DE OLIVEIRA - PPGE/FAM

HELLEN CRISTINA PICANÇO SIMAS - ICZES/UFAM

HELOISA SA SILVA BORGES - PPGE/UFAM

JEFFERSON DE ARAÚJO DO NASCIMENTO - PPGE/UFAM

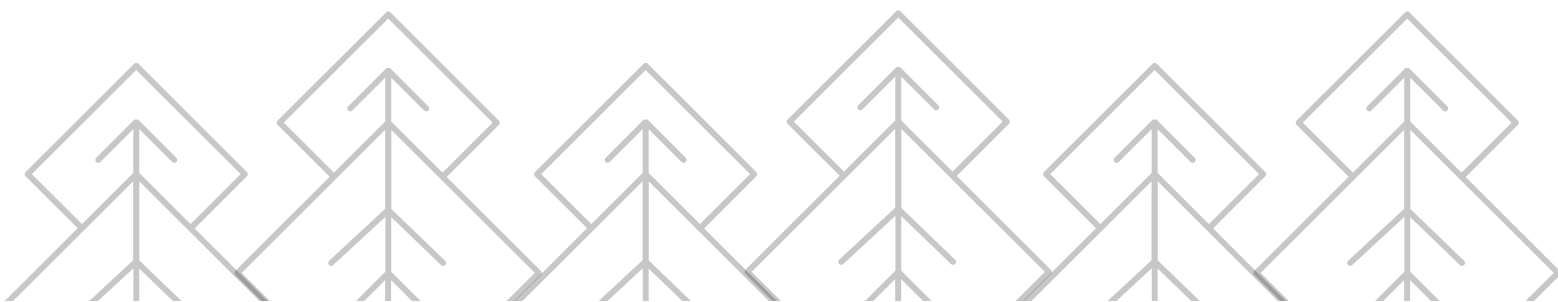
JEFFERSON WILLIAM PEREIRA - DSS/UFAM

JOÃO LUIZ DA COSTA BARROS - PPGE/UFAM

JOSIVALDO VILAÇA DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA - PPGE/UFAM

JULIANA MOTA DE CASTRO - UFAM

KASSIA SILVA ALMEIDA - PPGE/UFAM



COMISSÃO CIENTÍFICA DO XX SEINPE

KEEGAN BEZERRA PONCE - PPGE/UFAM

MARIA ALMERINDA DE SOUZA MATOS - PPGE/UFAM

MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO FERREIRA - PPGE/UFAM

MICHELLE DE FREITAS BISSOLI - PPGE/UFAM

MÁRCIO DE OLIVEIRA - PPGE/UFAM

NAYANA CRISTINA GOMES TELES - PPGE/UFAM

NÁDIA MACIEL FALCÃO - PPGE/UFAM

OLIVIE SAMUEL PAIÃO - PPGE/UFAM

ROONEY DA SILVA FEITOZA - FACED/UFAM

SAMIA DARCILA BARROS MAIA - PPGE/UFAM

SILVIA CRISTINA CONDE NOGUEIRA - PPGE/UFAM

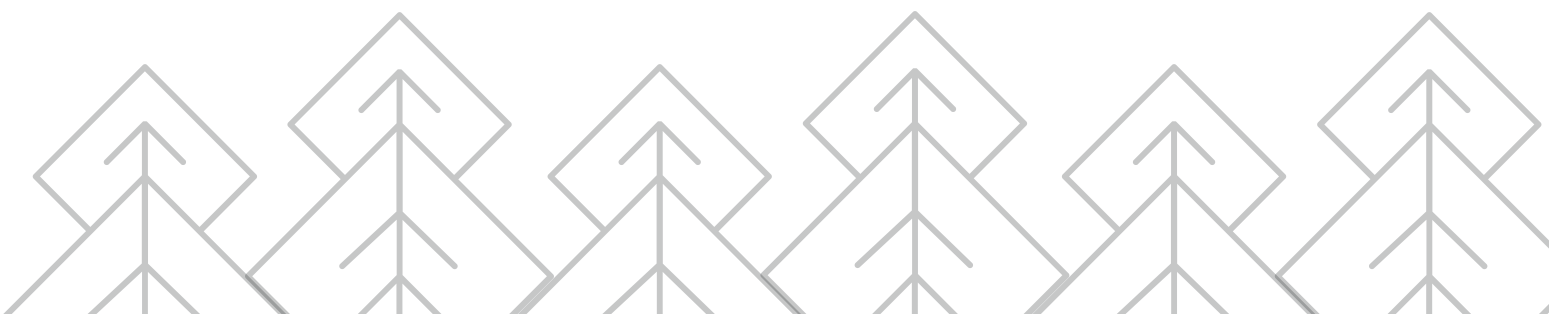
SIRLEI ADRIANI DOS SANTOS BAIMA ELISIÁRIO - PPGE/UFAM

SUELY APARECIDA DO NASCIMENTO MASCARENHAS - IEAA/UFAM

VICTOR JOSÉ MACHADO DE OLIVEIRA - PPGE/UFAM

WANIA RIBEIRO FERNANDES - PPGE/UFAM

ZEINA REBOUÇAS CORREA THOMÉ - PPGE/UFAM



APRESENTAÇÃO

O SEINPE 2022 ANUNCIOU E REALIZOU O PRIMEIRO EVENTO HÍBRIDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2022. FOI UM EVENTO QUE TROUXE NA SUA CANOA TRÊS PANEIROS CHEIOS DE NOVIDADES PARA COMUNIDADE ACADÊMICA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

O PRIMEIRO PANEIRO ESTAVA CHEIO DE NOVIDADES TRAZIDAS POR PALESTRANTES VINDOS DE NORTE A SUL DO BRASIL E DE FORA DO PAÍS. TROUXE AINDA A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAÇÃO DOS NOSSOS ESTUDANTES DO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR-UFAM), QUE VIERAM DE LONGE, DE ONDE AS HORAS SÃO CONTADAS EM DIAS NAS VIAGENS DE BARCO.

O PANEIRO DO MEIO BRILHAVA COMO O SOL NAS ÁGUAS DO RIO NEGRO, SAUDANDO O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE), QUE HÁ 35 ANOS FORMA MESTRES E DOUTORES QUE SE ESPALHAM POR ESSE IMENSO AMAZONAS E AJUDAM O CANOEIRO A REMAR NOS RIOS ONDE ELE NÃO SÓ CONTA AS HISTÓRIAS, MAS TAMBÉM APRENDE COMO ESCRIVÊ-LAS.

O DERRADEIRO PANEIRO REGISTRAVA OS 50 ANOS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED) COM MUITAS HISTÓRIAS A PARTIR DA FORMAÇÃO DE TANTOS PROFESSORES QUE AJUDARAM E CONTINUAM AJUDANDO NOSSAS CRIANÇAS A JUNTAR LETRAS QUE FORMAM PALAVRAS E QUE ANUNCIAM O ENTENDIMENTO DA LEITURA DA SUA VIDA NO MUNDO DE HOJE.

O SEINPE 2022 QUEBROU A BARREIRA DO SILÊNCIO E DA INCERTEZA IMPOSTA POR UMA PANDEMIA QUE INSISTIA EM NOS MANTER DISTANTES UNS DOS OUTROS, COM A CIÊNCIA PRESENTE NAS PALESTRAS, MESSAS REDONDAS, COMUNICAÇÕES ORAIS E PÔSTERES.

ESSA EDIÇÃO DO SEINPE TROUXE UM OLHAR QUE SE ESPALHA PELOS RIOS E FLORESTAS, COMO QUANDO SE OLHA DA BEIRA DO BARRANCO ALTO, DE ONDE SE ENXERGA LONGE E VÊ QUE A EDUCAÇÃO É UM BARCO ALUMIADO QUE, MESMO NO MEIO DO BANZEIRO E DO TEMPORAL, LEVA A ESPERANÇA, A CERTEZA E A ALEGRIA DE MELHORES DIAS, ESCRITOS COM OS MAIS DIVERSOS MÉTODOS QUE NOSSAS PROFESSORAS E PROFESSORES, ALUNAS E ALUNOS SOLIDIFICAM CADA VEZ MAIS A CIÊNCIA.

PROFESSOR DOUTOR CLEVERTON JOSÉ FARIAS DE SOUZA
COORDENADOR DO XX SEINPE





Sumário

GESTÃO ESCOLAR: QUAIS COMPETÊNCIAS COMPÕE UM BOM GESTOR NA PERSPECTIVA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA?.....	14
ANÁLISE DA GESTÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS – SADEAM.....	17
OS PEQUENOS NO TRABALHO PRECOCE:PERCEPÇÕES HISTÓRICAS E EMPÍRICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM MANAUS	20
COMO O/A ARQUITETO/A SE FORMA EM CENÁRIO ATÍPICO? TOMADAS DE DECISÕES INSTITUCIONAIS E TRANSFORMAÇÕES NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFAM DURANTE A PANDEMIA.....	23
JOVENS E ADULTOS E AS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA NO AMAZONAS	26
GÊNERO E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EM MANAUS/AM.....	29
O GRÊMIO ESTUDANTIL COMO INSTÂNCIA DE PARTICIPAÇÃO	32
AVALIAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (AMEI): UM ESTUDO DE CASO EM UM CMEI DA ZONA	35
PRODUÇÃO DE AROMATIZADORES DE AMBIENTES UTILIZANDO ÓLEOS ESSENCIAIS COM FOCO NO ENSINO DA QUÍMICA ORGÂNICA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....	37
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO AMAZONAS: 89 ANOS ENTRE O PRIMEIRO PROFESSOR FORMADO EM NÍVEL MÉDIO E O PRIMEIRO	40
PLANO DE CARGOS, CARREIRA E REMUNERAÇÃO DOCENTE NO ESTADO AMAZONAS.....	43
ANÁLISE DA POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE JOVENS RIBEIRINHOS, NO INTERIOR DO AMAZONAS.....	46
RECICL'ANDOS: PARE, OLHE E CONSCIENTIZE-SE	49
A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE (ADE) DE MANAUS:UMA ANÁLISE DAS ESCOLAS DA DIVISÃO ZONAL RURAL (2014/2021).....	52
A HISTÓRIA DO LICEU PROVINCIAL AMAZONENSE: UMA ÉPOCA EM QUE O AMAZONAS NÃO FORMAVA SEUS PROFESSORES, SEUS MESTRES E SEUS DOUTORES NO SÉCULO XIX.....	55



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL DE PEDAGOGIA PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: EXPERIÊNCIAS DE EGRESSOS DA FACED.....	58
POLÍTICAS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO AMAZONAS: A MUNDIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM UM CONTEXTO DE NEOLIBERALISMO E NEOCONSERVADORISMO.....	62
POBREZA MENSTRUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	65
FERMENTANDO COM CIÊNCIA.....	67
A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DIGITAL NA ESCOLA: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA ESTIMULAR O PROTAGONISMO JUVENIL NA ERA DIGITAL	71
INTRODUÇÃO AO PROCESSO COGNITIVO DA ATENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	76
FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS FRENTE A LEI Nº 11. 645.....	79
A IMPORTÂNCIA DE SOFTWARE NO ENSINO DA MATEMÁTICA.....	82
PEGADA H2O: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MODELO DE GAMIFICAÇÃO VIRTUAL SOBRE RECURSOS HÍDRICOS.....	85
ORIGAMI NA EDUCAÇÃO: UMA CONEXÃO ENTRE O ARTÍSTICO E BIOPSISSOCIAL.....	88
EDUCAÇÃO E SAÚDE: O GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR AMAZÔNICO.....	91
PROJETO DIÁLOGOS SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	94
ESTUDOS DOS/NOS/COM COTIDIANOS ESCOLARES E FORMAÇÃO DOCENTE SOB O VIÉS DE PRÁTICAS POLÍTICAS EMANCIPATÓRIAS.....	97
CONCEPÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA.....	100
O USO DO BANCO DE ATIVIDADES COMO PROPOSTA ALTERNATIVA DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	103
CUNHANTÁS DO RUGBY: O ESPORTE FEMININO COMO FORMAÇÃO.....	106
AS ABORDAGENS E METODOLOGIAS ADOTADAS NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA COM ÊNFASE EM LINGÜÍSTICA APLICADA ENTRE 2010 E 2016.....	108
ANALOGIA DE ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS COM A LENDA DA VITÓRIA RÉGIA.....	112



**XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



CAAPEBA (PIPER PELTATUM) UMA PANC AMAZÔNICA: ECONOMIA DOMÉSTICA, GASTRONOMIA E ATITUDE EMPREENDEDORA.....	115
ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL COM USO DE DUBLAGEM.....	118
A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM.....	122
A PEDAGOGIA VISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS.....	125
SURDEZ E INCLUSÃO: A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE LUTAS, CONQUISTAS E RESISTÊNCIA.....	128
A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE NO COTIDIANO ESCOLAR: TRABALHANDO METODOLOGIAS ATIVAS COM ALUNOS SURDOS.....	131
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS INDÍGENAS: UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA YANOMAMI.....	138
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A TUTORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA....	140
DESEMPENHO MOTOR E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO PILOTO NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA/AM.....	143

XX SEINPE

GRUPO DE TRABALHO 01

EDUCAÇÃO, ESTADO E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA





GESTÃO ESCOLAR: QUAIS COMPETÊNCIAS COMPÕE UM BOM GESTOR NA PERSPECTIVA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA?

Beatriz Carvalho de Lima 1 (UFAM),
Professor/a (Orientador/a): Arminda Rachel Botelho Mourão (UFAM)
Email: beatriz.carvalho.22.bc@gmail.com
GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

INTRODUÇÃO

Atualmente se ouve muito sobre gestão escolar, educacional e participativa, além de estudos e discussões sobre políticas públicas voltadas para a área. Contudo, a gestão democrática que a CF/88 aponta como modelo para o sistema, ainda é vista como utopia.

Sendo assim, Paro (2016) orienta analisar as condições concretas e não concretas, bem como as contradições para viabilidade de quaisquer projetos no interior da escola. Seria pertinente fazer um levantamento e estudo personalizado de cada área, contudo sabemos como é difícil de ser cumprido dessa forma.

Quanto às competências do gestor para reconhecer e exercer uma gestão democrática, está entre essas a necessidade de o gestor entender o conceito de democracia, o papel de uma escola democrática e promover o entendimento desses e outros pontos a todos do ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Partindo de uma pesquisa anterior, houve a necessidade de pesquisar e refletir mais sobre as competências de um bom gestor na perspectiva democrática, sendo feita uma revisão bibliográfica dos seguintes autores: Heloísa Lück (2009); Mourão (2007) e Vitor Paro (2016), relacionando suas teorias à realidade de nosso sistema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A democracia está relacionada à soma do direito e dever, mediada pela participação. Dessa forma, gestão democrática é criar condições e orientações para que o coletivo esteja a par das decisões, como também estejam efetivamente envolvidos com uma educação de qualidade (LUCK, 2009).

Um gestor deve manter-se a par das questões da comunidade escolar e interpretar construtivamente seus processos sociais, orientando o seu melhor encaminhamento. Também é essencial que esse profissional, esteja seguro dos seus conhecimentos quanto ao tema, do contrário acaba-se criando mais um desafio para a concretização da democracia na escola.

Sobre a hierarquia, o autor Paro (2016) enfatiza o fato de que com a distribuição adequada do “poder” todos os setores da escola, participarão efetivamente de decisões e atividades, vivendo então, a democracia na escola.

Lück (2009) afirma que “a competência envolve conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao objeto de ação, sem a qual a mesma é exercida pela prática do ensaio e erro” e cujo o objetivo é “estabelecer os parâmetros necessários, tanto para orientar o exercício do trabalho em questão, como para orientar os estudos e preparação para esse exercício”.



Fonte: Revista Construir Notícias (construirmoticias.com.br)

Refletindo acerca dessas afirmações, podemos dizer que sendo o gestor aquele que lidera e organiza as atividades, trabalhos e pessoal que atuam no ambiente educacional, este deve conhecer e dominar os conceitos de educação, leis, diretrizes e regimentos da escola a fim de ter respaldo e segurança ao exercer sua função.

CONCLUSÃO

Exercer uma gestão na perspectiva democrática requer competências específicas que caso não exista pode evai influenciar para a distorção desta, resultando em uma falsa gestão democrática, uma escola com deficiências, e obsoleta no seu papel formador e capacitador



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



REFERÊNCIAS

CME, Conselho Municipal de Educação. **Diário Oficial do Município de Manaus**. Edição 3852 - Caderno II, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática com participação popular: no planejamento e na organização da educação nacional**. CONAE, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MOURÃO, A.R. **Os caminhos e descaminhos da construção da escola democrática**. In: BRITO, L. C DE. Projeto político pedagógico e organização Curricular. Manaus: Edua, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática de escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.





ANÁLISE DA GESTÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS – SADEAM

Kassia Silva Almeida (Universidade Federal do Amazonas – UFAM)
Professora Orientadora: Dra. Camila Ferreira da Silva
Email: kassiaacademica64@gmail.com
GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa insere-se no campo das políticas públicas com ênfase para as avaliações em larga escala. Após o processo de implementação dessa política pública em âmbito educacional é notável a discussão presente na literatura acerca da discrepância existente entre a política pública de avaliação em larga escala e as consequências que ela tem causado nas escolas públicas. No estudo de Álvaro Hypolito e Maria Leite (2012) essa discrepância entre a política pública de avaliação, que tem como um dos seus objetivos a busca por qualidade educacional, e as consequências, que têm se apresentado como resultado implícito nas escolas, ocorre devido ações e políticas públicas de avaliação orientadas por modelos gerenciais/neoliberais que acabam diagnosticando os problemas educacionais sob uma ótica reducionista e simplista.

Portanto, mediante o contexto exposto nos debruçaremos em analisar em qual concepção de gestão a política pública de avaliação do Estado no Amazonas, o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM), está alicerçada, e conseqüentemente, identificar quais são as impressões acerca desta política de avaliação externa para dois gestores escolares de duas escolas estaduais em Manaus.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que busca por coletar dados “no campo e no local em que os participantes vivenciam a questão ou problema que está sendo estudado [...]. Essas informações mais particulares foram coletadas por meio de conversa direta com os participantes” (CRESWELL; CRESWELL, 2021, p.151). Nos alinharemos à forma de análise do pentágono das políticas públicas, utilizada por Lascoumes e Le Galès (2012), que são cinco pontos cruciais para o entendimento de como uma política

pública se articula, nomeadamente: atores, representações, instituições, processos e resultados. Enveredar-se-á pela pesquisa explicativa que tem como foco identificar os princípios que influenciam determinados fenômenos (GIL, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção do gerencialismo como uma forma de administração pública inicia se quando o âmbito social, econômico e político se estruturava para a ascensão do modelo neoliberal, que vinha fazendo grandes modificações, como: a diminuição dos espaços públicos, privatizações constantes e a inserção das empresas privadas em setores como a educação e a saúde.

Dessa forma, o gerencialismo ganhava espaço por trazer a noção de um Estado mais ágil, eficiente, moderno e descentralizado, aspectos que se alicerçavam em uma nova conjuntura de globalização. Essa nova forma de gerenciamento do campo social e político, com a ideia de fazer mais com menos (CAMPOS, 2005), se perpetuou para as políticas públicas no geral. Nesse sentido, a política pública de avaliação em larga escala tem ganhado relevância em relação à transparência de resultados que ela mostra por meio do desempenho educacional dos alunos. O SADEAM cumpre esse papel no cenário amazonense.

No entanto, Ball (2005) chama atenção para o fato dessas avaliações estarem servindo como um dispositivo de controle, bem como alicerçadas por uma gestão gerencialista que visa apenas atender às necessidades neoliberais.



Fonte: Google Imagens.



CONCLUSÃO

Nesta perspectiva, estabelecendo uma conjuntura que parte da análise do macro ao micro, pretende-se cooperar para futuros estudos que almejam se alicerçar nesse tema, bem como contribuir para reflexões no que tange à educação pública estadual do Amazonas e à política pública de avaliação em larga escala.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. J. Reformar escolas/ reformar professores e os territórios da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga (Portugal): Universidade do Minho, v.15, n. 2, 2002.
- CAMPOS, R.F. Fazer mais com menos – gestão educacional na perspectiva da CEPAL e da UNESCO. GT: Estado e Política Educacional/ n. 05. In: 28. **Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, MG, 16 a 19 de outubro de 2005.
- CRESWELL, J.W ; CRESWELL, J.D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 5. ed. – Porto Alegre: Penso, 2021.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HYPOLITO, Á. M; LEITE, C. L. Modos de Gestão e Políticas de Avaliação: Entre o Gerencialismo e a Democracia. In: WERLE, F.O.C. (org.). **Avaliações em Larga Escala: Questões Polêmicas**. Brasília: Liber Livro, 2012. p. 135-152.
- LASCOUMES, P.; GALÉS P. **Sociologia da ação pública**. Tradução e Estudo introdutório: George Sarmento. Maceió: EDUFAL, 2012.



OS PEQUENOS NO TRABALHO PRECOCE: PERCEPÇÕES HISTÓRICAS E EMPÍRICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM MANAUS

Maria Crysla Melo de Souza (Discente / UFAM),
Letícia Priscila de Almeida Borel (PPGE)
Maria Nilvane Fernandes (FACED/PPGE)
Email: crysla_20@hotmail.com

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia.

INTRODUÇÃO

Após o colapso no ocorrido com a chegada da Covid – 19, Manaus apresentou altas taxas de incidência e mortalidade, evidenciando as desigualdades sociais existentes no Norte, do Brasil. As altas taxas de incidência e mortalidade ocorrida em maio de 2020 se repetiu em 2021 e colocou em evidência em um primeiro momento uma crise do sistema funerário e na sequência um colapso na saúde que apresentou falta de leitos de enfermagem, leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e de medicamentos e equipamentos básicos para o tratamento de saúde como falta de oxigênio nos hospitais e nos postos de armazenamento e distribuição privada do produto. Assim, o estado vivenciou dias de terror que chocaram o Brasil (BARRETO et. al., 2021). A redução expressiva das políticas sociais durante esse período, atingiu diretamente a parcela da população que enfrentado a falta de efetivação dos direitos constitucionais estabelecidos, dentre eles, crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil é o tema que foi investigado neste estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método de pesquisa foi o materialismo histórico-dialético. Propôs-se delimitar e compreender as políticas e programas do governo municipal implementadas durante o período pandêmico, especificamente no ano de 2021, para combater a exploração no âmbito do trabalho, realizado por crianças e adolescentes na cidade de Manaus. Para tanto, o estudo realizou uma abordagem qualitativa com ênfase na pesquisa bibliográfica e documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados, analisou 18 planos de gestão da Secretaria da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC) executados durante o exercício de 2021. Os Planos com Cofinanciamento Federal, são no total de 12, destes, cinco estão relacionados à instituições privadas e sete relacionados à SEMASC. A análise concluiu que apenas seis planos faziam menção ao combate ao trabalho infantil. Outros cinco Planos de Cofinanciamento Estadual, foram identificados, destes, quatro possuem vinculação com a problemática abordada. Encontramos apenas um plano formulado em decorrência da pandemia de COVID- 19, intitulado: *Auxílio Manauara, criado a partir do Decreto Municipal n.º 5.001*, de 04 de janeiro de 2021, que declara situação anormal, caracterizada como emergencial, no município de Manaus, direcionado a garantia de renda associada às seguranças do convívio familiar e comunitário e de desenvolvimento da autonomia da classe assistida.

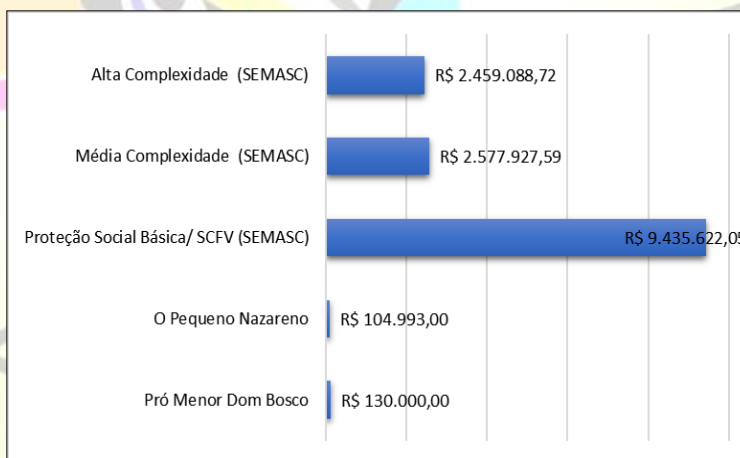


Gráfico 1. Planos com ênfase no trabalho infantil.

Fonte: Elaboração própria.

As informações apresentadas direciona-se aos valores recebidos pelas Organizações da Sociedade Civil (OSCs) em comparação com a SEMASC no período de janeiro a dezembro de 2021.

CONCLUSÃO

Destacamos na análise uma falta de informações seguras e atualizadas dos fatos ocorridos na cidade de Manaus no período pandêmico, então não foi possível tecer com



precisão um quantitativo das crianças e adolescente vítimas do trabalho precoce. Embora possamos considerar alguns avanços como a existência de financiamento, caminhamos ainda a passos lentos quando se fala de políticas assistenciais voltadas para crianças e adolescentes, bem ao gosto do neoliberalismo, com ações pontuais e focalizadas.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, IC de HC, Costa Filho, RV., Ramos, RF., Oliveira, LG de., Martins, NRAV, Cavalcante, FV., Andrade, LOM de., & Santos, LMP (2021). **Colapso na Saúde em Manaus: o fardo de não aderir às medidas não lógicas de redução fármaco da transmissão da COVID-19**. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1862>. Acesso em: 04.abr.2022. (2021).
- MANAUS, Prefeitura. **Auxílio Manauara**. Disponível em: <https://auxilio.manaus.am.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2022 (2021).
- MANAUS, Prefeitura. **Plano de ação cofinanciamento estadual proteção social básica**, 2021, p. 1-35.
- MANAUS, Prefeitura. **Plano de trabalho gerência de ações estratégicas do programa de erradicação do trabalho infantil – GAEPETI**: Departamento de proteção social especial, 2021, p. 1-40.





COMO O/A ARQUITETO/A SE FORMA EM CENÁRIO ATÍPICO? TOMADAS DE DECISÕES INSTITUCIONAIS E TRANSFORMAÇÕES NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFAM DURANTE A PANDEMIA

Roberth Cavalcante Aragão (Universidade Federal do Amazonas – UFAM)

Professora Orientadora: Dra. Camila Ferreira da Silva

E-mail: robertharagao@hotmail.com

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

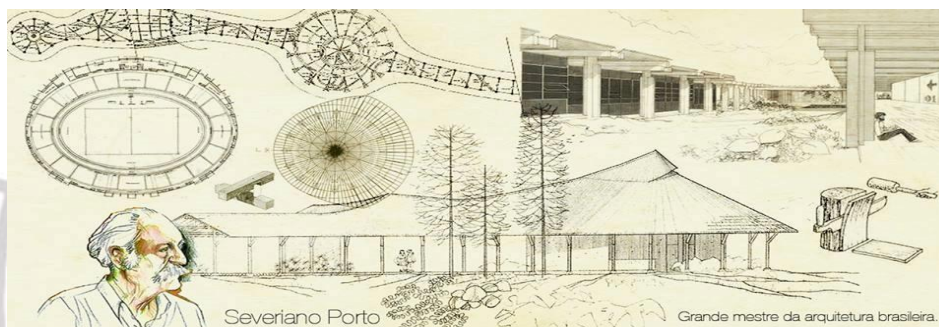
INTRODUÇÃO

A investigação de mestrado aqui retratada está se construindo com fragmentos de aprendizados, dores, inseguranças, lágrimas, mas principalmente sentimentos de esperança de dias melhores para todos, todas e todes.

Na transição de 2019 para 2020, surge um inimigo tão pequeno e impossível de se enxergar pelo olhar humano. Um microrganismo pequeno no tamanho, mas de imensurável periculosidade para a saúde de muitos pelo mundo. Sua primeira aparição aconteceu no continente asiático e pouco tempo depois o mundo todo já conhecia esse novo ser.

Neste mundo de pandemia, inúmeras profissões tiveram muito mais importância para a sociedade. Aconteceu com o/a professor/a, médico/a, enfermeiro/a, entregador/a e arquiteto/a, assim com outras. Afinal, o confinamento nos mostrou que todos os papéis, funções e profissões valem muito e são de suma importância para todos, e partindo desta premissa esta pesquisa busca abordar uma dessas profissões por sua importância e principalmente as políticas educacionais por trás da formação profissional nesse cenário atípico acarretado pela pandemia.

Dessa forma, a presente pesquisa estabelece um estudo a respeito da (s) influência (s) das tomadas de decisões políticas na formação do/a arquiteto/a e urbanista da UFAM durante a pandemia e a relação entre formar um arquiteto em um período atípico – norteando ainda as significativas influências ocorridas neste período, pelas efêmeras mudanças no conhecimento e as intensas transformações no mundo contemporâneo.



Fonte: <https://israellarq.wordpress.com/2015/05/31/arquitetos-brasileiros-severiano-porto/>

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa toma como pressuposto epistemológico o pensamento de Pierre Bourdieu sobre os campos político e acadêmico, bem como sua Sociologia Reflexiva como método de análise, pelo que serão transcritos os fatos e as ações atuais dando materialidade às atividades desenvolvidas no referido período com aporte nos diálogos de autores vitais das ciências humanas como forma de propagação dos pensamentos teóricos clássicos e embasados nas ações atuais do cenário pandêmico correlacionando seu simbolismo impregnado por ações do capital material e imaterial, bem como a *dominação simbólica* presente no meio social e nos indivíduos que deste fazem parte. Trata-se de uma investigação bibliográfica e documental, a qual dará escopo de materialidade técnica a respeito das ações tomadas por meio de decretos governamentais do Amazonas e institucionais da UFAM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação do arquiteto e urbanista consiste em uma conjunção pedagógica de aprendizagem, com técnicas teórico- práticas ligadas diretamente à arquitetura. Logo, o ambiente físico é essencial para o desenvolvimento das técnicas do aprendizado, uma vez que a falta deste compromete a interação de aluno/a e professor/a, podendo trazer sérios riscos à formação do futuro profissional. Pois, a relação de acadêmico e mestre fomenta não somente uma troca de conhecimentos, mas também uma correlação de ensinamentos e experiências primordiais para à segurança, à saúde, à educação, ao patrimônio cultural, ao meio ambiente e ao bem-estar da sociedade.

Nesse contexto está inserido o *lócus* desta pesquisa, tido como cenário e plano de



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



fundo das ações e reações necessárias para a continuidade do ensino, e formação universitária do arquiteto (a) e urbanista durante um dos maiores cenários de crise sanitária da história da humanidade, o qual afetou direta e indiretamente a vida do ser humano de diversas formas. A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) possui um dos maiores exemplos atemporal, funcional e de grande significância para a arquitetura da região amazônica, principalmente quando se fala em espaço educativo. O *campus* da universidade é uma memória viva da importância da arquitetura bioclimática defendida e projetada pelo arquiteto carioca Severiano Mário Porto. Este que é considerado o “Arquiteto da Amazônia”, obtém este título que lhe foi atribuído não ao acaso, mas devido a sua enorme contribuição para a região, sempre levando em consideração critérios essenciais, como: arquitetura vernacular, estudos bioclimáticos, desempenho das construções, sustentabilidade, conforto térmico e acústico, além funcionalidade efetiva da construção de modo a tornar, a arquitetura realmente de forma pensada e projetada para a região amazônica e seus habitantes.

CONCLUSÃO

Neste aporte, nossa investigação, ainda em progresso, coloca-se como mais um veículo para fazer avançar os debates acadêmicos e as pesquisas científicas que se ocupam de objetos próprios das políticas de educação superior no país e, mais especificamente, no curso de arquitetura e urbanismo na única instituição federal do Amazonas em meio ao período pandêmico.

REFERÊNCIAS

- DE ALMEIDA PINTO, Gelson; BUFFA, Ester. **Arquitetura e educação: câmpus universitários brasileiros**. EdUFSCar, 2009.
- BRAIDA, Frederico. Panorama do ensino a distância de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. In: ENSEA ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO E CONABEA – CONGRESSO NACIONAL DA ABEA, 3720., 2019, Rio de Janeiro. **Artigo**. Rio de Janeiro: Ensea/conabea, 2019., 2019. v. 42, p. 400-412.



JOVENS E ADULTOS E AS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA NO AMAZONAS

Maria da Conceição Monteiro Ferreira (UFAM)

Orientadora: Silvia Cristina Conde Nogueira (UFAM) Email: ceicamont@ufam.edu.br

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

Financiamento: CAPES, FAPEAM

INTRODUÇÃO

Estudos acerca das políticas públicas educacionais sobre a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em âmbito nacional têm revelado avanços e retrocessos, historicamente registrados no âmbito da legislação educacional. Alguns desses avanços parecem não se converter em ações concretas no campo da realidade escolar, em razão da ausência de vinculação de recursos financeiros necessários, ocasionando a permanência de alguns problemas e descontinuidades das ações governamentais. Nos últimos anos, essa realidade tornou-se mais preocupante, quando programas governamentais federais para a modalidade foram reduzidos ou extintos e as políticas curriculares empobrecidas e distanciadas das necessidades reais dos sujeitos. Diante dessa preocupação, esta pesquisa se propõe a discutir os resultados de produções acadêmicas nacionais e do PPGE/UFAM sobre a política de financiamento da EJA no âmbito nacional e local, bem como sua relação com o direito à educação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para entender a complexidade das relações que se estabelecem em torno do objeto de pesquisa, necessitaremos analisá-lo à luz de um embasamento teórico que o situe no todo histórico da realidade da educação brasileira, contemplando seus aspectos contraditórios que certamente serão revelados, e que contribua para encontrar novas sínteses e possibilidades para o enfrentamento do problema. Para isso, vislumbramos o método materialismo histórico dialético, que possibilita analisar o objeto em seu movimento histórico e concreto (FRIGOTTO, 2000). Utilizaremos a pesquisa documental e bibliográfica, e como técnica a análise de conteúdo em pesquisas qualitativas (BARDIN, 2016). O recorte temporal da pesquisa será equivalente aos últimos doze anos (2010 – 2022).



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados são parciais, por se tratarem de uma pesquisa de doutorado em andamento. Nesses termos, encontra-se na etapa da revisão bibliográfica para contextualização do problema (ALVES- MAZZOTTI, 2012). Até o momento, portanto, foi possível constatar nas produções acadêmicas encontradas, voltadas para as políticas públicas de EJA, locais e nacionais (BELIZÁRIO, 2015; CARVALHO, 2011; VOLPE, 2010), que o seu financiamento tem priorizado políticas de certificação e de integração à educação profissional. Além disso, os recursos a ela destinados pelo FUNDEB são insuficientes e desiguais, se comparados aos das outras modalidades. Contudo, em âmbito local não foi possível identificar pesquisas que discutam o financiamento para a educação de jovens e adultos como objeto de estudo. Essa constatação pode ser conferida em Ferreira e Nogueira (No prelo), após levantamento das produções *stricto sensu* sobre a EJA desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM).

CONCLUSÃO

Diante desse levantamento inicial realizado, reforçamos a necessidade de realização da pesquisa sobre o financiamento da EJA no estado do Amazonas, por ser ponto de partida para a garantia do direito à educação para todos e todas, com qualidade socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 41-59.
- BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELIZARIO, M. R. J.. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Amazonas: diretrizes, debates e perspectivas (2010-2014)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
- CARVALHO, M. P. **As políticas para a Educação de Jovens e Adultos nos governos Lula (2003-2010): incongruências do financiamento insuficiente**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011
- FERREIRA, M. C. M.; NOGUEIRA, S. C. C. As produções sobre educação de jovens e adultos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faced/UFAM: um estudo bibliográfico. In: Reunião Científica Regional ANPEd Norte, 4. **Anais** [...]. No prelo.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.



**XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



VOLPE, G. C. M.. **O financiamento da educação de jovens e adultos no período de 1996 a 2006: farelos de migalhas.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2010.





XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



GÊNERO E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EM MANAUS/AM

Victória Soares dos Santos – Mestranda em Educação (UFAM)
Professor Orientador: Márcio de Oliveira – Doutor em Educação (UFAM) Email:
soaresssvictoria@gmail.com

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

Financiamento e Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) /
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) / Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO

A formação docente em cursos de Licenciatura em Pedagogia é requisito para atuar na Educação Básica, sendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 determina que esta formação seja em nível superior (BRASIL, 1996). A formação docente em cursos de nível superior denomina-se como um importante meio para a busca pela qualidade de ensino na Educação Básica, pois uma formação de qualidade proporcionará aos/às graduandos/as subsídios para fundamentar suas futuras práticas pedagógicas.

Silva e Dutra (2015) apontam que a temática da formação docente propicia a reflexão sobre as mais diversas abordagens, também afirmam que educar ultrapassa o ensino de conteúdos programáticos, definindo o processo de ensino e de aprendizagem como um longo aprendizado da vida e para a vida.

Nesse sentido, analisamos a formação docente em cursos de Licenciatura em Pedagogia na cidade de Manaus/AM buscando compreender como os currículos destes cursos apresentam (ou não) as questões de gênero, a partir de uma perspectiva em que seja possível proporcionar a equidade de gênero na Educação Básica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com base em Minayo (2015) e Gil (2017) foi realizada pesquisa qualitativa de caráter exploratório, pautada em revisão bibliográfica e análise documental. A revisão bibliográfica propiciou uma melhor compreensão da formação docente e das questões de gênero, revisamos autores/as como Saviani (2021), Libâneo (2010), Silva (2015) e Rossi (2021). Foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em



Pedagogia da UFAM (2018), UEA (2021) e IFAM (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões foram divididos em três subtópicos, que descrevemos a seguir.

I. Formação inicial no Ensino Superior - a formação inicial no Ensino Superior é requisito principal para atuação na Educação Básica, é por meio desta formação que graduandos/as terão contato com temáticas que perpassam o cotidiano escolar.

II. Gênero e formação docente nos cursos de Pedagogia da UFAM, UEA e IFAM - gênero é uma categoria analítica que diz respeito às construções sociais, culturais, políticas e históricas (LOURO, 2001). No quadro a seguir há a organização desta temática nos cursos de Pedagogia da UFAM, UEA e IFAM.

Gênero nos Cursos de Pedagogia (UFAM, UEA, IFAM)

PEDAGOGIA UFAM	PEDAGOGIA UEA	PEDAGOGIA IFAM	CATEGORIA
DISCIPLINAS	DISCIPLINAS	DISCIPLINAS	
27	20	20	POSSIBILIDADES DE GÊNERO
2	*	1	DISCUTEGÊNERO

III. Possibilidades para a promoção da equidade de gênero na Educação Básica - a equidade de gênero deve ser parte constituinte dos currículos dos cursos de Pedagogia, chamando a atenção dos/as estudantes para a necessidade dessa discussão e inclusão da mesma em suas futuras práticas pedagógicas.

CONCLUSÃO

Ressaltamos a necessidade de que os currículos dos cursos de Pedagogia acompanhem as mudanças sociais, de modo a integrar em seus PPC aspectos sociais, culturais, políticos, históricos, a exemplo da equidade de gênero. É fundamental que os/as estudantes de Pedagogia tenham acesso ao conhecimento científico acerca das opressões que ainda recaem sobre as mulheres.



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/1996. Brasília: Presidência da República, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.
- IFAM. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de educação a distância**. Manaus: IFAM, 2017.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LOURO, G. L. **Pedagogias da Sexualidade**. In: LOURO, G. L. (Org.). O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07- 34.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- ROSSI, J. **Gênero e educação em tempos de escola sem partido: compreensões de educadoras em debate**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.
- SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.
- SILVA, R. S.; DUTRA, J. C. **A formação docente no curso de Pedagogia da FURG: uma análise a partir das vozes acadêmicas**. Signos, Lajeado/RS, ano 36, n. 2, p. 25- 40, 2015.
- SILVA, K. **Currículo e gênero: a sexualidade na formação docente**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.
- UEA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia: renovação do reconhecimento do curso**. Manaus: UEA, 2021.
- UFAM. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia: matutino e vespertino**. Manaus: UFAM, 2018.





XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



O GRÊMIO ESTUDANTIL COMO INSTÂNCIA DE PARTICIPAÇÃO

Autora: Marta de Almeida Freire

Orientadora: Profa. Dra. Nádia Maciel Falcão

Co-orientadora: Profa. Dra. Edla Cristina Rodrigues Caldas

Email: martaalmeidafreire@gmail.com

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia Financiamento: FAPEAM

INTRODUÇÃO

O presente trabalho destaca o grêmio estudantil como um órgão colegiado importante na gestão da escola. Nesse evento festivo dos 35 (trinta e cinco) anos do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) é necessário destacar movimentos de lutas por uma educação de valorização do jovem amazonense e suas especificidades. O grêmio estudantil foi fundado como um forte movimento resultado da união de estudantes, a partir disso, foi instituído pela Lei do Grêmio Livre desde o ano de 1985, é um dos mecanismos de participação que fortalece a gestão democrática. Esse trabalho faz parte de um recorte de uma pesquisa em construção do curso de Mestrado em Educação, pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Tem como objetivo analisar como esse mecanismo de participação está presente nas escolas da rede estadual do Amazonas e qual o papel do grêmio nas políticas educacionais numa perspectiva emancipadora.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada pautou-se na abordagem qualitativa através da pesquisa exploratória em que foram selecionados artigos científicos com a temática do grêmio estudantil e, a análise de documentos institucionais que estabelecem o grêmio como uma ferramenta de participação que promove a inserção do jovem na gestão da escola. Este estudo apresenta os desafios das políticas públicas educacionais em implementar propostas efetivas que alcancem o jovem de forma significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento dos documentos que se referem ao grêmio estudantil, faz-se importante destacar que eles foram instituídos na Lei nº 7.398, de 1985, resultado de lutas organizadas por movimentos de jovens estudantes, pela democratização da educação no

Brasil (ARAÚJO, 2009).

Na Constituição Federal de 1988, no artigo 206, inciso VI, é reafirmado a organização democrática do ensino público, reforçando que os membros da comunidade escolar participem nas tomadas de decisões (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, entendemos que no plano legal há de fato o avanço nas conquistas por uma gestão participativa que reconhece o jovem como sujeito presente no espaço da escola em busca de autonomia.

O direito dos jovens à participação são conquistas recentes no Brasil fortalecidas na criação do Estatuto da Juventude estabelecido pela Lei 12.852 de 2013, que especifica o reconhecimento da juventude em seus diversos campos de atuação, dentre eles a participação social e política e à representação juvenil.



Fonte: <http://luanabertholino.blogspot.com>

É necessário que a escola oportunize um espaço físico, pedagógico e social para que o grêmio estudantil não esteja apenas reduzido ao cumprimento das determinações legais, ele é uma ferramenta que garante ao jovem o diálogo com a gestão e consiste em estar atuando no processo desde o planejamento até a execução das atividades que a escola promove.

Nesse contexto, a SEDUC/AM elaborou no ano de 2021 um manual de orientação para criação, reativação e atuação do grêmio estudantil para ser adotado pelas escolas da rede estadual de ensino na intenção de fortalecer as agremiações no processo de gestão participativa (AMAZONAS, 2021).

Portanto, o incentivo a participação do jovem no grêmio estudantil consiste em reconhecer o cumprimento dos seus direitos e deveres por meio de políticas de atuação



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



na escola e na vida social, incluindo o jovem em todos os espaços da gestão, visando a construção de uma sociedade democrática.

CONCLUSÃO

É importante ressaltar que a garantia da participação de jovens no grêmio estudantil está na articulação entre o que a lei determina e o que a escola promove para o desenvolvimento do estudante em todos os seus aspectos. Sua configuração deverá estar relacionada com o contexto social em que o jovem vive, levando em conta seu processo de construção e suas necessidades.

Diante do exposto, destacamos a importância do grêmio estudantil estar integrado à gestão da escola, no processo de aprendizagem que reforce as políticas públicas educacionais e oportunize uma reflexão acerca da realidade do jovem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adilson Cesar de. A gestão democrática e os canais de participação dos estudantes. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.3,n.4,p. 253-2666, jan/jun.2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes> . Acesso em 15 de outubro de 2022.
- Secretaria Nacional de Juventude (2014). **Estatuto da Juventude**: Lei nº 12.852, de agosto de 2013. Brasília: SNJ.



AValiação Municipal de Educação Infantil (AMEI): UM ESTUDO DE CASO EM UM CMEI DA ZONA

Caroline Oliveira (UFAM),
Camila Ferreira da Silva

(UFAM) Email: oliveiracaroline809@gmail.com

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia Financiamento: FAPEAM

INTRODUÇÃO

A partir da pandemia de covid-19, houve o desdobramento de várias crises nas esferas sociais e que, por sua vez, estavam entrelaçadas com políticas neoliberais contra as políticas sociais. No contexto manauara, a situação não foi diferente, começando pelo fechamento de escolas e estabelecimentos por meio do decreto nº 42.063 de 17 de março de 2020, que colocava o Estado do Amazonas em estado de emergência. Por conseguinte, a educação básica do estado continuou por meio do “Programa Aula em Casa”, em específico, a Educação Infantil foi inserida por meio do bloco “Eba! Vamos Brincar”, que propunha uma série de atividades que visavam explorar os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular [BNCC].

Portanto, desenhamos a seguinte problemática de pesquisa: Quais os impactos da Pandemia sobre a Política de Avaliação Municipal da educação Infantil [AMEI] na cidade de Manaus?

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se desenhará por meio do campo de pesquisa em Política Educacional, que utilizará a Sociologia da Ação Pública de Pierre Lascombes e Patrick Le Galès (2012) por meio de uma abordagem qualitativa.

A investigação está em andamento e, após a finalização da revisão de literatura, realizaremos um Estudo de Caso,, que será realizado no CMEI Raul Dávila Pompeia, a fim de coletar os dados e interpretá-los conforme o objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra-se em andamento, mais especificamente na fase de realização de leituras e fichamentos de teses e dissertações dos repositórios de pesquisa



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



da CAPES, TEDE (UFAM) e SIB (UEA), que tratem da temática da política educacional em torno das avaliações da Educação Infantil.

As buscas foram sistematizadas por meio do uso de descritores, tais como: Educação Infantil, Política Educacional; Avaliação e Pandemia. A partir dos resultados foram utilizados filtros como: ano, teses, dissertações e educação para um resultado mais refinado aos objetivos da pesquisa.

Os materiais selecionados estão sendo a base da pesquisa, que por conseguinte serão norteadores para construção dos roteiros de entrevistas semiestruturados que serão aplicados na escola campo.

Faz-se importante psquisar sobre a execução das Políticas em Avaliação, não somente em contexto escolar e sua aplicação curricular e organizacional que influencia a escola, mas como um caminho para investigar como o Estado tem promovido estas políticas, com qual intuito e objetivo, visto que a maioria das ações visam obter uma melhor oferta do ensino e estrutura. Em se tratando da Educação Infantil no contexto da pandemia em Manaus, reflete-se em como e se a política de avaliação foi executada, sem um caráter classificatório, mas visando compreender a qual criança e comunidade a escola atende.

REFERÊNCIAS

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança/** Jussara Hoffmann. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- LASCOUMES, Pierre; LE GALÈS, Patrick. **Sociologia da Ação Pública.** Tradução: George Sarmento. Maceió: EDUFAL, 2012.
- MONICUCI, Telma; GOMES, Sandra. **Políticas Sociais: conceitos, trajetórias e a experiência brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas.** Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



**PRODUÇÃO DE AROMATIZADORES DE AMBIENTES
UTILIZANDO ÓLEOS ESSENCIAIS COM FOCO NO ENSINO
DA QUÍMICA ORGÂNICA PARA ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

Maria Leni Marques dos Santos²
(EE. Jairo da Silva Rocha) Professor: Manoel Feitosa Jeffreys

Email: manoel.jeffreys@seduc.net

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM
Luciene Siqueira de Souza¹ (EE. Jairo da Silva Rocha),

INTRODUÇÃO

Os aromatizadores de ambiente ou também chamados de ambientadores, são soluções preparadas com base alcoólica, essências ou óleos essenciais, entre outras substâncias químicas, as quais proporcionam um ambiente agradável com sensação de limpeza, frescor, bem como, cheiros característicos de uma determinada fragrância, dependendo da nota olfativa utilizada (FEIL, R. M. JUNQUEIRA, A., 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido com estudantes da 10^a etapa da EJA, do turno noturno da EE Jairo da Silva Rocha, bairro Gilberto Mestrinho, Zonas Leste de Manaus/AM. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa na escola com um questionário semiestruturado para coleta de dados quantitativos acerca de possíveis plantas aromáticas conhecidas e existentes na região (AMOROZO et al., 1996). Após a coleta de dados, foi realizada a formulação dos aromatizadores com diferentes essências. Para a formulação, além dos óleos essenciais, foram utilizados: álcool etílico 96%, propilenoglicol, gotas de cloreto de benzalcônio, gotas de fixador, gotas de benzofenona, água destilada, béquer, proveta, bastão de vidro, funil, borrifador e etiqueta (NEVES, 2011; ALBUQUERQUE, M. P., 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, os estudantes visualizaram o mapa geral da região de Manaus-AM (**Figura 1**) com foco em buscar os principais fragmentos florestais existentes na cidade.

Figura 1: Mapa geral do entorno da escola.

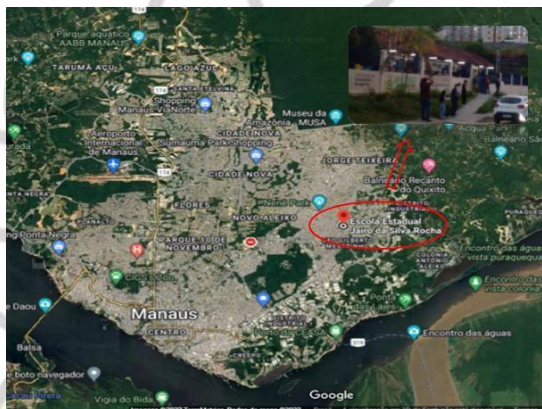
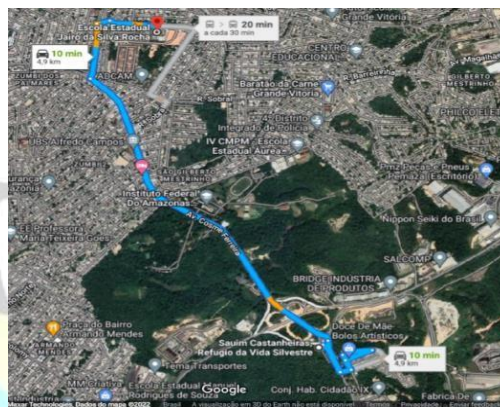
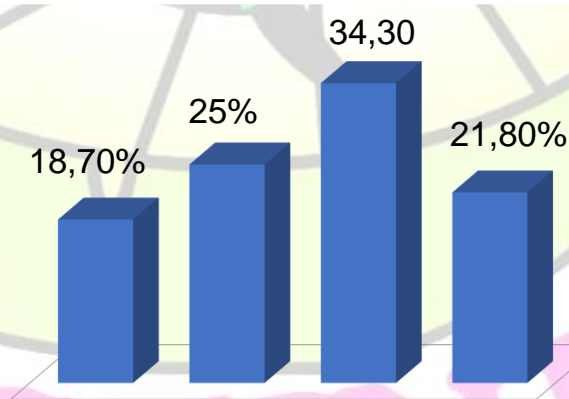


Figura 2: Fragmentos florestais próximos da escola.



Em seguida, foi realizado uma busca específica de fragmentos de área verde (**Figura 2**), cujo objetivo era localizar possíveis espécies vegetais com potencial terapêutico e/ou aromático para catalogação e estudos teóricos de tais substâncias, pois no ensino de Ciências e de Química como temática a ser explorada no processo educativo, possibilita ao professor desenvolver os conteúdos científicos concomitante com as dimensões envolvidas, possibilitando olhar crítico e mudança de postura no meio em que os estudantes estão inseridos.

Utilização de Plantas Aromáticas e Medicinais



Os dados da pesquisa mostram que 68,7% dos estudantes conhecem e utilizam espécies vegetais em seu cotidiano. Das espécies citadas, a erva cidreira (*Melissa officinalis*) e capim santo (*Cymbopogon citratus*) se sobressaíram. Acerca da utilização de plantas aromáticas, medicinais ou não, 70% responderam que já utilizaram e utilizam



até hoje, por conta do conhecimentos adquiridos pelos pais avós. Os dados referente à faixa etária do uso das espécies vegetais, mostrou que 18,70% responderam que usam em crianças, 25% utilizam em jovens, 34,30% em adultos e 21,80% em idosos (**Figura 3**).

CONCLUSÃO

Podemos concluir que é de grande importância o conhecimento da Química Orgânica na EJA, principalmente na produção de aromatizantes com espécies vegetais conhecidas pelos estudantes da escola.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M.C.M.; REIS, M.S.; FERRI, P.H. A Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência - um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. p.47-68
- FEIL, R. M.; JUNQUEIRA A. **Aromatizador com nanotecnologia. Artigo apresentado na disciplina de estágio do curso técnico em Química**. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. 2017. Acesso em 29/08/2022.
- NEVES, J. S. **Aromaterapia: um tema para o ensino de química**. 2011. 28f. Monografia (Licenciatura em Química) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO AMAZONAS: 89 ANOS ENTRE O PRIMEIRO PROFESSOR FORMADO EM NÍVEL MÉDIO E O PRIMEIRO PÓS-GRADUADO

Autor (a): Maria de Oliveira Alexandre

Orientador: Prof. Dr. Fábio Souza Correa Lima

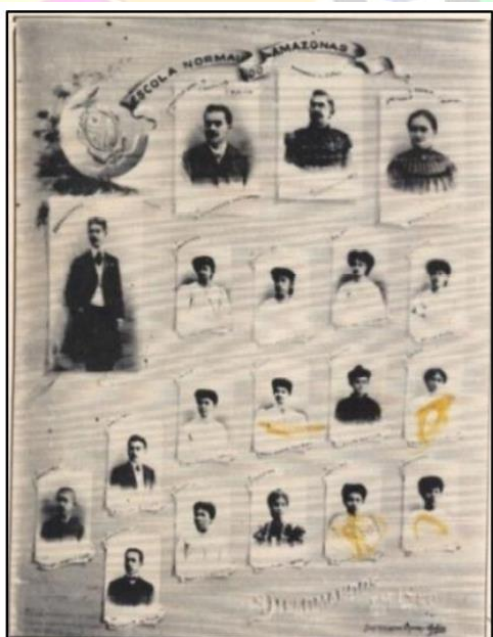
Email: mariaalexandre021@gmail.com

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

Financiamento: FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou analisar o tempo em que o Amazonas formou seus primeiros professores de nível médio, pela Escola Normal do Amazonas (atual Instituto de Educação do Amazonas - IEA), e seu primeiro pós-graduado pelo Programa de Pós-Educação em Educação da Faculdade de Educação/UFAM, sendo estas duas instituições de grande importância no contexto de formação de professores na região Norte, especificamente, para a cidade de Manaus.



PERCUSSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A presente pesquisa é fundamentada na análise documental, uma vez que os documentos são fontes de dados importantes que possuem uma natureza diversa, usando como base teórica Godoy (1995).



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



Além disso, utilizamos a categoria de análise de instituições, com os autores Noronha (2007) e Sanfelice (2007); e também utilizamos também a categoria de memória, com os teóricos Le Goff (1990) e Motta (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Normal do Amazonas (atual Instituto de Educação do Amazonas), foi criada em 4 de novembro de 1880. Esta formava professores de nível médio qualificados para o ensino primário das escolas públicas. Diante disso, constatamos por meio de Mota (2019, p. 154) uma turma de quinze (15) alunos diplomados pela ENA no ano de 1900, porém, por conta da baixa resolução do material, não foi possível identificar os nomes dos formandos.

Com relação ao Curso de Pedagogia, este era fornecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL/UA), o qual publicou, em 1965, o primeiro edital de concurso que ofereceu 60 vagas para o curso de Pedagogia (LIMA, 2020, p. 118). Em 30 de junho de 1970 nasce a Faculdade de Educação, sendo esta a primeira instituição deste gênero da Região Norte. Apesar de não encontrarmos dados sobre as primeiras turmas formadas, identificamos através do livro “50 anos da Faculdade de Educação da UFAM: histórias e memórias”, o Prof. Mestre Rubens da Silva Castro, formado pelo Curso de Pedagogia em 1974; e o Prof. Sérvio Túlio Maranhão Nina, que foi da 1º turma do Curso de Pedagogia de 1961, pela FFCL/UA.

O Programa de Pós-Graduação em Educação (FACED/UFAM), surgindo em 1987, foi “o primeiro Programa de Pós-Graduação da UA e o único Programa reconhecido e criado na região norte até 2001”, de acordo com a Professora Rosa Brito (MOURÃO, ALMEIDA, p. 97, 2022). Passando por quatro (4) Planos Nacionais de Pós-Graduação, o PPGE/FACED/UFAM passou por inúmeras reformulações na estruturação de seu projeto curricular, buscando cumprir com as determinações do CAPES, tornando-se hoje formador de profissionais especializados pelo mestrado e doutorado em questões educacionais no contexto amazônico.

Entre os dados oferecidos por Mourão e Almeida (2022, p. 103-104), na turma de 1987-1989, 74,1% conseguiram ingressar no programa, sendo 40% passaram a ser doutores e 60% continuaram mestres.



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



CONCLUSÃO

Em suma, concluímos que levaram oitenta e quatro (84) anos desde a primeira formação de professores de nível médio (ENA/1900) e da formação de pós-graduados pelo PPGE/FACED/UFAM (1987-1989). Além disso, notamos no decorrer desta pesquisa uma grande contribuição de ambas instituições para a formação de educadores qualificados, tanto para educação básica quanto para o ensino superior, no Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- LIMA, Fábio Souza. As raízes da Faculdade de Educação da UFAM: uma análise do contexto em que a instituição se desenvolveu (1960-1980). **Revista Amazônica**, AM, v. 1, n. 1, p. 106-141, 2020.
- MOTA, Assislene Barros da. **Da Escola Normal ao Instituto de Educação do Amazonas (IEA)**. Manaus: Valer, 2019.
- MOTTA, Márcia. História e Memória. In: MATTOS, Marcelo Badaró (org). **História: Pensar e fazer**. Niterói: Laboratório Dimensões da História, 1998, p. 74-89.
- MOURÃO, Arminda; ALMEIDA, Carlos. A inserção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação/UFAM: lutas constantes. In: NICÁCIO, Elenir *et al* (orgs). **50 anos da Faculdade de Educação da Ufam: histórias e memórias**. Curitiba: CRV; Manaus: EDUA, 2022.
- NORONHA, Olinda Maria. Historiografia das instituições escolares: contribuição ao debate metodológico. In: NASCIMENTO, Maria Isabel *et al*. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Sorocaba, SP: Uniso: Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.
- SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel *et al*. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Sorocaba, SP: Uniso: Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.



PLANO DE CARGOS, CARREIRA E REMUNERAÇÃO DOCENTE NO ESTADO AMAZONAS

Autora: Claudia Alves Pereira

Professora Orientadora: Silvia Cristina Conde Nogueira

E-mail: claudia.alves.pereira@seduc.net

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia Financiamento: Fapeam

INTRODUÇÃO

É emergente refletir sobre a política do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) docente no Estado do Amazonas, com o objetivo de analisar o PCCR no tocante ao vencimento, às progressões e às ações do poder executivo. A existência da lei não é suficiente para assegurar direitos, o PPGE-UFAM soma-se ao conjunto de pesquisadores que se propõem a analisar as políticas de remuneração docente da educação básica no Brasil no contexto do FUNDEB e do PSPN. Sob o movimento da universalidade-singularidade emergirão as particularidades da implementação dessa política no contexto amazônico, que será a força motriz para a discussão das contradições que poderão reverberar para reflexões e estratégias de lutas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O PCCR e o contracheque do servidor são fontes documentais que possibilitam comparar a legislação e sua aplicação na vida material docente e assim apontar textos e contextos da política estadual docente. As categorias de análise - totalidade, mediação e contradição - deram suporte para análise dos dados e permitiu o entendimento do fenômeno para adentrar na natureza do objeto, além do diagnóstico do problema (MARX, 2014; MEZZAROLA E MONTEIRO, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A carreira dos professores está organizada pela Lei Complementar n. 3.951/2013 (AMAZONAS, 2013), que institui o PCCR-AM, modificada pela Lei Ordinária n.4.836/2019 (AMAZONAS, 2019) com tabelas de vencimento atualizadas pela Lei n. 5.570/2022.

A admissão se dá via concurso público de provas e títulos, com jornada semanal em regime parcial de 20h ou integral de 40h. As progressões devem ocorrer de três



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



formas:

- Horizontal, dentro da mesma classe, por tempo de serviço, cumprido o interstício mínimo de 3 anos entre cada uma das 8 referências.
- Vertical, cujos percentuais de aumento são de 12% para especialista, 50% para mestre e 55% para doutor. Após a entrega de títulos e avaliação da comissão permanente, mediante ato administrativo contínuo, o governo deveria conceder a progressão no prazo máximo de 60 dias.
- Diagonal, possui classificação progressiva dentro da mesma classe e referência, não cumulativa, condicionada à realização de Avaliação de Desempenho e resultado positiva. Ao progredir na diagonal os docentes deveriam progredir por 4 tabelas de vencimento específicas, essa ocorreu uma única vez desde a aprovação do PCCR.

TABELA 1. Vencimentos Carreira do Magistério – Professor e Pedagogo 40 h.

Cargo	classe	A	B	C	D	E	F	G	H
Professor	1ºDoutorado	12.366,98	12.614,32	12.866,61	13.123,94	13.386,42	13.654,14	13.927,24	14.205,78
Professor	2ºMestrado	7.978,69	8.138,27	8.301,04	8.467,06	8.636,39	8.809,12	8.985,31	9.165,03
Professor	3ºEspecialista	5.319,11	5.425,52	5.534,02	5.644,70	5.757,60	5.872,75	5.990,22	6.110,01
Professor	4ºLic.Plena	4.749,22	4.844,21	4.941,10	5.039,89	5.140,71	5.243,53	5.348,41	5.455,37

Fonte: Anexo VIII da Lei n. 5.770/2022.

Figura 1. de Contra Cheque especial emitido pela Secretaria de Estado de Administração e Gestão SEAD em 12/2021.

ORGÃO		DESCRIÇÃO LOTAÇÃO						MATRICULA-SEQ-DIG	
SEDUC									
NOME				Nº REGISTRO GERAL		UF	ORG. EMISSOR		
						AM	SSP		
DATA	BANCO	AGENCIA	CONTA-DV	DEPENDENTES	QUANT.	PRÓX DATA	SALÁRIO		
07/2022				R 00 SF 00	00	00/00	5.319,11		
CARGO				CÓDIGO LOTAÇÃO			GRUPO	SITUAÇÃO	
PROFESSOR PF40.ESP-III							425	A0	
CARGO PERMANENTE / EQUIVALÊNCIA				CLASSREF	QUADRO	VINCULO			
				3a.-A	P	ESTATUTARIO			
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PARC	INF.	BASE	GANHOS		DESCONTOS		
0034	GRATIF ESP LEI 1778		P	10,00	531,91				
0576	VENCIMENTO 40 HORAS		H	240,00	5.319,11				
0765	AUX. TRANSPORTE-SEDUC		V		167,20				
0965	COMPL. CARG. HORARIA 1		V		930,84				
1089	AUX. ALI. 38827 ESCOLA		V		500,00				
5253	IMPOSTO DE RENDA		P	27,50			770,39		
6153	AMAZONPREV FPPE		V				819,14		
TOTAL DE GANHOS (P+V)		TOTAL DE DESCONTOS (D)		LIQUIDO		FGTS			
*****7.449,06		*****1.589,53		*****5.859,53		** * * * * *			

A figura 1 é um contracheque de uma docente efetiva há 7 anos, que possui jornada de 40 horas semanais, percebe a evolução vertical de 12% sobre o vencimento, por ter especialização, no mês de julho de 2022, recebeu como vantagens provisória: carga horária complementar de sete horas aulas, gratificação por trabalhar em uma escola



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



especial, auxílio alimentação e vale transporte, todos esses itens remuneratórios não contarão no momento da sua aposentadoria.

Embora tenha direito, ainda não consta no demonstrativo de pagamento, nenhuma evolução horizontal por tempo de serviço, a docente está na referência A e, deveria estar na B, cumprindo interstício para próxima referência. Ademais, as ações governamentais recorrem ao mecanismo de pagamento de abono salarial ao invés de direcionar recursos para ganhos efetivos, se incorporados à remuneração dos docentes.

CONCLUSÃO

Ao analisar o PCCR dos professores SEDUC/AM, no que tange ao vencimento, progressões e ações do poder executivo concluímos até aqui que os direitos dos trabalhadores da Educação se constituem em lutas árduas e contínuas, cujas conquistas emergem em ganhos pontuais que projetam para necessidade de novas lutas e embates que contemplem a exigência do cumprimento dos dispositivos desse plano e a substituição do mecanismo de abono salarial pela incorporação desses valores na remuneração dos professores.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **LEI n. 3.951 de 04 de novembro de 2013.** Institui o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos servidores da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino - SEDUC, e dá outras providências. Amazonas 2013.

AMAZONAS. **LEI n. 4.836, de 24 de maio de 2019.**

Reajusta, na forma que especifica, a remuneração de todos os servidores da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, FIXA o valor da Gratificação Especial de Localidade, e dá outras providências.

Amazonas.

AMAZONAS. **LEI n. 5.770 de 10 de janeiro de 2022.** Altera, na forma que especifica, a remuneração dos servidores públicos do Poder Executivo Estadual que especifica, e dá outras providências.



ANÁLISE DA POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE JOVENS RIBEIRINHOS, NO INTERIOR DO AMAZONAS

Meiry Jane Cavalcante Rattes (Universidade Federal do Amazonas – UFAM)
Professora Orientadora: Dra. Camila Ferreira da Silva
Email: meiry_jane_rattes@hotmail.com
GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa pauta-se na análise da política de acesso e permanência de jovens ribeirinhos, no Ensino Médio, residentes no interior do Amazonas, em uma perspectiva crítica acerca do sustentáculo destas políticas públicas, a partir do papel do Estado.

A passagem dos estudantes ribeirinhos não acontece de forma fácil para as escolas da cidade. São muitos os discursos que reproduzem as discrepâncias entre o desempenho de jovens da cidade em detrimento dos jovens que atravessam os rios para continuar seus estudos. As pesquisas de Bourdieu (1998) e Lahire (2004) mostram que, na trama social e escolar que permeia as histórias de sucesso ou fracasso escolar, diversos fatores têm sido apontados como fundamentais. Dentre eles pode-se destacar: a mobilização pessoal, o valor atribuído à educação pelas famílias, a ordem moral doméstica, o apoio e o esforço dos pais para entender e ajudar os filhos nos seus trabalhos escolares, entre outros.

No Amazonas, a realidade nos mostra que na educação no contexto do campo estão presentes os mesmos problemas e contradições vivenciados historicamente nesse espaço (BORGES, 2015). Desse modo, apesar das tantas reformas, o Ensino Médio ainda demanda atenção da academia e dos governos, sobretudo no sentido de construir uma proposta que leve em consideração as vozes dos seus principais sujeitos, ou seja, os jovens. Dessa forma, as reformas seriam resultados de construções coletivas ligadas diretamente à relação dialética entre seus principais envolvidos: Estado, Escolas e Jovens.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com a abordagem qualitativa. Pretende-se realizar grupos focais com jovens de uma escola pública de Itacoatiara/AM e, com o cruzamento dos dados bibliográficos e documentais, realizar uma triangulação capaz de amadurecer

o olhar lançado para o objeto de investigação, bem como para o debate em torno das noções de sucesso e insucesso escolar na Amazônia.

A escolha do grupo focal pressupõe a existência de um “foco”, ou “tema”, a partir do qual os jovens irão expor suas ideias, percepções, sentimentos, valores, crenças e conhecimentos. É uma técnica de investigação ou avaliação qualitativa que “[...] permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto e interação, permitindo a captação de significados, que com outros meios poderiam ser difíceis de manifestar” (GATTI, 2005, p. 9-12).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta que a juventude do campo tem sua composição de forma heterogênea, dada a diversidade de agrupamentos étnico-raciais, de gênero e de identidade), pesquisas que estudem grupos de jovens específicos, em contextos singulares, podem colaborar para ampliar a compreensão sobre esses indivíduos, a partir de suas aspirações, suas necessidades, seus valores culturais e morais (MOREIRA, 2021).

No cenário amazônico, o avanço da política educacional voltada para a população do campo com a implementação da modalidade de ensino mediado por tecnologia, possibilitou um modelo de acesso à educação a boa parcela da população do interior do Estado, acompanhada da política de transporte escolar terrestre e fluvial para a condução dos estudantes às escolas, expandindo assim o alcance da educação formal.



Fonte: <https://umbrasil.com/wp-content/uploads/2018/01/charge-30-01-2018.png>

Por outro lado, a geografia da distância permanece como desafio para a política educacional na composição de um quadro permanente de professores e da garantia de



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



recursos necessários para assegurar a universalização do acesso à Educação Básica aos sujeitos das áreas com necessidades específicas, dependentes e marcadas pelos períodos de vazante e enchente.

CONCLUSÃO

Nesse sentido, nossa investigação, ainda em andamento, coloca-se como mais um veículo para fazer avançar os debates acadêmicos e as pesquisas científicas que se ocupam de objetos próprios da política educacional no país e, mais especificamente, no Amazonas. Logo, este projeto relaciona-se com o impacto da pesquisa para o campo científico, já que pretende contribuir com a construção de conhecimento que aborde as especificidades da educação amazônica.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Heloisa da Silva. **Formação contínua de professores(as) da educação do campo no Amazonas (2010 a 2014)**. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as dificuldades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). **Escritos de Educação**. 4. ed. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39-64.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. As razões do improvável. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- MOREIRA, Edna Souza. **“Entre querer e poder”**: o lugar da escola nos projetos de vida de jovens do campo em um contexto de modernização agrícola. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.



RECICL'ANDOS: PARE, OLHE E CONSCIENTIZE-SE

Andriel Corrêa de Aguiar (SEDUC),
Bianca de Freitas Memória (SEDUC),
Julia Gabriele Lacerda Soares (SEDUC)
Profº Orientador: Luiz Carlos Santos Filho
Email: luizc.1987@seducam.pro.br

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia Financiamento: FAPEAM

INTRODUÇÃO

O ensino de ciências, em todos os níveis da educação ambiental, demanda uma contínua e envolvente conexão entre o estudo e a prática, com intenção de obter-se conhecimento científico adequado aos discentes, e que estes, mais adiante, utilizem suas experiências, vivências e observações adquiridas na escola para o convívio na sociedade. Com base nisso, visando contribuir com a educação ambiental, o objetivo geral do projeto foi de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da reutilização e reciclagem com a criação de produtos confeccionados a partir de materiais descartados na orla do Bairro Educandos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi realizado na Escola Estadual Estelita Tapajós, situada no bairro do Educandos, zona sul de Manaus, teve participação de alunos dos 9º anos do ensino fundamental anos finais. O estudo se sustentou numa abordagem qualitativa de cunho descritivo, tendo como foco a pesquisa ação visto que proporcionou aos participantes meios de investigar suas ações e transformar atitudes de uma forma crítica e reflexiva (FONTELLES *et al.*, 2009). Com isso, a elaboração do projeto seguiu cinco etapas:

Etapa 1: Conscientização da comunidade escolar sobre a relevância da temática educação ambiental por meio da apresentação de palestras e painel expositivo.

Etapa 2: Visitação a orla do Educandos onde foi feito levantamento da real situação do local sobre o despejo do lixo pela comunidade, e assim foi recolhido materiais que puderam ser reciclado ou reutilizados.

Etapa 3: Recolhimento, seleção, separação e limpeza dos materiais descartados pela comunidade na orla do Educandos e trazidos pelos alunos dos 9º anos.

Etapa 4: Oficina de criação de materiais recicláveis realizado no laboratório de

ciências da escola.

Etapa 5: Exposição dos materiais reutilizáveis e recicláveis no pátio da escola com alunos das três turmas de 9º ano do ensino fundamental anos finais, este momento ocorreu a partir da criação dos materiais produzidos na oficina. O material foi exposto a toda comunidade escolar e avaliado pelos professores da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração dos objetos produzidos por materiais recicláveis e reutilizáveis encontrados na orla do bairro Educandos ganhou vários adeptos, pode-se observar que os discentes durante suas apresentações tiveram orgulho de expor e mostrar suas criações a comunidade escolar, pois evidenciamos a participação e interação entre eles, além de observarmos e estimularmos a criatividade. Os discentes puderam ter um maior contato com o meio em que vivem e com a realidade que os cercam e que através da criação desses objetos conseguem dar um rumo mais consciente e significativo aos futuros materiais em descarte na orla. Dessa maneira, considero que o resultado foi satisfatório. Além disso esperamos instigar futuros projetos que promovam o cuidado e a reparação da orla local.





XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



CONCLUSÃO

Esperamos com a finalização do projeto, ter conscientizado a comunidade escolar, para que possam refletir sobre as possibilidades cabíveis de minimizar os impactos ambientais na orla do Bairro Educandos por meio da reutilização e reciclagem de materiais descartados, colocando-os como corresponsáveis pela conservação da natureza, contribuindo para o despertar de estudantes reflexivos, criativos, participativos e conectados com as ações de recuperação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular–BNCC**. DF,2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>>. Acesso em 03 de outubro de 2022.
- FONTELLES; Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia;
- FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Rev. para. Med. , v. 23, n. 3, jul.-set. 2009.
- SILVA, N.; SANTOS, E.; DOMINGOS, P. Educação ambiental no ensino fundamental: praticando a pedagogia dos 3 R's. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 38, n. 1, p. 01-12, 2018.



A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE (ADE) DE MANAUS: UMA ANÁLISE DAS ESCOLAS DA DIVISÃO ZONAL RURAL (2014/2021)

Talita da Silva e Silva (Universidade Federal do Amazonas)
Professor/a (Orientador/a): Camila Ferreira da Silva
Email: ped.talita86@gmail.com

GT 1: Educação, Estado e Sociologia na Amazônia

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

INTRODUÇÃO

O presente estudo faz parte de uma pesquisa de maior amplitude, denominada “Gestão das políticas públicas de avaliação no Amazonas: possibilidades de integração” (Programa Ciência na Gestão Pública - PCGP - FAPEAM). No qual, visa investigar a política de Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE), desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM, por intermédio dos resultados das instituições escolares que compõem a Divisão Distrital Zonal Rural (DDZ 7). Concebemos nossa problemática em torno da seguinte questão: O que revelam os resultados das escolas Divisão Distrital Zonal Rural na ADE/SEMED-Manaus, entre 2014 e 2021, sobre o papel desta política de avaliação educacional na capital do Amazonas?

MATERIAIS E MÉTODOS

Mediante ao enfoque metodológico, o estudo insere-se na interseção entre a Sociologia da Educação e a Política Educacional, no sentido utilizado por Torres (2003) quando da sua defesa de uma Sociologia Política da Educação, bem como, tem como marco epistemológico a Sociologia da Ação Pública francesa de Pierre Lascaumes e Patrick Le Galès. Utiliza-se da combinação das abordagens quantitativa e qualitativa - por meio dos métodos mistos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ato de avaliar, até o final dos anos 1980, estava associado quase exclusivamente à relação professores-alunos e, com os conselhos de classes, da relação gestão-professores-educandos, no entanto, a partir do início da década de 1990, este ato passou a ser amplificado por meio de avaliação educacional, avaliação externa e avaliação de larga escala. Tendo em vista que esse novo direcionamento não suprimiu a avaliação ou



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



mesmo o julgamento professoral que marca a atividade pedagógica na escola (BOURDIEU; SAINT-MARTIN, 2015), faz-se mister interrogar o cenário das avaliações em larga escala no âmbito dos sistemas educativos. Dessa forma, a educação, no contexto de mundialização, colocou os sistemas educacionais de diferentes nações em uma espécie de relação de comparação em função de sua respectiva qualidade (SELLAR, 2015).

O Brasil desenvolveu seus próprios sistemas de avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 1990, e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este é, pois, o nosso objeto de estudo, posto que a onipresença das avaliações de larga escala no país desencadeou, segundo Guimarães Castro (2009), um macrossistema de avaliação educacional, o qual nas últimas décadas passou a também a ser composto por sistemas estaduais e municipais de avaliação.

Nos desdobramentos desses processos, o estado do Amazonas instituiu, em 2008, o Sistema de Avaliação do Desempenho do Educacional do Amazonas (SADEAM) sob gerência da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC-AM), e a cidade de Manaus, por sua vez, instituiu a Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE) no ano de 2014, sob tutela da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED-AM). Nosso projeto, que se encontra em fase inicial, toma a ADE à análise.

CONCLUSÃO

A pesquisa em foco encontra-se em processo de desenvolvimento, não nos permitindo evidenciar resultados finais. Entretanto, é possível concluir, mediante ao levantamento inicial de dados, que as avaliações em larga escala instauraram macrossistemas de avaliação educacional, sendo pertinente direcionar o nosso olhar para os resultados das escolas que compõem a Divisão Distrital Zonal Rural com relação à ADE, para a compreensão dos atuais desafios da Educação Básica na capital amazonense.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre; SAINT-MARTIN, Monique de. As categorias do juízo professoral. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. Tradução: Vera S. V. Falsetti e José Carlos Garcia Durand. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 205-241.
- CASTRO, M. H. G. **Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios**. São Paulo em Perspectiva/Fundação Seade, São Paulo, v.23, n.1, p. 5-18, jan./jun. 2009.



**XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



SELLAR, Sam. **Data infrastructure: a review of expanding accountability systems and large-scale assessments in Education.** Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education, Illinois, v.36, n.5, p. 765-777, 2015.

TORRES, C. A. (Org.). **Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação.** São Paulo: Editora Cortez, 2003.





A HISTÓRIA DO LICEU PROVINCIAL AMAZONENSE: UMA ÉPOCA EM QUE O AMAZONAS NÃO FORMAVA SEUS PROFESSORES, SEUS MESTRES E SEUS DOUTORES NO SÉCULO XIX.

Autor (a): Ana Caroline Pantoja Santos
Orientador: Prof. Dr. Fábio Souza Correa Lima
E-mail: carolinepantojasantos@gmail.com

GT 1 : Educação, Estado e Sociedade na Amazônia
Financiamento: UFAM (Universidade Federal do Amazonas)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer os aspectos que permearam o cenário da política educacional, tanto no âmbito nacional quanto regional e o desenvolvimento do antigo Liceu Provincial Amazonense (atual Colégio Amazonense Dom Pedro II) em um período em que não havia formação de professores na cidade de Manaus; e para o Programa de Pós- Educação em Educação da Faculdade de Educação/UFAM, primeira instituição formadora de profissionais especializados pelo mestrado e doutorado em questões educacionais no contexto amazônico.

Diante disso, acreditamos que esta pesquisa possui tamanha relevância para a comunidade acadêmica, especificamente, para os pesquisadores da área de História da Educação pois, apresenta conhecimentos valiosos sobre a educação proporcionada no Liceu Provincial, formadora da população amazonense e as alterações na legislação para a melhoria da instrução pública em Manaus.

PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi pautada pelo trabalho com fontes documentais (LUDKE; ANDRÉ, 1986), dando ênfase na legislação escolar (FARIA FILHO, 1998), analisados por cunho qualitativo (MINAYO, 2009). Além disso, utilizamos como categoria de análise a memória (MOTTA, 1998) e a categoria de instituições (SANFELICE; NORONHA, 2007), que abordam a importância da historiografia das instituições escolares, uma vez que estas possuem uma identidade formada por diversas instâncias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Liceu Provincial Amazonense (atual Colégio Amazonense Dom Pedro II) foi o primeiro colégio secundarista de Manaus, instaurado pelo Regulamento nº 18 de 14 de março de 1869. Entretanto, inicialmente essa instituição sofria com a escassez de professores amazonenses capacitados e formados. Diante disso, é válido destacar que neste período, não existiam universidades na região norte e não haviam professores com graduação em Pedagogia, mestrado, muito menos doutorado atuando na região.

O primeiro sinal que tivemos de formação de professores de nível superior no Brasil foi em 04 de abril de 1939, por meio do Decreto-Lei nº 1.190. Ainda assim, é importante ressaltar que os professores formados pelo Curso de Pedagogia deste período eram destinados apenas para as Escolas Normais (BRITO, 2022, p. 59).

Em contrapartida, em Manaus foi formado apenas em 1965, quando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL/UA) publicou um edital com 60 vagas para o Curso de Pedagogia. (LIMA, 2020, p. 118).

Em relação à formação de mestres e doutores, constatamos que o Programa de Pós-Graduação da FACED/UFAM foi criado no ano de 1987, sendo o primeiro da região norte.



CONCLUSÃO

Em suma, constatamos um período de cento e dezoito (118) anos, desde a criação do Liceu até a criação do PPGE/FACED/UFAM e, sendo assim, podemos concluir que a falta de preparo na elaboração da instrução primária e secundária de Manaus, ocasionou



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



uma demanda educacional suprida pela criação da escola normal, o que representou o princípio da formação de professores de nível superior no Amazonas.

REFERÊNCIAS

- ANNUARIO do **Gymnasio Amazonense “Pedro II”**: comemorativo do cincoentenário de sua fundação - Número 2. Manaus: Typ. Pap. Velho Lino, 1936.
- BRITO, Rosa Mendonça. **Faculdade de Educação**: meio século de existência. In: NICÁCIO, Elenir et al (orgs). 50 anos da Faculdade de Educação da Ufam: histórias e memórias. Curitiba: CRV; Manaus: EDUA, 2022.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. “A legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação”. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org). **Educação, modernidade e civilização**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, p. 89-125.
- LIMA, Fábio Souza. **As raízes da Faculdade de Educação da UFAM**: uma análise do contexto em que a instituição se desenvolveu (1960-1980). Revista Amazônica, AM, v. 1, n. 1, p. 106-141, 2020.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MOTTA, Márcia. História e Memórias. In: MATTOS, Marcelo Badaró. **História: Pensar e fazer**. Niterói. Laboratório Dimensões da história. 1998, p. 74-89.
- NORONHA, Olinda Maria. Historiografia das instituições escolares: contribuição ao debate metodológico. In: NASCIMENTO, Maria Isabel et al. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Sorocaba, SP: Uniso: Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.
- SANFELICE, José Luís. **História das instituições escolares**. In: NASCIMENTO, Maria Isabel et al. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. Sorocaba, SP: Uniso: Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.



DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL DE PEDAGOGIA PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: EXPERIÊNCIAS DE EGRESSOS DA FACED.

Flávia Eugênia Rodrigues de Souza (UFAM)
Fábio Souza Correa Lima (Orientador)
Email: flaviaeugenia23@gmail.com

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia Financiamento: PIBIC/ UFAM

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo relatar a junção de dados coletados em um projeto de iniciação científica, aprovado pelo comitê de ética, na qual abrange reflexões sobre a importância da representação estudantil e as experiências que levaram os seus antigos membros do Centro Acadêmico de Pedagogia (FACED/UFAM) a adentrarem, com êxito, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.

A atuação do CAPE aconteceu na década de 1980, seguindo a normalização da Lei n. 7.395, de 31 de outubro de 1985, o que constata que sua existência é de mais de 40 anos. Enquanto isso, o Programa de Pós-Graduação da FACED/UFAM, estruturado a partir do I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), realiza neste ano de 2022 seus 35 anos de existência.

Trata-se, portanto, de um projeto de pesquisa cujo objeto não foi abordado anteriormente, trazendo sua relevância para a comunidade acadêmica voltada para a área de História da Educação, onde o estudo da presente temática oferece um produto novo para os públicos discentes e docentes da UFAM- FACED.

PERCUSSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Utilizamos a metodologia da história oral que serviu como um caminho para a ciência e a memória dos antigos membros como fonte para a mesma; e para isso, utilizamos como referências Lozano (1996), Portelli (1997), Joutard (2000). Além disso, usamos a categoria de análise de memória, baseada nos autores como Le Goff (1996), Motta (1998), Nora (1993), Halbwachs (2003); que nos ajudou a perceber uma relação direta com os nossos entrevistados, pois eles costumam pensar que as suas memórias são



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



as suas histórias, sem perceber que, ao revisitar as suas memórias, estão fazendo isso com instrumentos de avaliação do presente.

Diante disso, os dados coletados vieram através de entrevistas feitas por meio da plataforma StreamYard, almejando ao fim do projeto alcançar quinze entrevistados. Dando continuidade, as entrevistas ocorrem após a assinatura do TCLE, também utilizamos um roteiro semiestruturado para que servisse como norteador para o diálogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossas pesquisas, compreendemos que o Centro Acadêmico tem o papel de cuidar das necessidades e das demandas dos estudantes. Lamentavelmente, não conseguimos identificar o ano específico de criação do CAPe/UFAM, mas sabemos que este faz parte do movimento estudantil desde a década de 1980. Enquanto isso, nas nossas seis (6) entrevistas, identificamos quatro (4) entrevistados que ingressaram no PPGE/FACED/UFAM nesses seus 35 anos de existência. Entre eles encontramos uma mestranda, um mestre que atualmente está fazendo doutorado na UFSCar e duas doutoras; as demais ainda são graduandas do Curso de Pedagogia.

Com os relatos obtidos, observamos que os representantes das gestões anteriores e atualmente formados apresentaram tamanha disposição e entusiasmo para oferecer, aos demais discentes do curso, o acesso às atividades do tripé da universidade que são: pesquisa, ensino e extensão; e isso se deu através da promoção de eventos, como simpósios, seminários, palestras e oficiais, a fim de que se propague o conhecimento e explanação da ciência.

Entre eles, podemos destacar a I Semana de Pedagogia (SEMAPe) em 1981, que desenvolveu o tema relacionado à democracia devido ao período da ditadura militar, trazendo Demerval Saviani como palestrante; e o I Congresso dos Estudantes de Pedagogia da UFAM no ano de 2013, o qual propôs aos discentes que compartilhassem os resumos de seus Projetos de Iniciação Científica- PIBIC, Trabalho de Conclusão de Curso- TCC e pesquisas desenvolvidas durante a graduação.

Entretanto, é válido ressaltar que as gestões mais atuais, compostas pelas (ainda) graduandas de Pedagogia, também trouxeram/trazem em suas propostas a aspiração em promover experiências para os jovens discentes de uma vivência acadêmica de qualidade,



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022

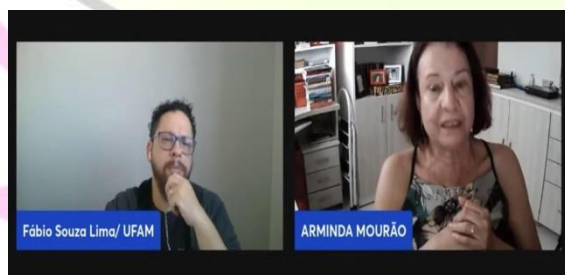


como a realização do SEMAPE, o qual é estruturado por meio de uma comissão organizadora formada em cada gestão, incluindo tanto os membros do Centro Acadêmico quanto os demais discentes.



CONCLUSÃO

Podemos concluir que o Centro Acadêmico de Pedagogia proporciona experiências, cunho científico, para a comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia; através do desenvolvimento de eventos como simpósios, seminários e congressos, além de oportunidades como a participação na organização de caderno de resumos e anais dos eventos desenvolvidos, assim, compactuando para construir relações com profissionais de renome na área da ciência educacional, além de potencializar e moldar o perfil do acadêmico e do profissional pedagogo com senso crítico, reflexivo e com uma visão ampla e de compromisso com o ato político que é educar e transformar mentes, desenvolvendo uma extensão natural, de acordo com as experiências, adentrar com êxito no Programa de Pós - Graduação em Educação da Faculdade de Educação. (PPGE/FACED/UFAM.).





XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N.º 7.395, de 31 de outubro de 1985. Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17395.htm. Acessado dia 25 de jun. de 2021.

CADERNO DE RESUMOS DO I CONGRESSO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFAM. 1ed. Manaus: Adua, 2013.

JOUTARD, Philippe. Desafios à História Oral do Século XXI. In: ALBERTI, Verena, et al. (Orgs.). **História Oral: desafios do século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Casa de Oswaldo Cruz /CPDOC – FGV, 2000. p. 31 – 45.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 4. Ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1996.

LIMA, Fábio. As raízes da faculdade de educação da UFAM: uma análise do contexto em que a instituição se desenvolveu (1960 a 1980). In: NICÁCIO, Elenir et al (orgs). **50 anos da Faculdade de Educação da Ufam: histórias e memórias.** Curitiba: CRV; Manaus: EDUA, 2022.p. 23-54.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs.). **Usos & abusos da história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 1996.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. (1998). História e memórias. IN: MATTOS, Marcelo Badaró (Org.). **História: pensar e fazer.** Niterói: Laboratório Dimensões da História. p. 74-89.

NORA, Pierre. (1993). Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Revista do programa de estudos pós-graduados de história.** São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28.

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a história oral diferente.** Projeto História. São Paulo: EDUC, n. 14, fev/1997, p. 25-39.





POLÍTICAS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO AMAZONAS: A MUNDIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM UM CONTEXTO DE NEOLIBERALISMO E NEOCONSERVADORISMO

Micaelle Cardoso de Souza (Universidade Federal do Amazonas),
Vitória Silva da Paz (Universidade Federal do Amazonas)
Professor/a (Orientador/a): Camila Ferreira da Silva
Email: souza.micaelcardoso@gmail.com

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

INTRODUÇÃO

O presente estudo se ocupa dos resultados iniciais de uma investigação de iniciação científica, que busca compreender como a agenda política neoliberal conservadora em curso em escala global influencia as reformas educacionais, políticas curriculares e o próprio desenvolvimento das escolas públicas, com foco na realidade amazonense e na etapa do Ensino Fundamental. Propõe-se a analisar as políticas curriculares recentes e documentos oficiais de organismos internacionais. Desenhamos nossa problemática em torno das seguintes questões norteadoras: Como o neoliberalismo e neoconservadorismo atuam na tentativa de definir diretrizes ideológicas e econômicas de modo mundial? Como as políticas públicas, e mais precisamente as políticas curriculares no Brasil e no Amazonas, foram e estão sendo influenciadas a partir desses espetáculos políticos em busca da hegemonia mundial? E, quais seriam os possíveis efeitos dessa mercantilização da educação como um produto tanto a curto e longo prazo?

MATERIAIS E MÉTODOS

Do ponto de vista metodológico, o estudo situa-se na Sociologia da Ação Pública francesa de Pierre Lascoumes e Patrick Le Galès, fazendo uso da abordagem qualitativa e da pesquisa documental – esta última baseada em uma análise dos documentos curriculares do estado do Amazonas. O modelo de análise da Sociologia da Ação Pública propostas por Lascoumes e Le Galès (2012) tem como abordagem uma ruptura com a forma tradicional de se enxergar o Estado como único e exclusivo agente na elaboração e implementação de políticas públicas. Tal análise assemelha-se com o estudo em questão, ao passo que pensamos a criação das políticas curriculares como um espaço em



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



que o Estado passa a ser mínimo e recebe influências externas de conglomerados empresariais e financiadores que regulamentam os países ditos “em desenvolvimento”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as décadas de 1980 a 1990, o Brasil vivenciou momentos de conquista democrática e participação mais ativa politicamente na sociedade. Esse fato, entretanto, não anula o evidente amparo pelo capitalismo internacional na implantação de políticas de ajustes e suas condicionalidades de empréstimos, tendo no país o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM) como suas maiores agências financiadoras (MELO, 2005).

Mas, afinal, por que a educação, e mais precisamente a educação pública, se torna valiosa para o capitalismo? A esfera pública e, mais precisamente a educação, vêm sendo alvos de ataques constantes de conservadores e liberais para que assim essas agências financiadoras e conglomerados internacionais possam adentrar esses espaços públicos. Segundo Silva (2015), uma das estratégias do projeto neoconservador e neoliberal é que se crie um discurso que todo tipo de males sociais e econômicos que o país possui atualmente deve ser atribuído à intervenção do Estado. E que a solução para essa problemática, por outro lado, seria a livre iniciativa, que surge como detentora de todas as virtudes necessárias para conduzir uma regeneração e recuperação de conceitos como democracia, economia e sociedade.

CONCLUSÃO

A pesquisa em questão se encontra em processo de construção não nos permitindo evidenciar resultados finais. Entretanto, pode-se concluir, com a revisão inicial de literatura, que a influência de organismos internacionais na criação e implementação de políticas públicas é uma estratégia bastante utilizada nos moldes neoliberais e neoconservadores, e alterar o currículo dos países em desenvolvimento surge com o intuito não apenas de dirigi-lo a uma preparação para o mercado de trabalho, mas em um sentido mais ideológico de fazer com que os estudantes sejam induzidos a aceitar o credo liberal.

REFERÊNCIAS



**XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



LASCOUMES, Pierre.; LE GALÈS, Patrick. **Sociologia da ação pública**. Tradução e estudo introdutório: George Sarmento. Maceió: EDUFAL, 2012.

MELO, Adriana Almeida Sales de. A mundialização da educação: Neoliberalismo e social-democracia no Brasil e a na Venezuela. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3 n. 2, p. 397- 408, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. A “nova” direta e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo A. A; SILVA, Tomaz Tadeu. (org.).

Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 15. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.





POBREZA MENSTRUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE NO AMBIENTE ESCOLAR.

Carla Letícia Carvalho Campinas (PPGE-UFAM)
Professor/a (Orientador/a): Dr. Márcio de Oliveira
Email: carlaleticiaseso@gmail.com
GT 1: Educação, Estado e Sociedade

INTRODUÇÃO

O direito à escolarização e ao ensino, até século XVIII, era reservado aos homens cisgênero, por serem atributos vistos como incompatíveis com a identidade feminina (GUSMÃO, 2012). Isto posto, a inserção feminina na educação se deu a partir dos longos processos de lutas e acirrada correlação de forças. Considerando a importância da inserção das mulheres na educação pública, especialmente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, espaço este frequentado por pessoas de diferentes idades, origens, realidades, histórias e expectativas (GOVEIA; SILVA, 2015), urge a necessidade de apreender as diferenciadas necessidades e contradições que norteiam o contexto escolar no que se refere às desigualdades de gênero e classe.

MATERIAIS E MÉTODOS

A autora traz como exemplo a gravidez, para ela, a gestação e o parto ocorrem em razão do sexo, todavia, o fato de mulheres serem relegadas ao cuidado dos filhos enquanto uma missão e destinação, ocorre em razão do gênero enquanto construção social. Estas disparidades se expressam de maneira particular conforme o contexto cultural e sociopolítico de determinada sociedade ou grupo social, todavia, reverberam nos diversos setores da vida social, incluindo o campo educacional. Conforme Brandão (2002), o ser humano transforma, a partir da capacidade de teleológica, natureza em invenções e inovações de seu arranjo cultural e, com o tempo, aprendeu a transformar as invenções feitas no interior do arranjo cultural em aspectos e trocas sociais de aprender- ensinar-aprender. Nesse sentido, quais os obstáculos postos que, na cotidianidade da mulher, dificultam o aprender-ensinar-aprender? Como as desigualdades sociais, de gênero e sexo repercutem no contexto escolar?

O estudo proposto adota em seus procedimentos metodológicos de pesquisa uma modalidade de estudo de campo que contempla tanto dados de natureza qualitativa quanto



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



quantitativa. O método que norteará o percurso metodológico da pesquisa é o materialismo-histórico-dialético. As fontes de informação serão compostas por dados primários, obtidas com técnicas de coleta de dados aplicadas pelo próprio pesquisador junto aos informantes, e dados secundários, obtidos por meio dos estudos produzidos pelo Grupos de Pesquisas vinculados à UFAM, revistas científicas e livros sobre o tema. A técnica de coleta de dados privilegiada nesta pesquisa é a entrevista, assim como o diário de campo para registro do levantamento documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito das discussões em torno do patriarcado, a historiadora Lerner (2019) discorre que a apropriação da função sexual reprodutiva das mulheres se deu antes da formação da sociedade de classes, entretanto, a transformação desta função em mercadoria se dá com o advento da propriedade privada. A autora disserta que tanto a menstruação, quanto a menopausa e a gravidez são vistas como fatores debilitantes que tornam mulheres pessoas inferiores, logo, suscetíveis aos mecanismos de exploração e opressão do sistema capitalista e heteropatriarcal.

CONCLUSÃO

A pobreza menstrual se traduz enquanto uma expressão da questão social que repercute nas diversas dimensões da vida da mulher, manifestando-se a partir da precariedade de recursos para uma saúde menstrual plena, no cotidiano escolar, esta manifestação das desigualdades de gênero e classe pode ser um barreira para o acesso à educação.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002
- GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz. **A Formação Educacional na EJA: Dilemas e Representações Sociais**. Belo Horizonte: Revista Ensaio; v.17, n° 3, p. 749-767, 2015.
- GUSMÃO, Emery Marques. **Debates sobre educação feminina no século XIX**: Nísia Floresta e Maria Amália Vaz de Carvalho. Est. Hist., Rio de Janeiro, vol. 25, n° 50, p. 269-289, 2012.
- LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução: Luiza Sellera. – São Paulo: Cultrix, 2019.
- MARTINS, J. de S. **O massacre dos inocentes**. A criança sem infância no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1991.



FERMENTANDO COM CIÊNCIA

Layana Furtado Da Silva Tavares (Colégio Amazonense Dom Pedro II),
Maria Eduarda Barbosa de Araujo (Colégio Amazonense Dom Pedro II),
Tereza Victoria da Silva Diogenes (Colégio Amazonense Dom Pedro II)

Professor: Laila da Silva Pedroza

Email: laila.pedroza@seducam.pro.br

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa no estado do Amazonas - FAPEAM

INTRODUÇÃO

A química é vista como uma matéria difícil pela maioria dos alunos no ensino médio. A principal dificuldade encontrada pelos alunos está na forma tradicional que são apresentadas essas aulas. O uso de metodologias diversificadas é imprescindível no ensino de ciências. Destaca-se a importância da realização de projetos científicos que envolvam a participação de alunos. Tendo em vista essas preocupações, busca-se, sistematicamente, por meio deste estudo, realizar um estudo interdisciplinar envolvendo as disciplinas de química e biologia observando o processo de fermentação na produção de Kombuchas em uma escola da cidade de Manaus. Espera-se com este projeto contribuir para o conhecimento químico e biológico de processos de fermentação, elaborar e caracterizar Kombuchas preparadas a base de chá verde comercializados em Manaus e gerar subsídios para uma bebida fermentada de qualidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho está sendo desenvolvido com estudantes do 3º Ano do Ensino Médio Regular, do turno matutino, e realizada no Laboratório de Ciências da Natureza do Colégio Amazonense Dom Pedro II, localizado no centro da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil.

Inicialmente, foi realizado uma explicação sobre o que era os processos de fermentação e processos de produção de Kombuchas, para posteriormente ser realizado os processos fermentativos. Para a produção das kombuchas, o chá de Camellia sinensis está sendo fermentado por um período de 7 dias com Scobys de origem comercial e produção própria. (Figura 1, 2,3 e 4) Após fermentação as bebidas são estão saborizadas com suco integral de uva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras reuniões do projeto fermentando com ciência, foram realizadas para explicação do projeto, de conceitos fundamentais, sobre o que seriam Kombuchas, e para as alunas bolsistas conhecerem o laboratório e alguns dos equipamentos que seriam utilizados, nas reuniões seguintes as alunas começaram a desenvolver as atividades estabelecidas.

Até o momento foi obtido a produção de Scoby a partir de Kombucha Comercial após 14 dias de fermentação, obtendo-se um Ph de 2,5. (Figura 5).

Foram realizadas cinco processos de fermentação todos realizados com sucesso, desses 2 passaram para a parte de saborização com suco de uva, obteve-se uma bebida de qualidade boa e com boa carbonatação (Figura 6).



Figura 1: pesagem do material



Figura 2: preparo do chá



Figura 3: separação do inóculo para fermentação



Figura 4: transferência do inóculo



Figura 5: obtenção de scoby a partir de Kombucha comercial



Figura 6: kombucha de uva obtida



CONCLUSÃO

Com este projeto tem-se apresentado uma proposta interdisciplinar e contextualizada para o ensino de química. Despertando nos alunos o interesse pelo ser cientista além do interesse pela ciência química, para que tenham melhor entendimento de conceitos químicos e estimular a relação entre o conhecimento científico e o conhecimento empírico, contextualizando os conhecimentos sobre fermentação com algumas aplicações tecnológicas e assim propor diferentes estratégias para o ensino de química.

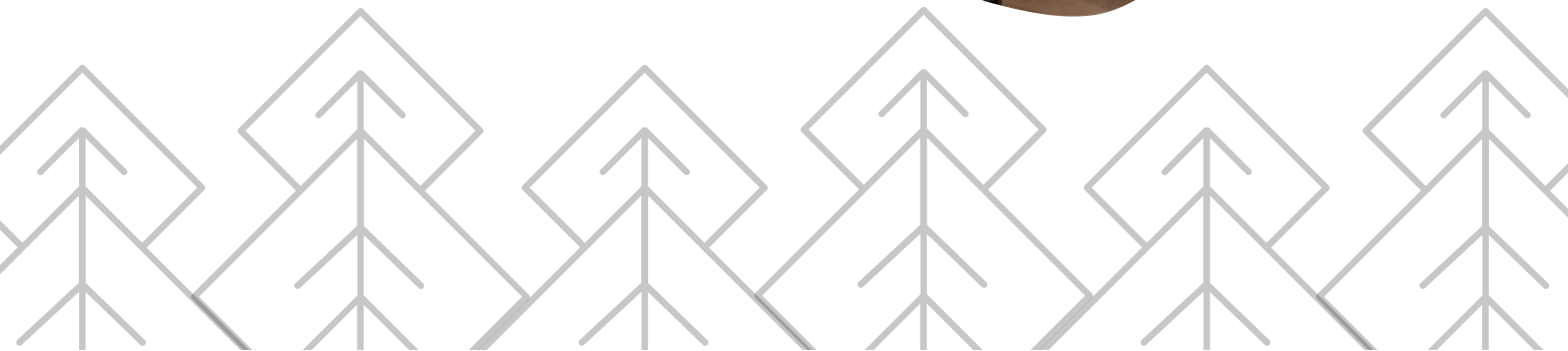
REFERÊNCIAS

- CHASSOT, A. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para a educação. 7 ed. Ijuí: Unijuí, 2016.
- COSTA, A. A. F.; SOUZA, J. R. T. Obstáculos no processo de ensino e de aprendizagem de cálculo estequiométrico. **Revista de Educação em Ciência e Matemática**, v. 10, n. 19, p. 106-116, 2013.
- JAYABALAN, Rasu; MALBALA, Radomir V.; LONČAR, Eva S.; VITAS, Jasmina S.; SATHISHKUMAR, Muthuswamy. A Review on Kombucha Tea- Microbiology, Composition, Fermentation, Beneficial Effects, Toxicity, and Tea Fungus. **Comprehensive Reviews In Food Science And Food Safety**, [s.l.], v. 13, n. 4, p. 538-550, 21 jun. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/1541-4337.12073>.



GRUPO DE TRABALHO 02

EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO NA AMAZÔNIA





A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DIGITAL NA ESCOLA: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA ESTIMULAR O PROTAGONISMO JUVENIL NA ERA DIGITAL

Márcio Silveira Nascimento¹
Sabrina Stephanie Ferreira da Silva²
Rayssa Meirelles Divino³
E-mail: marciosn.geo@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia
Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

INTRODUÇÃO

Os jovens da atualidade nasceram sabendo utilizar os recursos da internet – por isso são chamados de nativos digitais. Conhecer como funcionam ferramentas e aplicativos, no entanto, é muito diferente de interagir de forma ética e responsável na rede. Diante disso, se faz necessário que esses assuntos sejam abordados em sala de aula, e como o professor pode desenvolver juntamente com os alunos esses conhecimentos. Assim o objetivo dessa pesquisa se deu em promover algumas situações de aprendizagem, na qual o professor mediasse uma temática voltada à tecnologia, sobretudo sobre o uso da internet, e suas implicações para seu desenvolvimento, para que haja uso seguro, responsável, crítico e saudável.

Diante disso, optamos pelo foco no desenvolvimento do trabalho com os jovens, sobre noções das principais problemáticas da cidadania digital aplicada ao contexto escolar, como assunto ligados à proteção à privacidade e à segurança da informação nas redes digitais. A seguir apresentamos um breve aporte teórico sobre a temática “cidadania digital”, bem como o percurso metodológico, as intervenções em sala de aula, os principais resultados e a conclusão.

DESENVOLVIMENTO

Progressivamente emergem novos desafios para a educação, no ensino

¹ Professor da educação básica da rede pública do estado do Amazonas, Doutorando em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

² Estudante de Ensino Médio da EETI Maria Madalena Santana de Lima, Bolsista de Iniciação Científica PCE/FAPEAM.

³ Estudante de Ensino Médio da EETI Maria Madalena Santana de Lima, Bolsista de Iniciação Científica PCE/FAPEAM.



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



presencial e agora no ensino remoto em evidência e mais presente nas escolas, o uso dos recursos tecnológicos, devido suas potencialidades no ensino, são cada vez mais necessários. Assim, professores e estudantes estão diante de um cenário no qual a tecnologia deve ser usada, mas para que haja um uso consciente dessas ferramentas, planejamento e reflexões devem ser realizadas. Por isso a construção das competências digitais que auxiliem os alunos a conviver e interagir positivamente é necessária nesta sociedade conectada. E, uma delas é a construção da cidadania digital.

De acordo com a BNCC, a formação para a cidadania digital torna primordial na educação de crianças e jovens, e, deve ser considerada como tema transversal em todo o processo educacional, formal e informal. Negligenciar a importância de tal fenômeno significaria negligenciar a educação em si, visto que esta é diretamente impactada pelas TDIC, em todos os seus níveis, áreas do saber, manifestações e modalidades de ensino e aprendizagem. “A cultura digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC, articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem” (BRASIL, 2018, p. 83). De acordo com acordo com Jorgi Adell (2010), a cidadania digital é educar os cidadãos para serem críticos, livres e integrados no mundo real e virtual, ou seja, deve fazer o sujeito refletir sobre as normas de comportamento, de uma forma responsável e segura. Conjuntamente, ajudá-los a compreender as possíveis consequências geradas pelo uso, mal uso ou abuso, das tecnologias digitais (ADELL, 2010, p. 23). Por esses motivos, o letramento digital, surge como alternativa para a intervenção na escola, Frade (2007, p. 60), o termo letramento digital, compreende tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no campo digital. Nessa perspectiva Pereira (2007) diz que:

[...] precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo a computadores, softwares, internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar um mouse. Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento. (PEREIRA, 2007, p.17).

Diante disso, para alcançar os objetivos propostos, seguimos o percurso metodológico, onde as situações de aprendizagem serão as fontes das observações. E, serão desenvolvidas nas seguintes etapas:



1ª Etapa Diagnóstico: sobre o que os alunos de turmas selecionadas (1º ano – Ensino Médio) segurança na internet (fake news, cyberbullying) realizado por meio de questionário com perguntas fechadas e abertas.

2ª Etapa Planejamento: momento após o diagnóstico para escolher quais tipos de atividades realizaremos, tais como: oficinas pedagógicas, palestras, rodas de conversa, vídeos educativos, sala de aula invertida, abordando os temas objeto deste projeto, baseado no diagnóstico realizado.

3ª Etapa Intervenção: aplicação das atividades planejadas sobre os temas objeto deste projeto, momento da prática educativa (atividades dinâmicas mediadas por tecnologia).

4ª Verificação da aprendizagem: um feedback das atividades propostas por meio de questionário, com o objetivo de obter uma devolutiva dos estudantes sobre o aprendizado promovido pela intervenção.

O método de análise será o qualitativo no tratamento das informações obtidas, que tem como noção de base presença ou ausência de uma característica, compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população. A seguir, apresentamos as atividades de intervenção e alguns resultados importantes.

Deste modo, seguiu-se para a intervenção com situações de aprendizagem que se deu em uma escola da zona leste de Manaus, Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima, localizada no bairro Armando Mendes, com 22 alunos, de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, escolhida por indicação da pedagoga da escola, no período de agosto de 2022. Houve dois momentos de intervenção em sala de aula:

Situação de aprendizagem 1 – Internet é terra sem lei?

Nesse momento o professor pode explicar que há leis que tratam especificamente da internet, usos trechos da Lei 13185/2015, conhecida como Lei Antiberbullying para contextualizar a atividade. E que leis mais gerais, como o ECA, por exemplo, são válidas tanto mundo real quanto virtual. Assim, solicitou-se aos alunos uma breve pesquisa sobre algumas leis, e que o fizesse em sites de busca na internet. Algumas leis encontradas: Lei 12737/2012 (Lei Carolina Dieckmann); Decreto 7962/2013 (sobre



comércio eletrônico); Lei 12965/14 (Marco Civil da Internet); Lei 13.642/18 (Lei Lola); Lei 13.709/18 (Lei Geral de Proteção de Dados).

Na sequência promoveu-se um debate para discussão com os alunos sobre o que absorveram dessas aulas e o que gostariam de ter aprofundado. Solicitou-se que comentassem se conheciam e/ou adotavam alguma prática irrefletida no uso da internet e o que pretendem modificar a partir desse momento.

Assim, iniciou-se em grupos a criação coletiva de um guia de segurança digital para divulgação na escola, entre as famílias e nas redes sociais dos estudantes.

Situação de aprendizagem 2 – Pensar antes de postar!

Esse momento se deu com a exibição de vídeos compartilhados na internet sem a menor pretensão, mas que viralizaram e tornaram-se memes, ou seja, um tipo de linguagem da internet e das redes sociais, por meio de imagens, vídeos e/ou áudios que se propagam rapidamente na internet e são veiculados principalmente como piadas, mas também são utilizados em campanhas publicitárias, na divulgação de marcas e serviços na internet. A questão a se observar é mesmo que não quisessem, as pessoas que apareceram nesses vídeos ficam conhecidas e continuam sendo lembradas por causa deles (memes). Assim, o professor orienta um debate para exposição de ideias sobre a necessidade de se pensar um pouco antes de publicar qualquer coisa na internet. Assim, os alunos são estimulados a avaliar algumas situações antes de fazer alguma postagem, é apresentado o conceito de reputação digital: que é a avaliação que se faz de alguém a partir do que uma pessoa divulga na internet, e, que muitas dessas informações publicadas em redes sociais são usadas por empresas para selecionar e/ou dispensar funcionários.

Uma atividade foi proposta para que os alunos, fizessem uma leitura das “Cartilha de Segurança para Internet” desenvolvido pelo Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), e após essa leitura, revisassem as configurações de segurança e privacidade de seus aparelhos celulares e de suas redes sociais, fazendo um relatório de possíveis fragilidades.

CONCLUSÕES

As situações de aprendizagem propostas e observadas, tiveram uma excelente



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



devolutiva no que diz respeito a reflexão sobre cidadania digital, pois os alunos compreenderam que além de ser uma extensão do comportamento cívico, trata-se de uma temática necessária para discussão na escola. Além de ser previsto pelos currículos escolares é essencial para a sociedade. A cidadania digital é um dos temas proeminentes de ensino previstos pela BNCC. Além de ser atual e relevante, o assunto prepara os alunos para exercerem seu papel de cidadãos no ambiente digital.

Constata-se que as escolas precisam promover o debate em torno do tema e trabalharem ativamente as habilidades necessárias para exercê-lo. A maior vantagem do assunto, é a sua contextualização presente no dia a dia dos alunos, naturalmente torna o engajamento dos alunos mais frequente. Portanto, é importante que os professores possam desenvolver atividades nas escolas que mobilizem conhecimentos para promover a cidadania digital, e acrescenta-se a isso o incentivo da família e comunidade, por estar diretamente relacionada à ética, à cidadania, ao bem-estar e à segurança dos indivíduos, e, assim fornecer reflexões para educar a sociedade a usar a internet com senso de responsabilidade e respeito mútuo, desenvolvendo cidadãos capazes de interagir no mundo online e offline, para que possam contribuir criticamente para o mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

- ADELL, Jordi. **Tecnologías de la información y La comunicación**. Sevilla: Eduforma, 2005.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educar é a base**. Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e reforma do Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. **Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita**. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.
- PEREIRA, João Thomaz. **Educação e sociedade da informação**. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.



INTRODUÇÃO AO PROCESSO COGNITIVO DA ATENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Stephany Olgaides de Castro Barbosa (UFAM)

Thaiany Guedes da Silva (UFAM)

Orientadora: Thaiany Guedes da Silva (UFAM) Email: stephanyolgaides@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

Financiamento: UFAM

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta resultados parciais da pesquisa intitulada “O processo cognitivo da atenção no desenvolvimento da aprendizagem”, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFAM. A pesquisa baliza-se a partir do seguinte problema “de que modo atua o processo cognitivo da atenção no desenvolvimento da aprendizagem?”. Para tal, utilizou-se os estudos provenientes da neurociência cognitiva e da psicologia cognitiva que nos oferecem subsídios para conhecer e entender acerca do funcionamento do sistema nervoso central assim como os processos cognitivos, sobretudo a atenção, e sua atuação na aprendizagem. Para além disso, evidencia-se a relevância de tais conhecimentos para o âmbito educacional, de modo que os/as educadores/as detenham conhecimentos que vão agregar à sua formação docente assim como auxiliar no exercício da prática pedagógica cotidiana quanto ao planejamento das atividades de aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho interdisciplinar. Como procedimento metodológico elenca-se a pesquisa bibliográfica, a realização de entrevista semiestruturada e a observação participante da pesquisadora. Tendo em vista os primeiros três meses da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico frente a literatura existente sobre a temática, a qual permitiu avançar nos objetivos e que continuamente contribuiu para o aprofundamento e compreensão do objeto de pesquisa, ampliando a visão quanto ao campo na qual se insere tal temática. Com esse fim, realizou-se leituras e fichamentos de materiais sendo estes: capítulos de livros, artigos, teses e dissertações de cunho científico, encontrados majoritariamente nas bases de dados Docero, Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os processos cognitivos substanciais que estão na base de nossa cognição, a atenção é um processocognitivo básico de suma importância para o ser humano. Em conformidade com Sternberg (2016), a atenção é o meio pelo qual selecionamos e processamos uma quantidade limitada de informação de todas as informações capturadas por nossos sentidos, nossas memórias armazenadas e de outros processos cognitivos que ocorrem simultaneamente com a atenção. Desse modo, a atenção atua como uma espécie de “filtro”, sendo ele, responsável por filtrar essa informação por meio da mente, devido ao fato de que o nosso cérebro não tem a capacidade de examinar tudo ao mesmo tempo (COSENZA E GUERRA, 2011).

Tendo em vista tal premissa, frente a uma intervenção pedagógica ou a exposição de um conteúdo de ensino, a atenção propicia à aprendizagem uma condição fundamental. Pode-se afirmar que, em geral, sem atenção, não há aprendizagem, ou, se pretende ter maior precisão, quanto mais atenção, mais aprendizagem. Posto que, através dela dirige-se o foco para as características relevantes do material de estudo, de modo a processar ativamente o que se vai aprender (POZO, 2008). Desta forma, o artifício fundamental para capturar a atenção dos alunos é apresentar o conteúdo a ser estudado, de modo que os alunos reconheçam o assunto como importante, além disso, terá mais chance de ser significativo aquilo que tenha ligações com o que já é conhecido, que instigue a curiosidade e envolva os estudantes em atividades em que eles assumam um papel ativo (COSENZA E GUERRA, 2011).

CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos, sabe-se que no ambiente escolar, o educando recebe diversos estímulos a todo momento, mas que não há um entendimento simultâneo de todos estes estímulos. Por isso, a atenção atua como um mecanismo selecionador de informações. Isto posto, vê-se a importância do processo cognitivo da atenção para se atingir uma aprendizagem satisfatória, de modo que detendo os conhecimentos sobre a cognição humana, subsidiaria o educador na seleção adequada dos conteúdos de ensino assim como na elaboração do planejamento didático no qual deve-se propor tarefas



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



diversificadas assim como situações de aprendizagem com a intenção de facilitar a manutenção da atenção, além de ampliar as possibilidades de criar espaços e atividades de aprendizagem que potencializem o aprendizado do indivíduo.

REFERÊNCIAS

COSENZA, M. R; GUERRA, B. L. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

STENBERG, Robert J; STENBERG, Karin. **Psicologia Cognitiva**. 7 ed., Cengage Learning, 2016.





FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS FRENTE A LEI Nº 11. 645

João Luiz Nunes do Nascimento (Centro Universitário FAMETRO),
Aldenize Pinto de Melo do Nascimento (SEDUC/AM)
Email: joaoluiz.nascimento2019@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

INTRODUÇÃO

A Lei Nº 11.645 que alterou a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”, trouxe desafios para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, pois os futuros pedagogos precisam estar aptos a lidar com o preconceito e racismo no âmbito escolar. A atividade aqui descrita fala de uma ação realizada para proporcionar aos alunos de uma faculdade um espaço de reflexão sobre sua própria formação em relação a esse tema. Reforçar a necessidade da formação inicial dos pedagogos focar no preparo para que esses saibam aprender e ensinar sobre a cultura afro-brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência pedagógica ocorreu em forma de uma atividade transversal ocorrida em uma Instituição de Ensino Superior particular de Manaus, abordando a temática “Racismo Estrutural: Perceba o racismo internalizado em você”. Com a preocupação de proporcionar estudos sobre os conhecimentos da cultura afro-brasileira, o MEC apregoa que dentro do conteúdo programático da matriz curricular das IES essa problemática seja estudada. Durante o período das apresentações relacionadas ao tema, vários grupos contribuíram para uma reflexão mais aprofundada a respeito do assunto, tendo a experiência descrita no presente poster uma especial relevância por abordar o processo de racismo se estruturando por meio de preconceitos e ataques a matrizes da religiosidade afro-brasileira. Os passos de desenvolvimento da ação foram: trabalhar a temática afro-brasileira em aulas dialógicas; os estudantes pesquisaram sobre o tema; prepararam apresentações sobre o racismo estrutural; organizaram e ornamentaram a sala. No dia do

evento a Dr.^a Glacy Anne A. de S. dos Santos foi convidada para ministrar a palestra com o tema "Ataques às religiosidades de matrizes africanas: relações conflituosas em espaços públicos". A convidada expôs objetos da religião Candomblé: contas, colares, adereços e vestimentas usadas durante os rituais. Cerca de 100 pessoas participaram do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início da preparação do evento se deu no mês de julho e o mesmo foi realizado no mês de setembro. A atividade iniciou com a exposição dos trabalhos dos alunos.

Os estudantes foram organizados em equipes e durante as apresentações dos acadêmicos foram usados fantoches, slides e vídeos. Eles expuseram sobre bullying sofrido por pessoas negras. Em seguida a palestra foi ministrada pela doutora em Antropologia e candomblecista, ela socializou um artigo científico que dissertava sobre o impacto que as religiões de raiz africana causam no ambiente acadêmico, seja na Educação Básica assim como também no Ensino Superior.

FIGURA 1. ATIVIDADE TRANSVERSAL "RACISMO ESTRUTURAL E A INFÂNCIA"



CONCLUSÃO

Perceberam-se três tipos de reações em relação a temática abordada: 1)



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



Receptividade, respeito e alteridade religiosa; 2) Tolerância religiosa e indiferença; 3) Recusa e medo. Essas formas de perceber o assunto demonstram que há uma real necessidade de se continuar a explorar a referida questão já que há ainda muitos tabus em torno dessa temática.

REFERÊNCIAS

Lei 11.645/08. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em: 30 de janeiro de 2022
RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracismo**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/10TC6WQBh_rtg6kXFrwy_eV8jL-JyT-4v/view?usp=drive_web&authuser=0 Acesso em: 01 de setembro 2022.





A IMPORTÂNCIA DE SOFTWARE NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Ibsen Oziel Teixeira Alves - Estudante do Ensino Médio (EETI Prof.^a Lecita Fonseca Ramos)
Júlia Vitória Melo do Nascimento - Estudante do Ensino Médio (EETI Prof.^a Lecita Fonseca Ramos)
Professora(Orientadora): Lilian Rodrigues da Costa E-mail: bolsistaspceescola@gmail.com
GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia
Financiamento: FAPEAM

INTRODUÇÃO

A utilização de softwares educacionais como facilitador da aprendizagem de conteúdos matemáticos é algo que intensifica a importância do uso de recursos tecnológicos digitais. No entanto percebe-se ainda que nem sempre estas questões são devidamente amadurecidas no meio dos profissionais da educação, especialmente entre os professores das escolas públicas. Mas esses recursos podem realmente propiciar interesse no estudo e ampliar as condições de análise no educando? É essa a problemática do projeto aqui exposto. O referido projeto foi desenvolvido com alunos do Ensino Médio da Escola de Tempo Integral Prof.^a Lecita Fonseca Ramos por pelo meio do Programa Ciência na Escola – PCE-FAPEAM, ele versa sobre um processo de investigação científica para o ensino da Matemática através de software. O projeto buscou contribuir para que os alunos do Ensino Médio obtivessem uma experiência investigativa a respeito da Tecnologia digital e a utilização de software no ensino da Matemática.

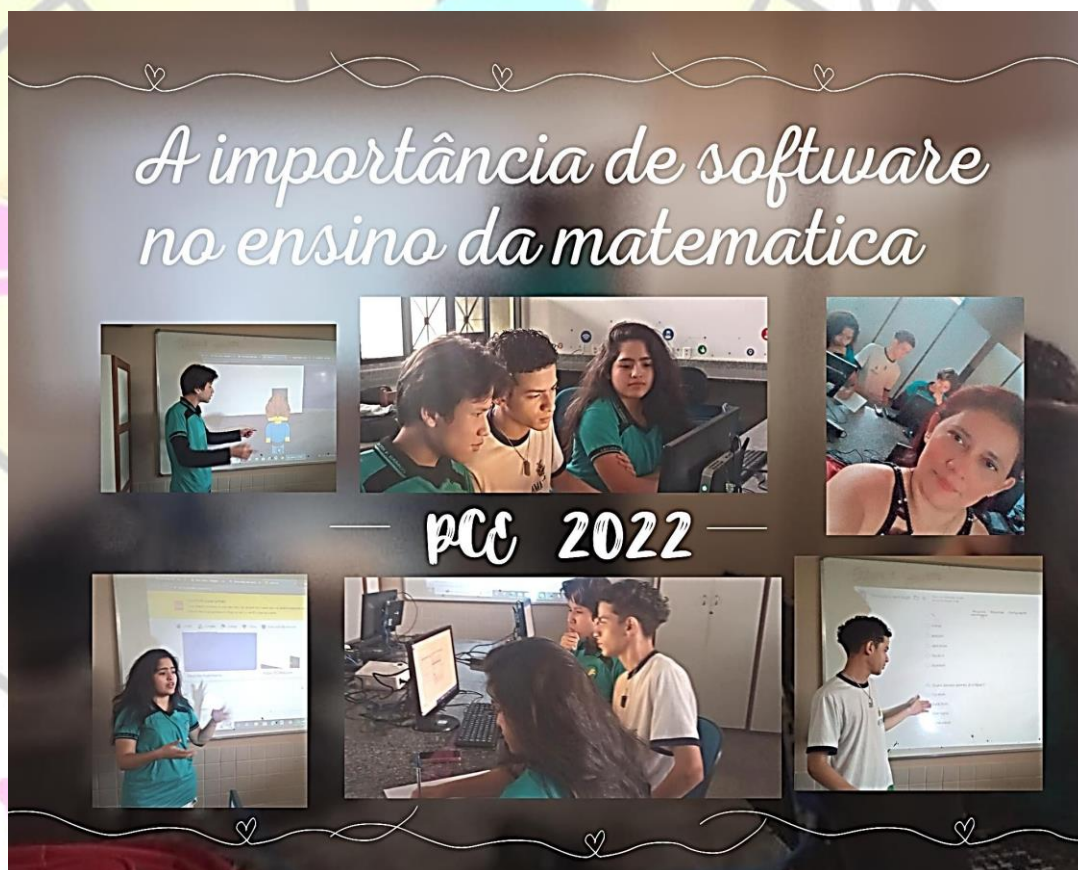
MATERIAIS E MÉTODOS

Os alunos participantes do projeto realizaram estudos bibliográficos sobre a temática: Tecnologia Digital. Pesquisaram sobre Softwares voltados para o ensino da Matemática. Vivenciaram uma prática experimental na utilização de softwares. E buscaram sensibilizar à comunidade escolar sobre a importância das tecnologias digitais nas aulas de Matemática por meio da aplicação do questionário, análise dos dados e apresentação dos resultados aos demais alunos da escola. Os procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados foram dois questionários, um direcionado aos alunos da turma envolvida no projeto e outro aos alunos de outras turmas da escola. Verificando assim a utilização por parte dos alunos de softwares educacionais como facilitador da aprendizagem de conteúdos matemáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da pesquisa apontam que os alunos participantes estão capacitados a compartilhar o conhecimento adquirido e interagir com a comunidade acadêmica por meio da oficina de apresentação. Eles adquiriram referencial teórico e tiveram experiências com os softwares. Conseguiram identificar a presença da Matemática na utilização das Tecnologias digitais no decorrer de todo o estudo envolvendo o objeto da pesquisa.

Figura 1. Alunos desenvolvendo o projeto



CONCLUSÃO

O papel do educador no ambiente escolar é de fundamental importância, pois o sucesso da tecnologia por meio de computadores e softwares nas salas de aulas depende da intervenção de um professor para concretizar a verdadeira função dessas ferramentas



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



(CARNEIRO & PASSOS et al., 2014). Em algumas escolas, mesmo bem equipadas, há pouco uso desses recursos. Muitas vezes o problema vai além da vontade dos professores e ou sistema educacional. O uso de mídias tecnológicas existentes e em condições de produzi-las e/ou usá-las, enquanto mídia educativa, torna ato de estudar mais agradável e interessante. O projeto aqui exposto buscou oferecer um processo de ensino que despertasse o interesse e a imaginação dos estudantes por meio do uso dos softwares afinal: “As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. [...]” (MORAN, 2008).

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M. L. F. **Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância.** Dossiê: Educação a Distância. Educ. rev. (spe.4). 2014 Disponível: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38662>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação.** 2008. http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf. Acesso em: 17 agosto de 2022.





PEGADA H2O: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MODELO DE GAMIFICAÇÃO VIRTUAL SOBRE RECURSOS HÍDRICOS

Lívia Franco da Silva Lima (Universidade Federal do Amazonas)

Isabella Felix Ono (Universidade Federal do Amazonas)

Email: francoliviasilva@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

Financiamento: PIBIC/CNPq

INTRODUÇÃO

A água é o elemento biofísico indispensável às diversas formas de vida presentes no planeta Terra, incluindo a humana. Apesar disso, a redução necessária para o consumo e prevenção do desperdício de água ainda é muito distante no Brasil, fazendo com que muitos cidadãos continuem depender somente de políticas públicas para obterem acesso a um saneamento básico adequado e a um abastecimento de água universal. Para a problematização acerca dos usos dos recursos hídricos na produção de bens e serviços demandados por todos, por exemplo, e no contexto atual da pandemia, encontrar estratégias que engajem adolescentes e jovens no ambiente virtual, torna-se um desafio à parte para a atividade em Educação Ambiental.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o potencial de gamificação no ensino e aprendizagem no contexto da Educação Ambiental e o engajamento na redução de demandas da água para a produção de bens e serviços. Para isso, fez-se uso da modelagem em jogo de aprendizagem (Dickmann, 2021) de um recurso didático –material anteriormente utilizado em atividades do LAPSEA (Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental) do INPA. Após a aplicação fez-se a avaliação dos itens da experiência educativa gamificada (narrativa, dinâmica, mecânica e elementos do pensamento de jogos, motivação e engajamento, aprendizagem de conceitos).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi do tipo exploratória descritiva com abordagens multimétodos (Gunter, Elali e Pinheiro, 2008; Gil, 2002; Busarello, 2016). Participaram desta pesquisa 57 alunos do 1º. e 2º anos do Ensino Médio de duas escolas da rede estadual de ensino da

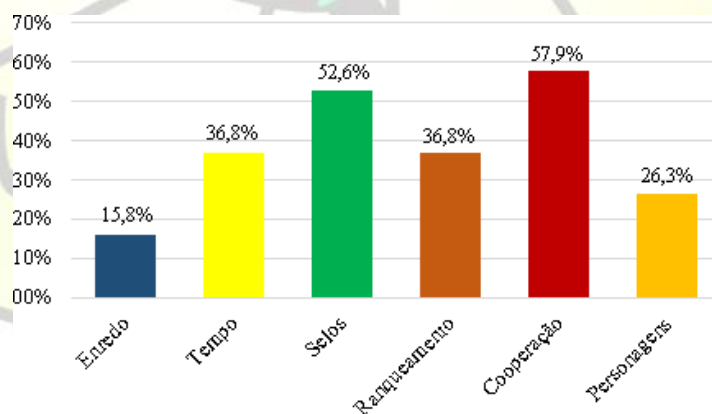
cidade de Manaus-AM.

Assim, criou-se uma atividade gamificada chamada *Pegada H₂O* baseada na modelagem do jogo de aprendizagem *EEA- Água*, fichas de monitoramento, um questionário avaliativo e o uso celulares e/ou computadores.

- **Estrutura da gamificação:** 5 etapas compostas pelos critérios de necessidade da pesquisa; objetivos de ensino e de aprendizagem; meta; dinâmica; mecânica; elementos e *feedback*.
- **Plataformas utilizadas no desenvolvimento e condução da atividade:** *Canva*, *Kumospace*, *Quizizz* e *Google Forms*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostraram que a gamificação *Pegada H₂O* obteve êxito quanto ao entendimento dos alunos acerca da necessidade de se reduzir os gastos de água na produção de bens e serviços por meio do uso de conceitos – chave como: pegada hídrica e consumos direto e indireto e pelo uso de elementos de jogos como: dinâmica e mecânica. O gráfico abaixo mostra os elementos de jogos presentes na atividade dos quais os alunos mais gostaram:



CONCLUSÃO

Percebe-se, com este trabalho, que o potencial de gamificação do Recurso *EEA- Água* no formato híbrido, mostrou-se eficiente como metodologia ativa dentro do contexto da Educação Ambiental, pois os alunos permaneceram engajados em resolver e discutir as respostas para cada questão do quiz e em criar ideias de boas



práticas que garantissem a diminuição do gastode água por meio da mudança de hábitos e atitudes no cotidiano deles em casa e na escola.

REFERÊNCIAS

- BUSARELLO, R. I. 2016. **Gamification: princípios eestratégias**. São Paulo: Pimenta Cultural, 126p.
- DICKMANN, I. **Almanaque Gameducar**. 2021. Livrologia:Chapecó-SC. 682p.
- GIL, A.C. 2002. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª.Edição. Atlas, São Paulo, 175p.
- GUNTHER, H.; Elali, G. A.; Pinheiro, J. Q. 2008. **A abordagem multimétodos em estudos pessoa ambiente: Características, definições e implicações**. In: Pinheiro, J. Q.; Günther, H. (Eds.), *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. Casa do Psicólogo, São Paulo, SP, p. 369-396.





ORIGAMI NA EDUCAÇÃO: UMA CONEXÃO ENTRE O ARTÍSTICO E BIOPSISSOCIAL

Isabella Felix Ono (UFAM)
Stephany Olgaides de Castro Barbosa (UFAM)
Miriane Feitoza dos Santos (UFAM)
Email: belfelixon@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

INTRODUÇÃO

As dobraduras, conhecidas internacionalmente como Origami, cujo a origem é japonesa, possui o significado literal "dobrar papel", e fazem parte de uma arte asiática tradicional milenar. Foram introduzidas na educação no século XIX, por um dos seus pioneiros, o educador alemão Friedrich Froebel (1782-1852) (FOELKER, 2003). A técnica de dobradura, chama atenção por seu caráter artístico manual, com conteúdos interdisciplinares a serem explorados e inúmeros benefícios para saúde mental de todos ao estimular a coordenação motora fina, repetição, concentração e memória, além de recentes pesquisas o apontarem como um grande aliado da arteterapia e auxílio contra ansiedade. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou discutir sobre sua origem histórica, o uso de algumas das técnicas empregadas no ato de dobrar papel aliadas a educação, aprendizagem e aprimoramento das habilidades dos praticantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento metodológico adotado para o a produção deste trabalho envolveu uma pesquisa bibliográfica de cunho documental que visa a análise da parte histórica de origem do origami e teórica ao destacar os principais acontecimentos, livros e ilustrações resultados efetivos e positivos para educação interdisciplinar, coordenação motora fina, imaginação, criatividade, conhecimento de recursos didáticos por parte dos professores, propiciando novas possibilidades para facilitar a transmissão de conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Koshiro Hatori (2011) acredita que a origem do origami seja realmente no Japão, presente em embalagens cerimoniais dobradas do século XII, chamadas Noshi (熨斗). Registros documentais constataram que na Alemanha, o famoso pedagogo Froebel (1782-1852), já considerava o papel um excelente recurso didático, então, utilizando apenas papel branco, criou sua própria coleção de formas de dobraduras únicas (KASAHARA, 1998). Como ferramenta pedagógica (Figura 1), a utilização do Origami nas disciplinas escolares é um recurso prazeroso que promove o despertar de noções espaciais, artísticas, além do equilíbrio nas relações pessoais e biopsicossociais.

FIGURA 1: REPRODUÇÃO DOS ANIMAIS, USO DE MAQUETE E ORIGAMI



Fonte: Nishida e Hayasaka (s.d)

Para além disso, podem ser empregadas como ferramenta avaliativa ou de sondagem, possibilitando ao professor observar as dificuldades dos alunos perante a confecção das dobraduras, e propor estratégias para as dificuldades encontradas. É também por meio da prática da interdisciplinaridade (Tabela 1), que trabalham-se diversos conteúdos.

TABELA 1: ORIGAMI E INTERDISCIPLINARIDADE

Componentes	Conteúdos
História	Origem, cultura, tipos, significados, técnicas, utilização do Origami
Artes	Pinturas, recortes, desenhos, contação e criação de histórias, etc.
Matemática	Formas geométricas, tamanhos, grandezas e medidas, simetria, etc.
Geografia	Pontos cardeais: leste, oeste, norte e sul
Ciências	Peixes, anfíbios, aves e mamíferos ambientados nos respectivos habitats.

Fonte: Elaboração própria (2022)



Em relação a saúde, pacientes que fazem exercícios de origami, como por exemplo idosos, apresentam uma melhora extremamente positiva na função mental, linguagem e na coordenação motora, reduzindo inclusive quedas e doenças, como Alzheimer e Parkinson. Enquanto que em crianças e jovens, pode ajudar no desenvolvimento da autoestima e exercício de outras modalidades de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Além de possibilitar a interdisciplinaridade dentro do currículo escolar, e auxiliar na obtenção de conhecimentos de maneira benéfica e atrativa, a prática de Origami favorece o desenvolvimento cognitivo e motor do aluno, despertando emoções que o sujeito emite ao se relacionar com a arte, promovendo também a socialização, trabalho em grupo, comunicação e harmonia na interação entre alunos e professor. Desta maneira os benefícios para a saúde mental e biopsicossocial que o origami proporciona são evidentes, viabilizando seu uso para além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- FOELKER, R. 2003. **Objetos decorativos em Origami**, São Paulo: Editora Global, 1ª edição.
- HATORI, K. **History of Origami in the East and the West before Interfusion**. In: WANG-IVERSON, P; LANG, R. J.; MARK, Y. I. M. (Ed.). **Origami 5: Fifth international meeting of origamiscience, mathematics, and education**. CRC Press, 2011.
- KASAHARA, K. **Origami Omnibus**. Tokio: Japan Publications, Ins, 1998.
- NISHIDA, Silvia Mitiko; HAYASAKA, Enio Y. Museu história do IB, s.d. Como é a reprodução dos animais?. Disponível em https://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Origami/Documentos/index.htm Acesso em: 30/09/2022.



EDUCAÇÃO E SAÚDE: O GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR AMAZÔNICO

Suzy Chrystine Vasques Guedes (UFAM)

Orientador: Prof. Dr. Victor José Machado de Oliveira

Email: suzy.vasques.ead@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

Financiamento: FAPEAM

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo apresentar brevemente o Guia de Atividade Física para a População Brasileira e sua aplicabilidade no cenário educacional amazônico. Lançado em 2021 pelo Ministério da Saúde, o documento reúne uma série de recomendações destinadas ao aumento dos níveis de atividade física, agrupadas ao longo de 8 (oito) capítulos que, por sua vez, contemplam diferentes fases da vida do sujeito. O Guia também ensaia uma aproximação entre os setores saúde e educação ao trazer ainda, um capítulo direcionado para a Educação Física escolar – o capítulo 6 –, contendo informações e sugestões a serem observadas pelo professor.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a promoção do desenvolvimento da temática, optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica e documental envolvendo a análise do Guia de Atividade Física para a População Brasileira, concedendo-se maior ênfase ao capítulo que estabelece uma articulação entre saúde e educação, que é o capítulo 6.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criado com o intuito de aumentar os níveis de atividade física da população brasileira, frente aos elevados índices de sedentarismo e doenças crônicas não transmissíveis, relatados pela Organização Mundial de Saúde – OMS, o Guia contou com a participação de diversos profissionais em sua elaboração. Desse modo, as recomendações nele contidas estão embasadas em pesquisas e pareceres de especialistas que buscaram adequar as informações apresentadas à realidade nacional. Nesse quesito, o Guia tem sido considerado bastante inovador, haja vista que, até então, as recomendações existentes eram provenientes de Guias de outros países e apresentavam



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



um teor mais científico e, assim, dificultando o acesso à população em geral. Tendo isso em mente, a comissão responsável pela elaboração do Guia se preocupou em trazer uma abordagem simples e direta, além de desenvolver versões em braile, em inglês e espanhol, disponibilizando-as digitalmente, a fim de torná-las acessíveis ao público em geral. Tal cuidado é observado ao longo de todo o Guia, não sendo diferente no capítulo 6, alvo da problematização deste estudo.

Observa-se, assim, um capítulo de orientações gerais pertinentes às aulas de educação física na escola, amparada na percepção de que o componente curricular tem o potencial de contribuir significativamente para a saúde física, motora, psicológica e social dos estudantes. Dentre os principais benefícios das aulas de educação física, o Guia destaca os seguintes: melhora do funcionamento do coração e da respiração, melhora do controle do peso, desenvolvimento de novas habilidades e melhora das habilidades sociais. Contudo, para que esses benefícios sejam alcançados, a educação física de qualidade deverá ser obrigatória, "preferencialmente ministrada por um professor de educação física, ao longo de todos os anos da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil" (BRASIL, 2021, p. 35).

O Guia também preconiza o ofertamento de, pelo menos, três aulas de educação física de 50 minutos cada, por semana, incluindo "conteúdos que possibilitem experiências positivas e abordagens inovadoras para os estudantes" (BRASIL, 2021, p. 35). Além disso, o aluno é estimulado a participar das aulas e a interagir de forma dinâmica com seu professor e demais colegas.

CONCLUSÃO

Ao discutir o binômio saúde-educação, é preciso levar em consideração que são múltiplos os fatores que estão envolvidos na concepção de saúde em si e que somente a atividade física não seria suficiente para o atingimento desse estado. Sobre o assunto, a VIII Conferência Nacional de Saúde, de 1986, inclui como indispensáveis à saúde, aspectos como alimentação, educação, moradia, lazer, acesso aos serviços de saúde, renda e meio-ambiente, dentre outros (BRASIL, 1987). Sendo assim, importa destacar que, em um contexto marcado por particularidades e regionalidades como o é o caso do contexto amazônico, as recomendações trazidas pelo Guia, por si só, não teriam o



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



poder de promover a saúde de forma efetiva, universal e igualitária. Além disso, para um melhor aproveitamento dessas recomendações, seria essencial uma maior valorização e também a qualificação de um profissional que, em um contexto como o nosso, acaba sendo substituído por professores de outras áreas do conhecimento, ou eles mesmos são incumbidos de lecionar outras matérias, sem que recebam os recursos necessários para atuarem na sua área de formação. Desse modo, a aplicabilidade e a viabilidade seriam apenas parcialmente atingíveis em seus objetivos, tendo em vista as variáveis que permeiam a Educação Física amazonense.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conferência Nacional De Saúde, 8, 1986. Brasília, **Anais**. Brasília: Ministério da Saúde, 1987.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il.cc





PROJETO DIÁLOGOS SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Ellen Belmonte Barros (UFAM)

Rafaela Silva Marinho Caldas (UFAM)Nádia Maciel Falcão (UFAM)

Email: e.bbarros25@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Diálogos sobre a Escolha Profissional (vinculado ao Programa Atividades Curriculares de Extensão - PACE - da Universidade Federal do Amazonas - UFAM) e suas contribuições para a formação dos graduandos integrantes do projeto.

O Projeto ocorreu no segundo semestre de 2022 e objetivou produzir suportes a estudantes do ensino médio quanto ao planejamento da continuidade de estudos em nível superior e à escolha profissional. As atividades foram desenvolvidas em escola pública de ensino médio da rede estadual de ensino do Amazonas, situada em Manaus, e contou com participação ativa de 17 graduandos de diferentes cursos da UFAM.

A Política Nacional de Extensão Universitária estabelece o “Impacto na Formação do Estudante” como um dos cinco princípios da Extensão Universitária, visto que as atividades de extensão são consideradas constituidoras de aportes imprescindíveis à formação dos estudantes universitários (FORPROEX, 2012). Desse modo, investigar as possíveis contribuições das ações no âmbito da Extensão Universitária a partir dos sujeitos que delas participam é de suma importância para a consolidação da extensão como potencial instrumento à formação discente mais qualificada.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza documental com abordagem qualitativa, pois de acordo Minayo (1994, p.21) a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, valores e atitudes [...]” e por isso permite uma melhor compreensão da realidade. Utiliza a análise de conteúdo para analisar os Relatos de Experiências de



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



discentes voluntários do projeto de extensão universitária, Diálogos sobre a Escolha Profissional, além de documentos concernentes ao planejamento do Projeto, a fim de identificar as ações realizadas, e as possíveis contribuições destas para a formação dos estudantes que integraram o projeto. Os conteúdos dos relatos foram organizados em categorias, a partir das relações que estabelecem entre si (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto está vinculado à Faculdade de Educação, mas conta com uma equipe multidisciplinar: colaboradores internos (docentes dos cursos de Pedagogia, Medicina, Letras, Matemática, Engenharia Florestal e Educação Física); colaboradores externos (Professor, Engenheiro, Advogado, Pedagogo, Dentista, Assistente Social, Enfermeiro, Médico Veterinário, Médico, Artista Visual e Design); estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM); e dezessete estudantes de graduação de diversos cursos e áreas de conhecimento da UFAM (Licenciatura Plena em Pedagogia (10); Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa (1); Licenciatura Plena em Letras - Língua Inglesa (1); Licenciatura Plena em Química (1); Licenciatura Plena em Ciências Naturais (1); Licenciatura Plena em Filosofia (1); Engenharia de Materiais (1); Ciência da Computação (1). Tal interdisciplinaridade na extensão universitária encontra embasamento em estudos como os de Cardoso *et.al.* (2015) e Del-Masso *et.al.* (2017).

A partir da análise de documentos norteadores do Projeto, identificam-se ações realizadas em três etapas: a) reuniões para aprofundamento teórico sobre juventude, ensino médio e escolha profissional; b) rodas de conversa entre graduandos e estudantes do ensino médio, com a finalidade de levantar as expectativas destes segundos sobre o processo de escolha do curso superior e debater sobre os critérios que pautam suas escolhas e c) rodas de conversa entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, mediadas pelos graduandos, de apresentar uma visão global sobre as diversas áreas de atuação, destacando possibilidades e dificuldades inerentes às profissões.

Conforme Gasparotto *et.al.* (2018, p.3), “a formação acadêmica aliada à experiência em projetos de extensão proporciona estímulos cognitivos, afetivos, psicomotores e também de cidadania. Essas competências permitem, entre outros aspectos, a maior compreensão sobre questões éticas e desafios profissionais diante da aproximação com a sociedade.”



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



O desenvolvimento de tais competências se expressa nas falas dos participantes do Projeto (registradas nos Relatos de Experiência), a partir das quais identificou-se três categorias que descrevem as contribuições da participação dos graduandos no Projeto como oportunidades para: a) superar sentimentos relacionados à inexperiência profissional (como insegurança, apreensão e nervosismo); b) simular a docência (confirmando a opção pelo curso de licenciatura da maioria dos graduandos); e c) realizar a articulação entre a teoria e a prática.

Tais categorias revelam tanto ganhos pessoais quanto profissionais decorrentes da participação no Projeto de Extensão, corroborando com os achados de Gomes (2016).

CONCLUSÃO

A Extensão Universitária se constitui como ferramenta na produção e transferência de conhecimento e de desenvolvimento social, econômico, cultural e político que reafirma o compromisso da Universidade com a realidade local e com a formação acadêmica. As experiências vividas no projeto de extensão permitem evidenciar contribuições significativas para a formação dos graduandos extensionistas integrantes do projeto. Isso reforça a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão na qual deve estar sustentada a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, J. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CARDOSO, A.C.; CORRALO, D.J.; KRAHL, M.; ALVES, L.P. O Estímulo à Prática da Interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, v.15. 2 ed. 2015.
- DEL-MASSO, M.C.S.; ROVEDA, J.A.F.; ZUANON, A.C.C.; GALHARDO, E. Interdisciplinaridade na Extensão Universitária. **Revista Ciência em Extensão**. v.13. n.3. 2017.
- FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
- GASPAROTTO, L.P.R.; BONTORIN, C.M.S.; ALVES, T.; FOSS, J.A. Impacto da Iniciativa Extensionista na Comunidade Local e na Formação do Estudante do Curso de Massoterapia: Projeto “Mãos Itinerantes - Massoterapia em Eventos”. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. vol. 1. 2018.
- GOMES, G.B. **Atividades Curriculares de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de São Carlos: práticas e significados à luz de Paulo Freire**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos). São Carlos. UFSCAR. 2016.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.



ESTUDOS DOS/NOS/COM COTIDIANOS ESCOLARES E FORMAÇÃO DOCENTE SOB O VIÉS DE PRÁTICAS POLÍTICAS EMANCIPATÓRIAS

Anaylle Queiroz Pinto - Mestranda PPGE/UFAM

Professor/a (Orientador/a): Victor José Machado de Oliveira - Doutor PPGE/UFAM

Email: anaylle_pinto@hotmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

Financiamento: FAPEAM

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi tecida a partir da ideia de uma educação que se desvincula dos interesses econômicos do mercado e valoriza as diversidades das *práticas políticas* emancipatórias de professores, reconhecendo suas singularidades (OLIVEIRA, 2010; MACEDO, 2014), por meio da criação, experimentação e resistência (FERRAÇO; CARVALHO, 2008; CERTEAU, 1994). A ideia de resistência é pensada não apenas como oposição, entretanto, como forma de burlas e táticas dos sujeitos *praticantes pensantes* (CERTEAU, 1994) diante dos padrões estabelecidos pelas políticas educacionais brasileiras. Teve-se como objetivo discutir a perspectiva teórica-metodológica-política dos estudos dos/nos/com cotidianos escolares e a formação docente sob o viés de *práticas políticas* emancipatórias.

METODOLOGIA

Este estudo foi produzido numa abordagem qualitativa (MINAYO; DESLANDES; GOMES; 2015), a partir do procedimento de revisão bibliográfica narrativa (ROTHER, 2007). A revisão de literatura da temática em estudo foi realizada em livros, artigos impressos e eletrônicos. A discussão teve como principal aporte teórico os estudos dos/nos/com cotidianos escolares, entrelaçados com a perspectiva da formação docente sob o viés de *práticas políticas* emancipatórias, conforme Oliveira (2013).

PERSPECTIVA DOS ESTUDOS NOS/DOS/COM COTIDIANOS ESCOLARES

Muitas pesquisas educacionais dos/nos/com os cotidianos escolares, no Brasil, foram advindas das ideias de Lefebvre (1991) e Michel de Certeau (1994). Os autores evidenciam em seus estudos as diversas maneiras dos sujeitos praticantes viverem, criarem, inventarem e burlarem cotidianamente a vida (FERRAÇO; SOARES; ALVES,



2017).

Essa corrente teórica-política surgiu de reflexões educacionais, políticas e epistemológica inquietas com o que se produz e desenvolve nas escolas, com a preocupação de não apenas explicar seus problemas e impossibilidades, mas de compreender os usos e consumos, estratégias e táticas (CERTEAU, 1994) dos sujeitos *praticantespensantes* (OLIVEIRA, 2016).

Essa perspectiva toma como foco as práticas cotidianas, das operações de *praticantes* (CERTEAU, 1994) que são engendradas em meio às redes de conhecimentos e significações, tecidas *dentrofora* das escolas (ALVES, 2010), para problematizar o social, o político, o econômico, o cultural, o tecnológico, bem como os processos educativos e curriculares (SOARES, 2013).

FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS POLÍTICAS EMANCIPATÓRIAS

A maioria dos modelos de formação difundidos na sociedade estão relacionados à racionalidade técnica, conhecida como epistemologia positivista. A educação, conseqüentemente, aderiu a esse modelo e se constituiu como uma hegemonia na sociedade brasileira (SAVIANI, 2009). Contudo, a formação docente é contínua, então deve-se considerar nesse processo formativo os aspectos éticos, morais, cognitivos, afetivos, emancipatórios, sociais, autônomos e singulares de cada sujeito.

Sendo assim, há a necessidade de superar as barreiras da dicotomia sujeito e objeto, teoria e prática. Com a possibilidade de assumir uma formação docente tecida de forma singular e subjetiva na vida humana, nas relações e negociações cotidianas de *práticas teóricas/práticas dos/nos cotidianos escolares* (ALVES, 2008), pois, as *práticas políticas* emancipatórias e de resistência fazem parte dessas redes tecidas de forma única e provisória pelos sujeitos (OLIVEIRA, 2013).

CONCLUSÃO

As pesquisas nos/dos/com cotidianos escolares não devem ter como objeto de preocupação a noção de reprodução de saberes e práticas por intermédio de submissão de lógicas/códigos/normatividades a serem aplicadas. Portanto, para compreender os currículos *praticados/pensados* de professores, deve-se reconhecer e valorizar suas



singulares, tecidas nas *prácticasteoriaspráticas* emancipatórias, criadas e recriadas diante dos artefatos que são postos para uso no dia a dia da escola.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de e; ALVES, Nilda. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas – sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. p. 15-38.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, M. da C. Silva; ALVES, Nilda. Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação no Brasil. *Pedagogía y Saberes*. Universidad Pedagógica Nacional Facultad de Educación, p. 7-17. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pys/n46/n46a02.pdf>. Acesso em 20 de abr. 2022.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP et Alli; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2016.
- ALVES, Nilda. Redes educativas ‘dentrofora’ das escolas, exemplificadas pela formação de professores. In: SANTOS, Lucíola; DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva. (orgs.). **Convergências e tensões nocampo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia, Ensino de História, Escola, Família e Comunidade**. 66 ed. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010.p. 49-66.
- SOARES, Maria da Conceição Silva. Pesquisas com os cotidianos: devir-filosofia e devir-arte na ciência. **Educação & Realidade**, v. 38, p. 731-745, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. **Rev. Campinas: Autores Associados**, 2009.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículo e pesquisa com os cotidianos: o caráter emancipatório dos currículos *pensadospraticados* pelos *praticantespensantes* dos cotidianos das escolas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães (orgs.). **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Petrópolis, RJ: DP et Alli; Vitória, ES: Nupec/Ufes, 2013. 240p.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enferm*. v. 20, n. 2, jun. 2007.



CONCEPÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Natália dos Reis Martins – UFAM
(Coorientadora) Francisca Maria Coelho Cavalcante - UFAM Professora
(Orientadora): Valéria Weigel - UFAM

Email: nataliadosreismartinsdearevalo@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia
Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa-FAPEAM

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como principal enfoque a Educação Ambiental (EA) e a Formação de Discentes em Pedagogia, trazendo como pano de fundo uma reflexão e análise sobre a temática ambiental na atualidade dos discentes em Pedagogia e o papel de cada um de nós quanto colaboradores ativos na manutenção, preservação e interação no mundo e na vida, de forma intra, inter e transrelacional. É fundamental a discussão entre os temas Homem, Sociedade e Cultura, abordados por muito tempo de forma separada ou em oposição à natureza, gerando assim um dualismo característico do pensamento Descartes-Newtoniano que deixou como resultados grandes problemas ambientais. O resgate da concepção, entendimento e compreensão do que é o ambiente, como um todo, de forma holística, nos aponta a desenvolver-nos e principalmente atuarmos de forma sustentável (MUCCI, 2005).

MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo deste trabalho foi analisar como a EA tem sido compreendida na Formação dos Discentes de Pedagogia. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, natureza básica e considerada explicativa pois tentou explicar o porquê das coisas (MINAYO, 2002). Como método foi utilizada hermenêutica dialética Habermasiana baseada no Paradigma ou Teoria da Ação Comunicativa utilizada para compreender as realidades sociais, dividida em três momentos: Descritivo, Compreensivo e Interpretativo (HABERMAS, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo para conhecer a concepção dos estudantes de pedagogia sobre EA foi realizado analisando as falas dos/as discentes, onde foi possível observar que a maioria



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



concebeu entendeu EA a partir de uma perspectiva naturalista/conservadora, onde o enfoque está relacionado a cuidados preservacionistas ligados diretamente ao meio natural/natureza sem se preocupar com o todo, com as relações amplas socioambientais. O discente 6 (D6) e o discente 11 (D11), em resposta à pergunta: Quando você escuta a palavra educação ambiental, a que você direciona esta temática? relatam que entendem EA como: **“Cuidado com a natureza”** (D6, 2022, grifo da pesquisadora) e **“Ao meio ambiente, à natureza e ao cuidado relacionado ao ambiente natural em que vive. Ex: (Coleta de lixo conscientização sobre o cuidado da natureza na escola)”** (D11, 2022, grifo da pesquisadora). Percebemos nas falas que seu entendimento está restrito ao ambiente natural, relacionado a cuidados e conservação do meio e também o discente 13 (D13): **“Acima de tudo a preservação dos recursos naturais, a natureza e as pessoas que residem nela”** (D13, 2022, grifo da pesquisadora).

Fica clara ideia de que a EA está relacionada a cuidados e proteção para com a natureza, revelando uma forma simplista, romântica e ecológica de pensamento. Segundo Maia (2015). A EA é entendida como um processo de resgate de valores esquecidos na relação histórica dos seres humanos com o ambiente. Vale lembrar da integração do indivíduo com o que o rodeia em superação a dicotomia sociedade-natureza. Este posicionamento, sobretudo na ética da Pedagogia Histórico-Crítica, pressupõe um profundo debate político assente em normas de superação de dominantes capitalistas que rompa com um discurso essencialmente centrado na perspectiva ecológica e naturalista que contribuiu para o “capitalismo verde”, assente em mudanças superficiais. Nas palavras de Habermas (2012), a emancipação do sujeito contribuiu para construção de saberes que permitem um despertar crítico de uma consciência social responsável para suas práticas auferidas acerca da coletividade oriundas da responsabilidade de todos. No campo da EA provoca debates na contemporaneidade a partir da fundamentação teórica como abordagem para prática dos saberes no campo social de preservação dos recursos naturais.

CONCLUSÃO

A EA orientada pelo “olhar hermenêutico”, diferente do caso da EA biologizante, como foi visto e comentado na fala dos discentes; que a abordagem hermenêutica na EA, a hermenêutica filosófica situa o ser humano no mundo, na história e na linguagem



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



e não somente como um sujeito separado dos objetos que aparta os seres humanos do ambiente que vivem, isso é colocado à prova por esta abordagem filosófica, resgatando a orientação homem-natureza.

REFERÊNCIAS

Mucci, J. L. N. Introdução às ciências ambientais, 15-37 In. **Educação ambiental e sustentabilidade** Philippi Jr., A. e Pelicioni, M. C. F. (Ed.) Coleção ambiental, Barueri:Manole, 2005.

MINAYO, M.C. De L. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa: complementos y estudios previos**. Madrid: Ediciones Cátedra, S.A., 2012.

MAIA, J. S. da S; TEIXEIRA, L. A. **Formação de professores e educação ambiental na escola pública: contribuições da pedagogia histórico-crítica**. Revista HISTEDBR Online, Campinas, (63): 293-305. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/6178/6085>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.





O USO DO BANCO DE ATIVIDADES COMO PROPOSTA ALTERNATIVA DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deise Cristina de Oliveira Gomes (UFAM),
Flavia Luenny da Silva Mota (UFAM),
Larissa Flores de Castro (UFAM)

E-mail: deise cristinaoliveiragomes@gmail.com

GT 2: Educação, interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

INTRODUÇÃO

A pesquisa, em questão, teve como objetivo geral disponibilizar um banco de atividades como apoio pedagógico que contribuísse no processo formativo da fase de alfabetização dos alunos de uma escola da cidade de Manaus-AM que foram afetados no processo de aprendizagem em virtude da Pandemia de Covid-19.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e a meta 5 do Plano Nacional de Educação lei 13.005/2014 (BRASIL, 2014) estabelecem que toda criança tem o direito a ser alfabetizada como garantia de seu direito e acesso à educação e devem aprender a ler e escrever até o 3º ano do ensino fundamental. Partindo desse pressuposto, o projeto buscou estimular situações de aprendizagem colaborativa por meio do banco de atividades. Participaram da pesquisa 3 turmas do turno matutino da escola, na qual foram abordados conteúdos do banco de atividades que partem da linha formativa da plataforma SORA, elaborada pelo MEC como auxílio na alfabetização dos/as alunos/as de 1º ao 3º ano.

Essa pesquisa foi realizada como proposta interventiva da disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional III do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas.

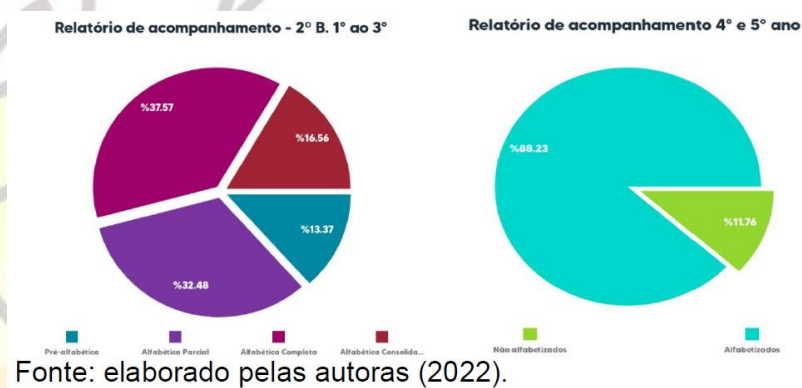
MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa de natureza exploratória, seguindo a abordagem qualitativa, foi uma pesquisa-ação com a utilização do relatório de acompanhamento do 2º bimestre da escola, posteriormente representado por gráfico, como ferramenta de coleta de dados. Para tanto, nosso plano de ação foi dividido em três etapas: pesquisa, construção do banco de atividades e apresentação dos resultados obtidos, Nesta última etapa, aplicamos



algumas atividades nas salas de aula, os/as alunos/as participaram das rodas de conversas utilizando as fichas de leitura contempladas no banco supramencionado.

Como finalização do projeto, através de uma ficha de avaliação preenchida pelas professoras, houve um diálogo entre as discentes sobre a relevância do plano no processo efetivo de alfabetização dos/as alunos/as da instituição.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados se deu a partir das fichas de avaliação aplicadas às professoras da instituição de ensino, respondidas de forma individual, e pela observação participativa, acerca da atividade aplicada aos/as alunos/as. Na ficha, as perguntas visavam compreender e mensurar se os materiais confeccionados como apoio à alfabetização poderiam contribuir no processo de alfabetização e letramento dos/as educandos/as. Foram analisados 5 questionários, sendo referentes ao quantitativo de professoras por turma. Uma das perguntas contida na ficha trazia o questionamento "com que frequência você pretende recorrer ao materiais confeccionados?", tendo a opção "com frequência" marcada em todas as fichas. No espaço para sugestões, uma das professoras sugeriu "ótima ideia! Podem confeccionar materiais para matemática também".

Observamos que todas as professoras consideraram o material significativo para o processo de alfabetização das crianças, assim como demonstraram interesse em utilizá-los em sala de aula ao longo do ano letivo. Os/as alunos/as também demonstraram interesse pelo material e participaram ativamente da atividade proposta.

CONCLUSÃO



A experiência relatada foi extremamente agregadora, tanto em nossa formação, através de nossa atuação interventiva no campo do estágio supervisionado III, quanto para os alunos/as beneficiados/as pelos materiais elaborados com base na plataforma SORA. Nesse sentido, a presente pesquisa pôde oferecer subsídios para aqueles que buscam analisar a eficácia de possuir um banco de atividades como recurso de ensino, sobretudo quando voltado para a colaboração na prática de alfabetização.

Portanto, acreditamos que o uso do banco de atividades, como instrumento de apoio contribuem positivamente para o processo de aprendizagem em sala de aula, quando voltados para as necessidades dos/as alunos/as.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- MEC. **Plataforma SORA-Sistema Online de Recursos para Alfabetização**, 2021. Disponível em: <https://sora.mec.gov.br/#/home>. Acesso em: 02 de Agosto de 2022.

CUNHANTÃS DO RUGBY: O ESPORTE FEMININO COMO FORMAÇÃO

Patrícia Barroso de Oliveira (Estácio do Amazonas);
Luana Carolina Albertino Picanço (Estácio do Amazonas)
Email: patriiciabarroso@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia
Financiamento: Faculdade Estácio do Amazonas

1 INTRODUÇÃO



Fonte:

Formar
através



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Aqueciment

Atividade
s

Volta à
Calma

Cunhantãs do Rugby
Terceiro Tempo

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

CONCLUSÃO

O projeto apresenta dificuldade de acontecer continuamente devido a falta de público e outras ações escolares já programadas. Entretanto, continuamos a pensar em formas de como alcançar a categoria e fazer com que todas possam conhecer e praticar o Rugby na sua totalidade.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, P. Betal. **Permanência Feminino Rugby**. Seminário Amazônico de Inclusão, Educação e Saúde e Encontro Amazonense de Comportamento Motor. Manaus, 2019.



**AS ABORDAGENS E METODOLOGIAS ADOTADAS NAS
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS NO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA
COM ÊNFASE EM LINGUÍSTICA APLICADA ENTRE 2010 E 2016.**

Julimara Costa de Carvalho (Universidade Federal do Amazonas)

Prof^ª. Dr^ª. Marta de Faria e Cunha Monteiro (Orientador/a)

Email: julimara@ufam.edu.br

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

INTRODUÇÃO

Este Projeto de Pesquisa concentrado na Linguística Aplicada é filiado ao Projeto de Pesquisa “Formação de Professores de Línguas Face às demandas socioculturais de ensino-aprendizagem”, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP da Universidade Federal do Amazonas – UFAM em 24 de janeiro de 2020, coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Marta de Faria e Cunha Monteiro. O Projeto também é ligado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Discurso – LADI, cuja certificação foi certificado pelo CNPq em 27 de julho de 2015 desde então, liderado pelas Professoras Dr^ªs. Fernanda Dias de Los Rios Mendonça e Marta de Faria e Cunha Monteiro, professoras do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAM.

Desde a década de 60, quando havia apenas as Licenciaturas de Língua e Literatura Portuguesa, Língua e Literatura Francesa e Língua e Literatura Portuguesa Inglesa, já se sonhava com a inserção da Pós-graduação em Letras na UFAM. Embora à época, até a modalidade de extensão ainda não fosse contemplada como um dos pilares que sustentam o conceito legal e atual de ser e de se fazer universidade, seu corpo docente não se intimidou e, unido pelo estoico compromisso ao lema da Ufam, *in universa scientia veritas*, buscou-se qualificar para atender aos requisitos estabelecidos para a implantação da pós-graduação.

Mediante a contextualização apresentada, delimita-se a pesquisa proposta lembrando que há no âmbito do Curso de Mestrado em Letras do PPGL da UFAM, duas áreas de concentração, a de Estudos Literários e a de Teoria e Análise



Linguística, sendo essa última, o foco deste estudo. Essa área abarca a Linha de Pesquisa 1: Língua, Pesquisa e Sociedade que “[...] se dedica à descrição e análise de línguas, à análise dos aspectos sociais e discursivos, e ao estudo da relação entre os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, indígenas e do português brasileiro. Essa linha de pesquisa se caracteriza pelo debate entre os seus conceitos chave com os processos de letramento, as políticas linguísticas, as práticas educativas, e a formação de professores.” (Fonte: sítio do PPGL da Ufam).

MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 174), a ciência se constitui de um leque de técnicas destinadas ao alcance de seu objetivo de estudo. À priori, foi utilizada a técnica da documentação indireta enquanto parte constituinte da pesquisa bibliográfica, cuja operacionalização se dá por meio do levantamento de informações primárias e secundárias. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 174), a pesquisa documental se caracteriza pela coleta de dados e informações restritas a documentos escritos ou não, podendo esta coleta ocorrer, inclusive, no momento em que fenômeno ou fato ocorre. Destarte, todas as técnicas e metodologias mencionadas contribuíram para a construção da investigação em voga, que não se idealizou do acaso, mas da necessidade de escrutinar sobre os critérios adotados ao exercício de planejar metodologia científica à luz da ética como parâmetro basilar no processo de elaboração das 151 dissertações arguidas pelo PPGL UFAM, pois, segundo Lima e Miotto (2007, p. 7) “[...] reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”, que foram esmiuçadas seguindo os passos a saber: 1) Levantamento dos egressos do PPGL junto à sua Coordenação; 2) Pesquisa no sítio virtual do PPGL para localização do material bibliográfico; 3) Consulta aos textos acerca das questões de abordagem, metodológicas e éticas adotadas nas dissertações.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o Programa de Pós-graduação em Letras - PPGL iniciou as suas atividades em 2010 e a temporalidade para que o mestrando disserte e qualifique para que a sua defesa ocorra seja de 2(dois) anos, foi somente em 02 de março de 2012, com a defesa “A trajetória do narrador de Dom Casmurro do romance ao cinema” do discente Francisco Guaracy Andrade da Silva, tendo como orientadora a Profa. Dra. Nereide de Oliveira Santiago, que este PPGL viria a contar com a sua primeira arguição. Cabe ressaltar, no entanto, que o estudo pioneiro citado pertence à linha de pesquisa de Estudos Literários: Literatura, Cultura e Sociedade. No que tange aos objetivos específicos que balizam esta pesquisa, decidiu-se pela elaboração de uma planilha em Word e Excel utilizando-se, da inserção de tabelano primeiro e, neste último, da função “planilha dinâmica”, a fim de tornar prática a visualização do panorama de investigação do objetivo geral e específico dessa pesquisa, sendo os filtros escolhidos para autilização nas ferramentas citadas: Quantidade, data, título, metodologias e comitê de ética, conforme a ilustrado abaixo:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL (2010 a 2016)		
Área de Concentração: Teoria e Análise LinguísticaLinha 1: Língua, ensino e sociedade		
ABORDAGEM	MÉTODO	COMITÊ DE ÉTICA
Qualitativa(-)	Indutivo(15)	02
Quantitativa(-)	Dedutivo(7)	
Quali-quantitativa(32)	Dialético(8)	

CONCLUSÃO

A presente pesquisa intitulada “As questões metodológicas e éticas implicadas nas dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas, tendo como foco a área de concentração Teoria e Análise Linguística” foi salutar à contribuição da (des)construção do pensamento críticoreflexivo na academia. Ora, mas academia? Por que academia, se o tema em voga trata da pesquisa científica em um programa de pós-graduação? É que investigar método, especificamente o científico, inicia na graduação. E a pós-graduação pode e deve ser um solo fértil para o nascimento de novas discussões



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



acerca das questões éticas que implicam o processo de pesquisa e as questões éticas em torno dela. Mas, quem se prontifica a avaliar, além do docente que orienta estas pesquisas? Existe uma banca pela qual os mestrando conheçam, desde a graduação e na pós-graduação, para que submetam suas pesquisas envolvendo seres humanos? Ou um termo de consentimento como o TCLE basta para que as pesquisas ganhem ‘status científico’? É relevante ressaltar que não se pretende desqualificar os trabalhos e pesquisas arguidos com base em termos de consentimento, mas reforçar a importância da submissão de propostas de pesquisas científicas aos Comitês de Ética e, indagar, quanto ao possível desconhecimento, por parte de discentes de mestrado da área de Linguística Aplicada da UFAM, desta instância, que legitima a pesquisa ao patamar científico. Qual seria a alternativa para alcançarmos este grau de qualidade? Ou, a quem interessa que as pesquisas científicas da Linguística Aplicada com a participação de pessoas não sejam submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UFAM?

REFERÊNCIAS

- BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento como princípio metodológico para pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CELANI, M. A. A. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada**. *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.
- FIDALGO, S. S. Ética e consentimento em pesquisa e cunho colaborativo. In: Maria Cecília Camargo Magalhães; Sueli Salles Fidalgo. (Orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, v. 1, p. 211-226.



ANALOGIA DE ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS COM A LENDA DA VITÓRIA RÉGIA

Samira da Silva Oliveira (EETI Prof. ^a Lecita Fonseca Ramos),
Talita Cristine Melo do Nascimento (EETI Prof. ^a Lecita Fonseca Ramos),
Júlia Vitória Melo do Nascimento (EETI Prof. ^a Lecita Fonseca Ramos)

Email: samira.oliveira@seducam.g12.br

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

INTRODUÇÃO

A BNCC sinaliza a necessidade dos estudantes em "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (BNCC p.9). Por isso o trabalho aqui proposto buscou focar nessa temática, versando sobre a experiência de alunos da 3ª série do EM que elaboraram uma apresentação analógica e crítica durante a Feira Folclórica de uma escola pública. Apresentara analogia realizada por um grupo de estudantes em relação à lenda da Vitória Régia com aspectos socioemocionais que os jovens enfrentam no seu cotidiano. Foi desenvolvida uma encenação teatral e a produção de um panfleto educativo relacionando a lenda aos aspectos socioemocionais da realidade atual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os alunos seguiram os seguintes passos na atividade pedagógica: pesquisa da versão da lenda, adaptação da mesma, compra e reutilização dos materiais para ornamentação da sala, ensaio da peça teatral, preparação do figurino, criação de panfleto educativo ensinando onde a pessoa podia buscar ajuda e apresentação da peça com o uso da analogia socioemocional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os alunos seguiram os seguintes passos na atividade pedagógica: pesquisa da versão da lenda, adaptação da mesma, compra e reutilização dos materiais para ornamentação da sala, ensaio da peça teatral, preparação do figurino, criação de panfleto educativo ensinando onde a pessoa podia buscar ajuda e apresentação da peça com o uso da analogia socioemocional.

QUADRO 01. ANALOGIA SOCIOEMOCIONAL

Cena da Lenda	Analogia Socioemocional
Naiá, ouvindo sobre a lenda de Jaci, quis virar estrela para brilhar no céu.	Criar expectativas inalcançáveis sobre si mesmo, sobre a família e a sociedade pode causar tristeza.
Bravos guerreiros tentavam cortejar Naiá, mas ela recusava todos os convites de casamento, já que ela queria Jaci.	A idealização a partir de padrões sociais pré estabelecidos e que não correspondem a realidade. As pessoas com depressão precisam aceitar ajuda, pois essa doença pode consumi-las.
Noite após noite, havia a tentativa de Naiá alcançar Jaci se repetia. Detanto ser ignorada por Jaci, a moça começou a definhar.	O afeto não correspondido , a pessoa pode doar seu tempo e atenção e se submeter a condições não adequadas, isto é , em uma relação abusiva. Relações abusivas podem levar a depressão.
Em uma noite, a índia caiu cansada à beira de um igarapé, e viu o reflexo da Lua nas águas claras, então ela mergulhou nas águas profundas e acabou se afogando.	Se isolar, não fazer tratamento e manter o foco no que lhe traz dor emocional leva o indivíduo a desejar alcançar a "ausência da dor", no caso a tentativa de suicídio.
Naiá tornou-se a Vitória Régia, a flor amazônica dos rios, tão linda quanto às estrelas do céu.	Nas águas e não no céu, significa que o objetivo não será alcançado já que a tentativa de suicídio não resolverá a problemática emocional da pessoa.

O processo de aprendizagem dos alunos trouxe a reflexão sobre si mesmo e seu papel dentro da sociedade e a necessidade dos cuidados com a saúde mental. A turma responsável pela apresentação mostrou protagonismo, responsabilidade, trabalho em equipe e sensibilizou cerca de 200 alunos que assistiram a peça teatral com a analogia.



FIGURA 2. ALUNOS QUE REALIZARAM O TRABALHO

CONCLUSÃO



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



Na atualidade não é mais adequado focar no ensino de forma mecânica e somente focado nos conteúdos da matriz curricular. Cuidar dos aspectos socioemocionais dos estudantes é algo necessário, principalmente nesse período pós pandemia de COVID 19. Dessa forma o trabalho realizado por essa turma de alunos cumpriu com excelência um papel socioeducativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum do Ensino Médio – BNCC.** Em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em 23 de agosto de 2022

LENDA DA VITÓRIA RÉGIA. **Leitura para todos.** https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/wp-content/uploads/2012/06/leituraparatodos/Textos-Leitura-Etapa-3-e-4/e34_60-lendadavitoriaregia.pdf
Acesso em 20 de julho de 2022





CAAPEBA (PIPER PELTATUM) UMA PANC AMAZÔNICA: ECONOMIA DOMÉSTICA, GASTRONOMIA E ATITUDE EMPREENDEDORA

Jamilly Caroline Santana Rios - Estudante da 3ª Série do Ensino Médio - (EETI Prof.ª Lecita Fonseca Ramos)
Ísis Vitória Alves da Silva - Estudante da 3ª Série do Ensino Médio (EETI Prof.ª Lecita Fonseca Ramos)
Esther Livia Rodrigues da Costa Querino - Estudante da 1ª Série do Ensino Médio (EETI Prof.ª Lecita Fonseca Ramos)

Email: jamillycaroline@seducam.g12.br

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

Financiamento: FAPEAM

INTRODUÇÃO

Os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável precisam ser alcançados até 2030 e as escolas precisam cooperar para esse fim. O trabalho aqui apresentado está conectado com os ODS 3, 4, 12 e 16 e relata o desenvolvimento da pesquisa do PCE/2022 financiado pela FAPEAM. Conhecer a planta Caapeba (*Piper peltatum*), sua origem, aspectos nutricionais e biológicos, elaborar receitas gastronômicas tendo como base a Caapeba, cooperar com a gestão da economia doméstica por meio do uso da PANC (SUSTERA, 2019), conhecer um pouco mais da cultura afro-brasileira através do conhecimento da função social da planta em religiões de raiz africana e entender a função axiológica (Filosofia) e social (Sociologia) da Caapeba, ajudarão os estudantes a se tornarem participantes do alcance dos ODS. O objetivo do projeto foi promover uma educação integral que foque na formação para o mundo do trabalho, estimulando a gestão da economia doméstica, oportunizando o exercício da alteridade por meio do respeito às diferenças e conhecimento da herança afro cultural.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto se apresenta como uma pesquisa-ação (FOGAÇA, s.d) interdisciplinar (Filosofia, Sociologia, Biologia, Nutrição, Gastronomia, Projeto de Vida e Preparação Pós Médio). Segue abaixo o resumo das etapas e a relação das mesmas com os ODS: **1)** Pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos e vídeos educativos – ODS 4: Educação de Qualidade; **2)** Pesquisa de campo por meio de entrevistas com sacerdotes de religiões afro – ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes; **3)** Propagação da Caapeba por meio de plantio na horta escolar e nas residências dos

alunos bolsistas – ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis; 4) Experiências laboratoriais e degustativas com receitas culinárias – ODS 3: Saúde e Bem-Estar; 5) Experiência de campo nas casas dos alunos bolsistas por meio do preparo de pratos em suas residências – ODS 3: Saúde e Bem-Estar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais do projeto foram: Os alunos passaram a conhecer a planta Caapeba, sua origem, aspectos nutricionais e biológicos; Aprenderam as normas de segurança do uso do laboratório de ciências assim como as normas de higiene e de segurança para o processo de cozinhar; Elaboraram receitas gastronômicas tendo como base a Caapeba, buscando popularizar o uso da PANC; Aprofundamento de seus saberes sobre a cultura afro-brasileira por meio do conhecimento da função social da planta Caapeba nas religiões de raiz africana e entenderam a função social e axiológica da Caapeba. O projeto buscou cooperar com a gestão da economia doméstica por meio do uso da PANC; Impulsionou a atitude empreendedoras dos alunos, sinalizando possibilidades de renda sustentável e digna; Fortaleceu os conhecimentos sobre as ODS.

FIGURA 1. EXPERIMENTOS COM A PANC CAAPEBA.



CONCLUSÃO



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



O projeto encerrará em novembro e até o mês de outubro de 2022 ele alcançou parcialmente às metas propostas e as atividades conseguiram ter um caráter interdisciplinar. Os jovens pesquisadores se mostraram dedicados, empenhados, responsáveis e curiosos, isso foi fundamental para o andamento promissor do projeto. Houve um amadurecimento cognitivo e socioemocional nos participantes do projeto.

REFERÊNCIAS

- FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **Pesquisa Ação**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm> Acesso em: 27/10/2022.
- ODS – **Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 24/02/2022
- SUSTERA. **PANC**: Caapeba. Núcleo de Extensão da USP sobre alimentação sustentável, 2019. In: <https://www.fsp.usp.br/sustentarea/2019/04/30/panc-capeba/> Acesso: 24/02/2022





ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL COM USO DE DUBLAGEM

Alecio Vaneli Gaigher Marely (SEDUC),
Alcenir de Carvalho Maquiné (SEDUC)
Email: alecio.marely@seducam.pro.br

INTRODUÇÃO

Devolver a autonomia da aprendizagem aos alunos foi o objetivo principal deste projeto, para além de falar inglês através de músicas, gravar vídeos, editar vídeos e utilizar a internet como meio de aprendizagem, mas ajudar os aprendizes a compreenderem como podem ter acesso a séries e músicas sozinhos.

O uso da fala como principal objetivo de sala de aula tem relação com a modernidade, como apogeu da internet os estudantes encontram uma inerente necessidade de utilização da oralidade em seu dia-a-dia, por esta razão, os estudantes já se encontram motivados a falar o idioma.

MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade proposta era uma *lipsync*, ou seja, uma atividade de dublagem. Os alunos deveriam escolher dentre as músicas mais ouvidas de bandas consagradas no idioma de língua inglesa para poderem gravar uma dublagem. As bandas eram I) Rolling Stones II) Queen III) The Supremes IV) The Beatles, as turmas de nonos anos (9º1 ao 4) tiveram suas bandas sorteadas na presença de um representante da turma pelo site <https://wheeldecide.com>. Após cada turma já obter sua banda foi o momento de escolha das músicas. Na plataforma de streaming de música as turmas escutaram as cinco músicas mais escutadas de cada banda e votaram na música que prefeririam fazer a atividade; a ordem ficou desta maneira: 9º1 - The Supremes - Stop In the name of love 9º2 - The Beatles - Come together 9º3 - Queen - We will rock you 9º4 - Rolling Stones - No Satisfaction .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“[...] the lack of oral activities in textbooks is a strong reason for students’ difficulties in speaking, and thus he recommended including some oral activities in the form of songs, rhymes, and simple stories and more conversational language to enable students to have more fun and enjoy learning to improve their speaking skill”(AL-ABRI 2008)

Como pode ser visto na citação, a falta de atividades de fala simplificadas nos livros didáticos nos estimulou a produzir uma tarefa que pudesse instigar os estudantes e trouxesse boas memórias com a língua inglesa. Após a feitura das tarefas, os aprendizes demonstraram mais aptidão à fala e empoderamento sobre o próprio processo de aprendizagem quando refere-se a letras de música e speaking skill.

Imagem I - Alunos gravando no centro de Manaus



Os vídeos poderão ser visualizados por formato de qr codes:

9º 1 - Dublando Stop in the name of love - TheSupremes no Shopping Manauara



9º3 Dublando Come Together - The Beatles noCentro de Manaus





XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



Cada turma teve o equivalente a 4 horas de aula para que, juntamente com o professor, pudessem aprender e entender a letra da música, após estas aulas os alunos foram orientados a gravar uma dublagem em grupos de cinco a sete pessoas. Outrossim, cada grupo obrigatoriamente deveria escolher um representante para preparar uma apresentação, seguindo as normas da ABNT, onde a língua alvo da apresentação é a inglesa; para além disto, os estudantes deveriam pesquisar a história da banda e momentos históricos do país, fazendo conexão da letra da música com o período vivido. Os estudantes utilizaram programas de edição como o *capcut*, o próprio programa da rede social tiktok e instagram, já nas apresentações foram usados programas como powerpoint e canvas.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho é identificar questões de problema de fala em língua inglesa dos estudantes de escola pública, em foco da escola Escola Estadual Tempo Integral Bilíngue Portugues-Japonês Djalma da Cunha Batista. Percebeu-se que mesmo com as dificuldades fonológicas e medo de críticas os alunos produziram seus trabalhos e demonstraram interesse em conhecer outras culturas e entender mais as letras de músicas em língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- Al Abri, K. (2008). **Teachers' evaluation of EFL textbooks used in the Omani basic education schools** (Unpublished master's thesis). ELT Curriculum and Methodology, College of Education. Sultan Qaboos University.
- KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. New Jersey/London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006.

GRUPO DE TRABALHO 03

EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA





A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM

Ananda Nazaré do Rosario Ribeiro de Sena, Universidade Federal do Amazonas.

Email: anandasena2009@gmail.com

Prof^o Dr. João Otacílio Libardoni dos Santos (Orientador/a)

GT 3: Educação inclusiva, Educação Especial e Direitos Humanos na Amazônia

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se da proposta de pesquisa intitulada “Escarolarização de Crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil no Município de Parintins/Am”, que tem como objetivo Analisar como ocorre o processo de escolarização de crianças com TEA na educação infantil no município de Parintins/AM. Sabe – se que nem sempre o acesso ao ambiente escolar foi um direito de todos. Durante muito tempo, a escola era privilégio de poucos, somente aqueles que tinham poder aquisitivo a frequentavam, e quando se trata, especificamente, de pessoas com deficiência, esse acesso era ainda mais restrito. Somente depois da década de 1990 e através de muitas lutas para garantir o direito da pessoa com deficiência, é que surge um discurso de que a educação é um direito de todos, dever do Estado e independente da sua condição toda pessoa tem direito de acesso e permanência ao ambiente escolar (NEPOMOCENO; CARNIATTO, 2021).

MATERIAIS E MÉTODOS

É uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, norteadada pela corrente filosófica do Materialismo Dialético. Para a coleta de dados, adotou-se a entrevista semiestruturada, observação participante, diário de campo e a análise documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão escolar de pessoas com deficiência no ensino regular é um direito transversal, significa que ela acontece em todas as etapas e modalidades da educação básica. Dessa forma, a inclusão do público – alvo da educação especial na educação

infantil é uma realidade que vem a cada dia aumentando e sendo importante para a formação cognitiva e social dos sujeitos.

A escola é o lugar de todos. Independentemente de qualquer condição financeira, física ou cognitiva, a escola é o lugar onde todos os sujeitos devem desenvolver as suas habilidades. Brandão e Ferreira (2013) pontuam que a inclusão no ambiente escolar faz bem não somente para os educandos com deficiência como também para os educandos sem deficiência na medida em que proporciona a convivência e o respeito pelas diferenças.



Ao se tratar de educandos com autismo, este é considerado uma pessoa com deficiência, dessa forma, tem direito de todas as prerrogativas das Leis que amparam a inclusão de educandos com deficiência no ensino regular. Sadim (2018) apresenta em seu estudo que a inclusão de educandos com autismo ainda é algo muito recente e que de certa forma proporciona muitas incertezas nos profissionais até porque ainda há pouca informação sobre as características e como trabalhar com elas em sala de aula.

Dessa forma, a escolarização de crianças com autismo desde a educação infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança com esse diagnóstico. Mota (2020) aborda que o processo de escolarização de crianças com autismo que iniciam na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que, as crianças aprendem na interação com os seus pares. Na escola, a criança com autismo pode ter diferentes contatos com pessoas, objetivos, estímulos que podem contribuir de forma positiva para o seu desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Espera-se que com a finalização desse trabalho se compreenda que a escolarização de pessoas com deficiência, aqui, específico crianças com autismo não perpassa somente



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



a questão da matrícula na escola comum, é um movimento que exige mudanças na escola, no fazer pedagógico, na acessibilidade e nas atitudes em relação a esse educando.

REFERÊNCIAS

NEPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro; CARNIATTO, Irene. Inclusão na perspectiva da educação básica pública: desafios e possibilidades. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, Alagoas, vol. 6, n.3, p. 3518-3534, jul./set. 2021.

BRANDÃO, Maria Teresa; FERREIRA, Marco. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.19, n.4, p. 487 – 502, Out – Dez, 2013.

SADIM, Geyse Patrizzia Teixeira. **Atendimento educacional especializado: organização e funcionamento das salas de recursos multifuncionais aos educandos com autismo na rede municipal de Manaus**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Amazonas, 2018.

MOTA, Carol. **Autismo na educação infantil: um olhar para interação social e inclusão escolar**. 1º ed. – Curitiba: Appris, 2020.





A PEDAGOGIA VISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Eduardo Figueira Rodrigues, (SEDUC/AM)
Geceilma Oliveira Pedrosa (UFRR),
Rosilene Oliveira de Brito
E-mail: edu_figueira20@hotmail.com

GT 3: Educação Inclusiva, Educação Especial e Direitos humanos no Amazonas

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar algumas estratégias didático-pedagógicas utilizadas no Projeto Ensino de Língua Portuguesa para surdos em uma rede pública estadual de ensino de Manaus, a partir da proposta da pedagogia visual. A pedagogia visual proposta por Campello (2008) é um novo campo interdisciplinar de estudos que tem desafiado e ao mesmo tempo levado diversos educadores a refletir sobre a educação de surdos, levando em conta as especificidades linguísticas e culturais desses alunos. Dessa forma, pretendemos a partir desta pesquisa exemplificar as estratégias utilizadas durante a aplicação do projeto Ensino de Língua Portuguesa para surdos e refletir sobre a nossa prática pedagógica enquanto educador de surdos.

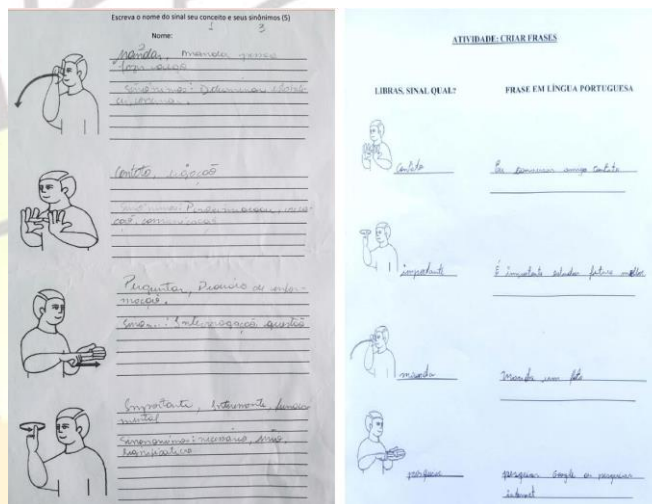
MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançarmos os objetivos supracitados, utilizamos os procedimentos metodológicos da pedagogia visual, sugeridos por Campello (2008), numa abordagem qualitativa. Entretanto, destacamos também que a pesquisa bibliográfica ocupa um lugar importante nesta pesquisa, uma vez que os aportes teóricos contribuíram para o embasamento da mesma (Gil, 2010). O projeto Ensino de Língua Portuguesa para surdos contou com a participação de nove alunos surdos da rede pública de ensino, entre os meses de outubro e dezembro de 2020. Foram aplicadas duas atividades com o recurso de imagem e a partir da percepção visual por meio da Libras, os alunos trabalharam a produção escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados e fundamentados teoricamente revelam a importância do uso

de abordagens visuais, como imagens ilustrativas na perspectiva da língua materna do surdo, no ensino de língua portuguesa para surdos. Os dados ainda revelaram os seguintes aspectos, conforme o quadro a seguir:



Fonte: Próprio autor, 2022

TABELA 1. USO DE RECURSOS VISUAIS A PARTIR DA PROPOSTA DA PEDAGOGIA VISUAL

ESTRATÉGIA	RESULTADO
	PRIMEIRO MOMENTO:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uso do dicionário de Libras, Capovilla; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificou os sinais; ▪ Apresentou os sinônimos em Libras que correspondem ao sinal.
	SEGUNDO MOMENTO:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Imagens do respectivo sinal; ▪ Compreensão; ▪ Produção. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão: compreendeu a proposta de criação de frases na língua portuguesa; ▪ Produziu frases na língua portuguesa.

Fonte: Próprio autor, 2022.

CONCLUSÃO

Por meio de atividades ilustrativas em Libras, os alunos puderam compreender, ou seja, associar o sinal as palavras: contato, importante, mandar e pesquisar, ainda se sentiram motivados a buscar o sinônimo das palavras e por fim, conseguiram produzir frases na forma escrita da língua portuguesa. Corroborando, assim com a proposta da



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



pedagogia visual de Campello (2008) cujo uso de imagens em Libras facilitaram a compreensão dos mesmos, partindo da desenvolvendo autonomia e potencializando suas habilidades no contexto de sala de aula.

REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008;
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L..
- NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. 2 vol. Editora EDUSP, 2013;
- QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- SALLES, H. M. M. L. (et al). **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v. il.





SURDEZ E INCLUSÃO: A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE LUTAS, CONQUISTAS E RESISTÊNCIA

Geceilma Oliveira Pedrosa (UFRR),
Eduardo Figueira Rodrigues (SEDUC/AM),
Rosilene Oliveira de Brito, (SEDUC/AM)
E-mail: geceilma.pedrosa@ufr.br

GT 3: Educação Inclusiva, Educação Especial e Direitos humanos no Amazonas

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino superior que tem se constituído ao mesmo tempo como espaço de lutas, conquistas e desafios. Por muito tempo o povo surdo viveu sob a concepção da deficiência proposta pelo paradigma clínico, entretanto, a perspectiva socioantropológica aponta para uma mudança em que suas diferenças linguísticas e culturais são vistas a partir do seu valor e da afirmação da identidade surda (Pinto, 2001). A Lei de Libras, nº 10.436/02, assim como a Lei de acessibilidade nº 10.098/2000 e Lei de Inclusão nº 13.146/15, constituíram-se em um importante marco para a comunidade surda, contudo, os surdos ainda se deparam com as barreiras linguísticas e com a escassez de intérprete, resultado do decreto federal nº 10.185/19. Nesse sentido, pretendemos apontar os principais desafios enfrentados pelos surdos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de alcançarmos os objetivos propostos, identificamos como delineamento metodológico a pesquisa bibliográfica, entrevista semi estruturada, numa abordagem qualitativa (CHIZZOTI,2000). A entrevista foi realizada com dois surdos de uma Universidade Federal, com idade que variam entre 25 e 35 anos, identificados nesta pesquisa como S1 e S2. Foi realizada uma pergunta com tradução para Libras, sobre: quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo surdo no ensino superior?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos entrevistados quanto aos principais desafios enfrentados, sobretudo de S1, apontam para a questão da falta de recursos visuais, como slides com

imagens que pudessem facilitar a compreensão, uma vez que por serem visuais, as informações são mais compreendidas através do recurso imagético. Outra questão apontada por S2 é a ausência de intérpretes, uma vez que há um número reduzido de profissionais na área, devido ao cargo de tradutor intérprete ter sido extinto pelo decreto federal nº 10.185/19, acentuando ainda mais as barreiras linguísticas. Entretanto, outras questões foram suscitadas, conforme aponta o quadro a seguir:

TABELA 1. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO SURDO NO ENSINO SUPERIOR?

Resposta	Entrevistado
▪ Uso de filmes sem legendas;	S1
▪ Dificuldades de produção e interpretação textual;	S1 e S2
▪ Na pandemia, uso de máscaras dificultaram a leitura labial.	S1



Fonte: Próprio autor.

Em outros termos, tanto S1 quanto S2, apontam que o uso inadequado do material, implica diretamente na compreensão do conteúdo que, conseqüentemente, reverberará na dificuldade da escrita da língua portuguesa, uma vez que a sua língua materna é a Libras e possui modos de produção e percepção visuo espaciais. Além disso, para S1 que é surdo oralizado e faz uso da leitura labial como recurso para compreender as informações, sentiu no período da pandemia dificuldades em razão da obrigatoriedade do uso de máscara, inviabilizando a leitura labial.

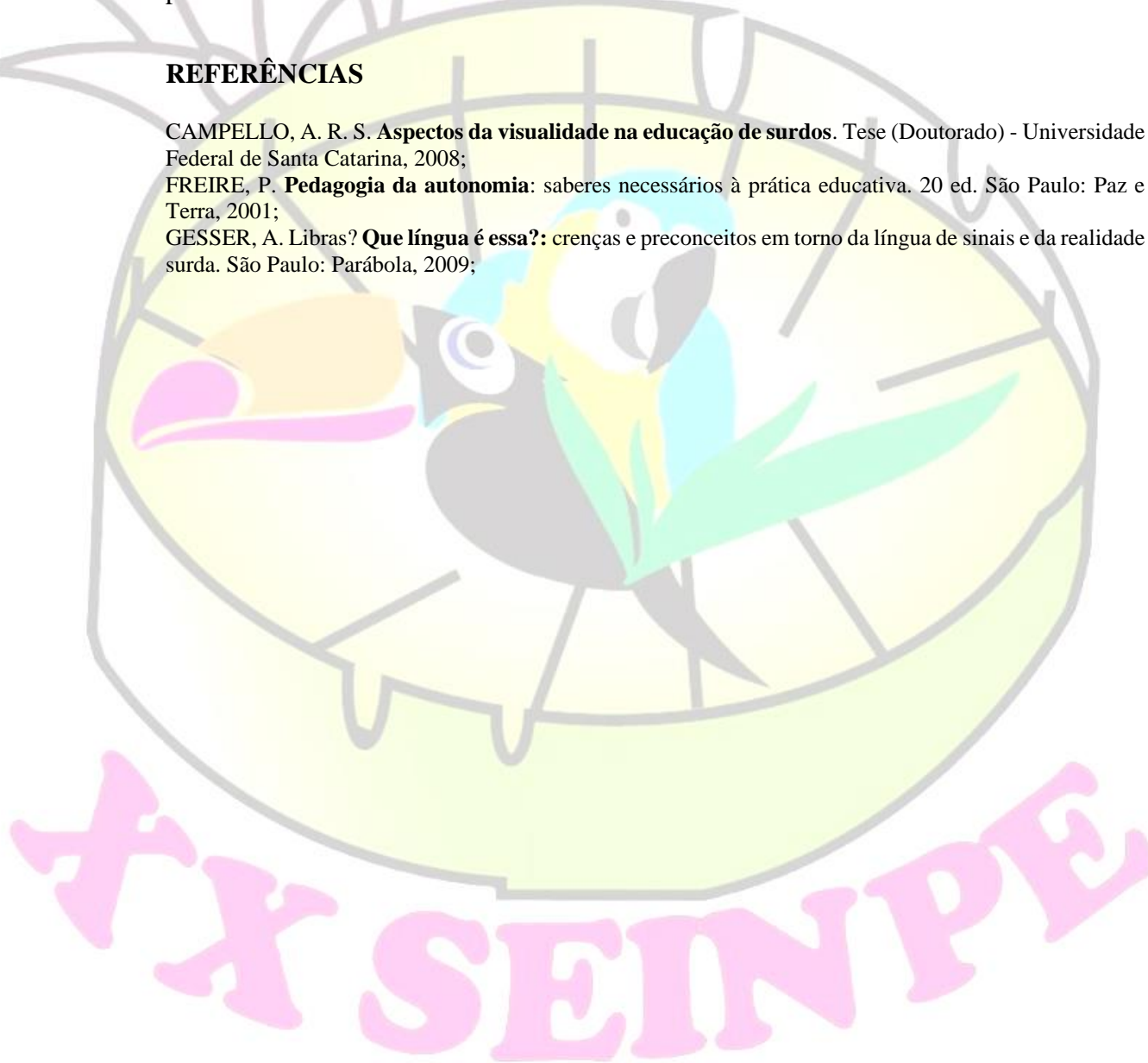


CONCLUSÃO

Portanto, esta pesquisa visou mostrar que embora existam leis que garantam a inserção dos surdos em diferentes espaços educacionais, sobretudo no nível superior de ensino, ainda assim os desafios em torno de uma pedagogia mais visual e de políticas públicas voltadas para as especificidades linguísticas e culturais desses sujeitos permanecem.

REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008;
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001;
- GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009;





A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE NO COTIDIANO ESCOLAR: TRABALHANDO METODOLOGIAS ATIVAS COM ALUNOS SURDOS

Hellem Lima Leite, Instituto de tecnologia e Educação da Amazônia - ITEGAM

Professor Dr. Jandecy Cabral Leite

Email: hellenlimapaulo86@gmail.com

GT 3: Educação Inclusiva, Educação Especial e Direitos humanos no Amazonas

INTRODUÇÃO

A trajetória percorrida para alcançar direitos legais na educação de surdos tem sido árdua e laboriosa. Concomitante a práxis que nos motivou para a escolha do tema, originou-se a partir das experiências vivenciadas no âmbito da Formação em Licenciatura em Pedagogia e nos estágios supervisionados. Sendo assim, o presente estudo situa-se no campo do Meio Ambiente e Educação Especial e visa compreender os desafios da capacitação de alunos surdos no Ensino Fundamental no cotidiano escolar. Nesta linha de pensamento, Martins (2016), menciona que a ‘formação deverá criar situações de busca e questionamento, procurando inquietar os formandos, despertando-os para uma atitude crítica relativamente ao seu papel de futuros educadores, que se pretende chamar de agentes ativos.

Segundo Silva (2019), as experiências adquiridas na graduação com os estágios supervisionados, as atividades de campo e as aulas teóricas, contribuíram demasiadamente para a construção do ser professor, contudo, as atividades propostas nos oportunizaram a difusão do conhecimento através de experiências marcantes, inclusive por nos aproximar da realidade educacional que viveremos nos próximos anos. E sobre a educação de surdos, vale ressaltar que as metodologias estipuladas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), incentivaram um processo de socialização, visando atender ao desafio de inclusão desses alunos na cultura ouvinte. Pois é sabido que esses momentos oferecem subsídios para o planejamento de intervenções pedagógicas, capazes de contribuir para a construção de novas aprendizagens. Mediante isso, investigamos o seguinte problema: Quais as metodologias que podemos trabalhar, frente aos desafios dos problemas ambientais? Partindo desses pressupostos, o objetivo geral consistiu na avaliação dos resultados obtidos pela aplicabilidade dos temas meio



ambiente no cotidiano escolar, e o uso das metodologias ativas propor um novo método de estudo para capacitação de alunos surdos. Para tanto, elegemos quatro objetivos específicos que orientaram nosso estudo, a saber: a) compreender como se desenvolve o processo de aprendizagem na criança visando potencializar o desenvolvimento cognitivo e a produção do conhecimento na educação; b) analisar a eficácia da aplicação do conhecimento através das metodologias ativas, acerca do meio ambiente no âmbito escolar; c) demonstrar de que forma as metodologias ativas, podem ser uma ferramenta para a conscientização ambiental e mitigação de danos causados pelo homem, no que tange ao desenvolvimento econômico e social; d) esclarecer qual é a melhor maneira para se trabalhar as metodologias ativas na capacitação com alunos surdos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como uma fonte de obtenção de dados, a entrevista semiestruturada foi utilizada como instrumento, sendo realizada com os seguintes sujeitos: uma gestora, um apoio pedagógico, dois professores surdos e dois ouvintes. De acordo com Silva (2016), a entrevista é “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. As questões da entrevista foram elaboradas para o corpo docente, gestora e apoio pedagógico em uma escola estadual, com o objetivo de analisar a eficácia da aplicação do conhecimento acerca do meio ambiente no âmbito escolar, colocando em prática as metodologias ativas.

Segundo Mikalixem (2020), observando quais foram às contribuições que adquiriram nesse processo de ensino e aprendizagem, a fim de atingir o terceiro objetivo que consistiu em demonstrar as metodologias ativas educativas mais utilizadas pelos profissionais que trazem uma abordagem em contexto no processo ensino e aprendizagem, na capacitação com os alunos do Ensino Fundamental, que apresenta “surdez,” foram desenvolvidas com o apoio da professora e a colaboração dos alunos, atividades complementares (música, pintura com desenhos, corrida, jogo das cores, garrafas pets etc.), tomando como base as metodologias ativas utilizadas na capacitação dos alunos. O campo observado foi uma sala de 5º ano da referida escola, com 10 alunos matriculados. Eles apresentam distorção idade-série significativa, variando dos 10 aos 14



anos de idade. O material didático utilizado pela professora foi materiais lúdicos (garrafa pets, palitos de picolé, tampinhas, tintas guaches, barbante, etc) pintura, leitura e interpretação do texto todo apresentado em Libras, tendo como responsável a professora de Língua Portuguesa. Os alunos observaram o material com interesse, sem questionamentos. Ao término, a professora, fez um resumo do trabalho realizado pelos alunos todo em Libras- Língua Brasileira de Sinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das afirmações Câmara *et al* (2018), ressalta que, de todas as modulações históricas apresentadas, a Educação para Surdos tem se apresentado, atualmente novas propostas de métodos para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, houve mudanças quanto às concepções sobre o sujeito surdo, sobre as políticas educacionais e sobre as descrições em torno da Língua de Sinais. As práticas de ensino da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santo mudaram ao longo dos anos e de acordo com a legislação vigente, conforme descrito na Proposta Curricular da escola. A instituição foi criada, inicialmente, com a finalidade de atender estudantes surdos, fundamentada pela abordagem educacional oralista, que se caracterizava “pelo aprendizado da Língua Portuguesa na sua modalidade oral e escrita na escola, por entender que esta era a única possibilidade de integrar o surdo na sociedade majoritária ouvinte” Em relação às contribuições das metodologias ativas aplicadas a escola foi possível verificar que os alunos entenderam como um processo fundamental para disseminar e esclarecer dúvidas em relação à aplicabilidade dos métodos e os impactos que as atividades de cada um podem ocasionar ao meio ambiente. Os alunos ressaltam que as principais contribuições são o consumo consciente, economia, melhor aproveitamento dos recursos, reciclagem e redução na geração de resíduos. Nesta perspectiva, entende-se que a mudança de comportamento é consequência do processo de conscientização. (CROTTI; MARÇANEIRO, 2017).

A professora da disciplina de Língua Portuguesa, e a pesquisadora deram os primeiros passos organizando metas e objetivos para a realização da atividade, que no primeiro momento trabalhou materiais estruturados e não estruturados, como jogo de

garrafa pet, quebra-cabeça feito com palito de picolé, pintura com as cores da coleta seletiva, garrafa pet, flores confeccionadas com as cores da coleta seletiva, atividades confeccionadas para os alunos fazerem, plantas que foram plantadas no jardim da escola e pintura com as cores da coleta seletiva. Contribuindo com os resultados alcançados, Domingues (2017) teve em seu trabalho resultados similares com a Implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), em seu objetivo de servir de instrumento. Assim como as políticas públicas adotadas pela escola, as metodologias ativas contribuíram para a qualidade no processo ensino aprendizagem como um instrumento do desenvolvimento de suas atividades.





Fonte: LEITE, 2022

Ziesmann; Frison (2017) apontam que:

[...] o certo é que não só os alunos são diferentes, mas também os professores- e ser diferente é uma característica humana e comum, não atributo (negativo) de alguns. A Educação Inclusiva dirige-se assim aos 'diferentes'... a todos os alunos. E é ministrada por 'diferentes', isto é, por todos os professores (p. 74-94).

Para Pinheiro (2016), pensando dessa forma, podemos perceber que o processo inclusivo deve ter um novo olhar sobre essa comunidade que faz parte da sociedade. De maneira que todos sejam respeitados, independentemente, de suas diferenças. Conviver e aprender a lidar, pedagogicamente, com essas diferenças, é um dos itens que as novas exigências educacionais propõem aos profissionais envolvidos no processo de educar. Dessa forma, os resultados a serem apresentados estão de acordo com nossa avaliação durante a pesquisa na escola, onde se obteve algumas informações com base na



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



abordagem proposta. Sabemos que o desenvolvimento motor das crianças durante as fases iniciais, preconiza que as crianças se desenvolvam, construam e adquiram conhecimento e se tornem autônomas e cooperativas. Logo, é necessário um espaço para o lúdico, o afetivo, o artístico, a criação e a troca de experiência. Com isso inicia-se o processo de aquisição do conhecimento cognitivo, percebendo a importância de se trabalhar desde o início o processo de capacitação dos alunos por meio de metodologias diversificadas e lúdicas. O desenvolvimento de uma prática pedagógica que tenha como finalidade o desenvolvimento integral das crianças, portanto, focada na linguagem, na expressão, no espaço de brincar, na apropriação interdisciplinar de conhecimentos, tem muito a contribuir em diálogo com o ensino fundamental.

CONCLUSÃO

Analisando as questões pertinentes à educação dos educandos surdos, notabiliza-se que muito ainda se tem de avançar para o oferecimento de práticas pedagógicas inclusivas, perpassando principalmente pela necessidade de ações mais sistemáticas e reconhecimento de interesses, capacidades, habilidades e talentos que deverão direcionar as ações pedagógicas para o seu desenvolvimento.

O principal resultado foi alcançado por meio da ação de atualização e/ou utilização e implantação das Metodologias Ativas foi o resultado obtido de 80% da aplicabilidade com os alunos do 5º do Ensino Fundamental, proporcionando uma ação importante de ser destacada pela facilidade de implementação e o resultado imediato é a mudança da rotina do uso dos materiais recicláveis no ambiente escolar, com a divulgação e orientação sobre o uso desnecessário de materiais recicláveis, obteve-se um resultado significativo.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA, Leandro Calbente et al. A invenção da educação dos surdos: escolarização e governo dos surdos na França de meados do século XVIII a meados do século XIX. 2018.
- CROTTI, KATIANE; MAÇANEIRO; MARLETE BEATRIZ. **IMPLANTAÇÃO DA ISSO, 14001:2004 Estudo de caso de uma indústria de papelaria da Região Centro-Sul do Paraná.** Read. Porto Alegre- Edição 86- Nº 2- maio/agosto2017- p. 274-305.
- DOMINGUES, N. P. S. **Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde instituição de ensino e pesquisa em saúde:** estudo de caso na Faculdade de Saúde Pública-USP, 2017. 126 f. Dissertação em Ambiente, saúde e Sustentabilidade, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2017.
- MARTINS, Doutor Ernesto Candeias. **A importância da afetividade na relação pedagógica e na**



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



constituição do clima de aula/turma do 1ºCEB. 2016. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Castelo Branco.

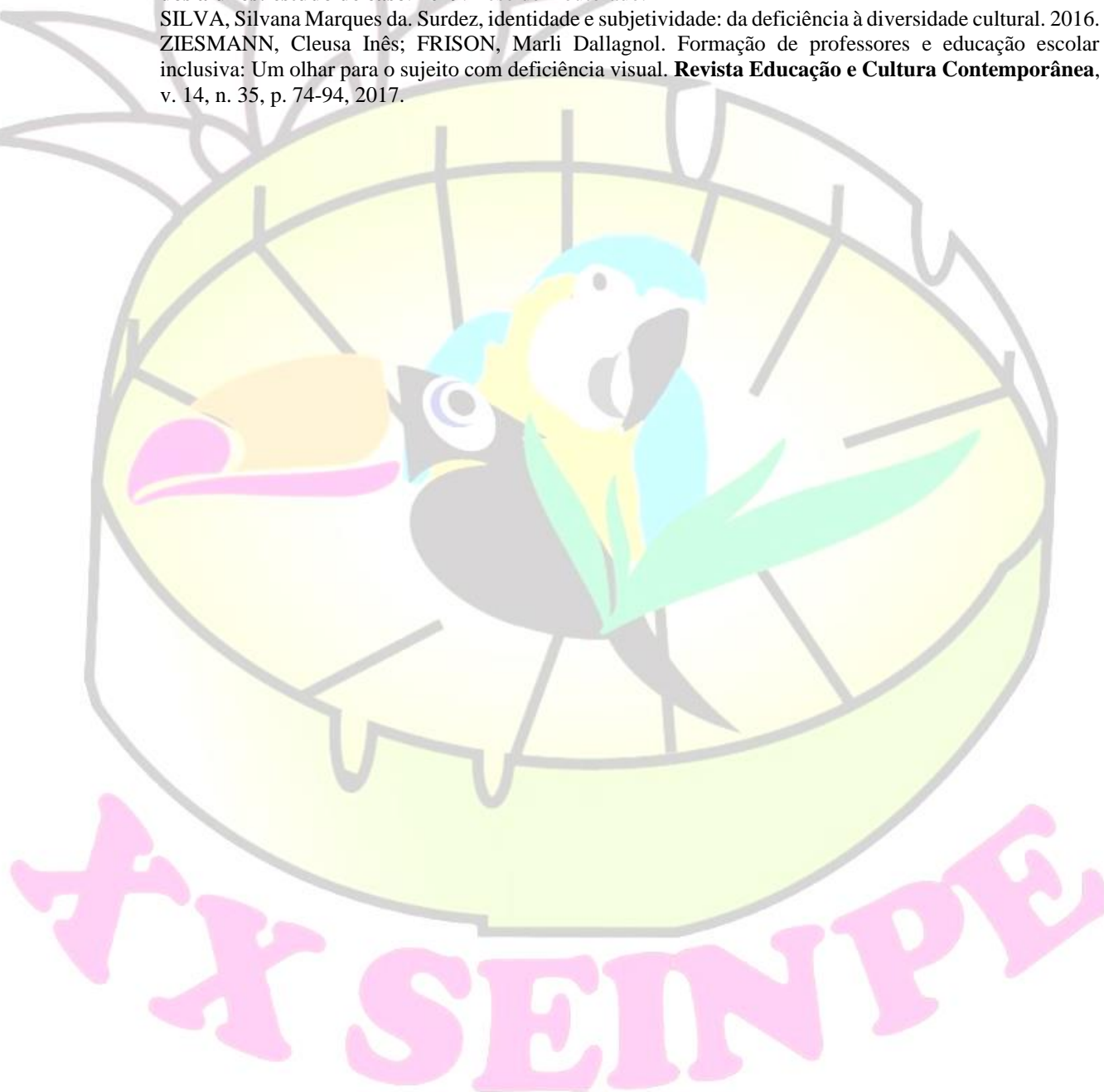
MIKALIXEN, Patrícia Machado. A formação de professores da educação profissional da área de saúde mediada por metodologias ativas e tecnologias inovadoras. 2020.

PINHEIRO, M. Falcão, N. **Políticas públicas, educação básica e desafios amazônicos.** Manaus, EDUA, 2016.

SILVA, António Pedro Soares Antunes da. **Fatores que contribuem para a evolução das aprendizagens dos alunos: estudo de caso.** 2019. Tese de Doutorado.

SILVA, Silvana Marques da. Surdez, identidade e subjetividade: da deficiência à diversidade cultural. 2016.

ZIESMANN, Cleusa Inês; FRISON, Marli Dallagnol. Formação de professores e educação escolar inclusiva: Um olhar para o sujeito com deficiência visual. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 35, p. 74-94, 2017.





AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS INDÍGENAS: UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA YANOMAMI

Thiago da Cruz de Almeida (Universidade Federal do Amazonas)

Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza

Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira

Email: thiagodacruzdealmeida@gmail.com

GT 3: Educação Inclusiva, Educação Especial e Direitos Humanos na Amazônia

INTRODUÇÃO

Durante a infância a atividade motora desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança onde a prática, motivação e instrução podem influenciar significativamente o nível de desenvolvimento motor. O contexto cultural atua como fator determinante no desenvolvimento motor durante a infância influenciado pelas condições e oportunidades de realização de atividades motoras no seu contexto familiar, escolar e social.

Dessa forma se faz necessário compreender o desenvolvimento motor de crianças indígenas buscando investigar a relação do contexto cultural onde ela está inserida a partir da observação das atividades motoras realizadas no cotidiano, assim como associar tais práticas com o nível de desenvolvimento motor durante a infância. Este estudo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças indígenas da etnia yanomami em função das atividades motoras realizadas no cotidiano e no ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODO

Será uma pesquisa de campo de caráter exploratório quanto aos seus objetivos e de abordagem mista realizada com pré-escolares indígenas na faixa etária entre 4 a 5 anos regularmente matriculados e frequentando a Escola Municipal Indígena Nossa Senhora do Guadalupe pertencente à etnia Yanomami. Para avaliação do desenvolvimento motor das crianças indígenas será utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor - EDM e um roteiro de observação visando identificar quais atividades são realizadas no contexto indígena das crianças e quais segmentos da motricidade são estimulados durante a realização das atividades.

Os dados quantitativos desta pesquisa serão analisados pelo programa SPSS-20 utilizando estatística descritiva e inferencial relacionados ao perfil de desenvolvimento



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



motor apresentado pelos avaliados e os dados qualitativos serão analisados pela análise do conteúdo. Serão estabelecidas conexões entre dados qualitativos coletados a partir da análise do conteúdo relacionada às atividades motoras por meio de observação e variáveis do desenvolvimento motor constantes no EDM.

RESULTADOS ESPERADOS

Subsidiar novas investigações sobre o desenvolvimento motor a partir de uma abordagem que possibilitará o rastreamento de possíveis transtornos de desenvolvimento e posteriormente a inserção de programas de intervenção motora adaptados ao contexto cultural das crianças indígenas na perspectiva de melhorar o seu desempenho motor e escolar.

CONCLUSÃO

A literatura no campo do Desenvolvimento Motor apresenta carência de estudos com grupos de diferentes contextos culturais, principalmente as crianças indígenas, o que ressalta a importância de estudos desta natureza, considerando a necessidade de implementação de programas de intervenção.

REFERÊNCIAS

- ADOLPH, Karen E.; HOCH, Justine E.. Motor Development: embodied, embedded, enculturated, and enabling. **Annual Review Of Psychology**, [S.L.], v. 70,n. 1, p. 141-164, 4 jan. 2019. Annual Reviews.
- DUARTE, Marcelo Gonçalves; BENDA, Rodolfo Novellino. Habilidades motoras fundamentais, estado nutricional e fatores ambientais associados em crianças indígenas de aldeias do Amazonas e Minas Gerais. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-11, 8 jan. 2022.
- SANTOS, Ana Paula Maurilia dos et al. Biopsychosocial factors contributing to delayed motor development in children: a longitudinal study. **Journal of Human Growth and development**, v. 26, n. 1, p. 112, 28 abr. 2016.
- PAPALIA, Diane. E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A TUTORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jessica Silvia dos Santos Vieira, Universidade Federal do Amazonas,
Email: profjessicasilvia@gmail.com
Dr. Cleverton José Farias de Souza, Professor (Orientador).
Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira

GT 3: Educação Inclusiva, Educação Especial e Direitos Humanos na Amazônia

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva trata de uma política para impedir separação ou discriminação no sistema educacional, buscando gerar acesso e permanência de todos os alunos na escola (CARNEIRO, 2008). Contudo, os professores ainda encontram dificuldades para elaborar procedimentos para que os alunos com deficiência possam participar efetivamente das aulas, e um dos grande problema está em como promover a inclusão na escola de forma ideal, não apenas na teoria, mas principalmente na prática.

A estratégia de ensino por meio do colega tutor é um facilitador no processo de inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de verificar os efeitos de um programa de treinamento de colegas tutores sobre a participação de alunos com deficiências nas aulas de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Será utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, que segundo Ludke (2014), é o estudo que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem plano aberto e flexível, focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada no contato direto do pesquisador com a situação estudada. A pesquisa será descritiva, caracterizada como estudo de caso, de natureza transversal.



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022



LOCAL



Escolas da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), Estado do Amazonas.

AMOSTRA



- Professores de Educação Física;
- Alunos com e sem deficiência do Ensino Fundamental II.

COLETA DE DADOS



- Observação sistemática, não participante;
- Filmagens das aulas pré e pós treinamento dos colegas tutores (participação dos alunos; estratégias utilizadas pelos professores para incluir os alunos com deficiência em suas aulas)
- Entrevista semiestruturada.

PROGRAMA DE TREINAMENTO

O programa de treinamento de Colegas Tutor foi desenvolvido por Lieberman e Houston-Wilson (1997) e se refere a informações sobre a deficiência do colega, suas capacidades, limitações, aptidão física dos mesmos e técnicas de ensino. Nessas técnicas de ensino será focado o sistema de maior independência, utilizando a instrução verbal, demonstração, modelos de assistência física e feedback.

Este recurso tem como objetivo tornar o processo de ensino-aprendizagem mais acessível, utilizando alunos sem deficiência da mesma idade ou mais velho para dar suporte ao colega com deficiência nas atividades de aula (ORLANDO, 2007; NABEIRO, 2010).

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio desse trabalho, espera-se promover uma participação efetiva dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, com a ajuda dos alunos participantes devidamente treinados, promovendo melhor relação entre o colega tutor e o aluno com deficiência, contribuindo para proporcionar um impacto positivo em sua aprendizagem (NABEIRO et al., 2002).

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M.A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. 2. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.
LIEBERMAN, L.J., NEWCOMER, J., MCCUBBIN, J. & DALRYMPLE, N. The effects of cross-ages peer Tutors on the academic learning time of students with disabilities in inclusive elementary physical education classes. **Brazilian International Journal Adapted Physical Education Research**, 4, 15-32,



**XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



1997.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas / Menga Ludke, Marli E. D. A. André. – [2.ed] – [reimpr.] – Rio de Janeiro : E.P.U., 2014.

NABEIRO, M.; LIEBERMAN, L.J.; WISKOCHIL, B. O colega tutor (peer tutor) na educação física inclusiva. In: **Anais do I Congresso de Atividade Motora Adaptada**, Porto Alegre, 2002.

ORLANDO, P. D. **A Inclusão e a Educação Física**: Colega Tutor como estratégia de ensino. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Bauru, 2007.





DESEMPENHO MOTOR E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO PILOTO NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA/AM

Cristiney Bezerra dos Santos⁴
Cleverton José Farias de Souza⁵

Lúcio Fernandes Ferreira⁶

E-mail: cristineybs13@gmail.com

GT 3: Educação Inclusiva, Educação Especial e Direitos Humanos na Amazônia)

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas/FAPEAM

Resumo

Este estudo piloto buscou conhecer o desempenho motor e desempenho escolar de crianças de 07 a 10 anos de idade, para isso utilizou-se a Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças II (MABC-2), a Lista de Checagem (LC) para conhecer as atividades da vida diária e escolar e o Teste de Desempenho Escolar II (TDE-II), para conhecer o nível de desempenho nas habilidades de leitura e escrita. Esta pesquisa é considerada uma pesquisa de campo do tipo descritiva. Como resultado preliminar de uma amostra de 39 crianças, 50% (19) apresentaram pTDC (Severo e Moderado), sendo confirmados pela Lista de Checagem. Nas habilidades de leitura, escrita e aritmética de 18 crianças avaliadas com pTDC, 14(77%) tiveram um desempenho escolar abaixo do esperado para idade. Conclui-se que medidas de intervenção motora sejam associadas as intervenções pedagógicas para que amenize os impactos do TDC na vida das crianças e assim elas se sintam inclusas no ambiente educacional.

Palavras-chave: Desempenho Motor; Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; Desempenho Escolar; Estudo Piloto;

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre desenvolvimento motor têm chamado a atenção de diversas áreas de conhecimento como, por exemplo, a Educação. Sabe-se que é na infância, fase de escolarização da criança, que ocorrem mudanças significativas nas principais áreas do seu desenvolvimento, seja no aspecto motor, intelectual, emocional e afetivo (GALLAHUE; OSMUN, GOODWAY, 2013; MARQUES *et. al*, 2013).

Nesse sentido, conhecer o bom funcionamento dos aspectos motores alinhados aos aspectos cognitivos faz-se necessário para compreender o processo do pensamento/ação, no qual, através da sua correlação, permite identificar problemas de aprendizagem ou até mesmo contribuir na melhora de problemas físicos estruturais de

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas/ Brasil. E-mail: cristineybs13@gmail.com

⁵ Prof. Dr. em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas/Brasil. E-mail: cleverton@ufam.edu.br

⁶ Prof. Dr. em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas/Brasil. E-mail: luciofer@ufam.edu.br



crianças com dificuldades de aprendizagem (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, BARBACENA, 2019).

Nos estudos de desenvolvimento motor, é aceitável dizer que a maioria das crianças desenvolve habilidades compatíveis em idades cronológicas, mas segundo a *American Psychiatric Association* (APA) 5 - 6% das crianças em fase de escolarização apresentam desempenho motor abaixo do esperado para sua idade cronológica (APA, 2014). Se as causas desses atrasos não forem justificadas por problemas neurológicos ou deficiência física aparente, pode-se dizer que a criança pode estar acometida pelo Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) (APA, 2014).

Esse transtorno interfere nas atividades da vida diária e escolar, pois, é causado por prejuízos na execução das habilidades motora fina e grossa (ZWICKER et al., 2012; FERREIRA *et al.*, 2015). O diagnóstico é dado por cumprimento de quatro critério estabelecido no Manual Estatístico dos Transtornos Mental V (DSM-V- APA, 2014), se a investigação não seguir os quatros critérios sugere-se o uso do termo “provável” Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (pTDC) (MAIA, 2020).

Diante da relevância dos estudos de desenvolvimento motor com relação ao desempenho escolar, que esse estudo piloto teve o objetivo de conhecer, de forma preliminar, o desempenho escolar de crianças com atrasos motores na cidade de Itacoatiara/Am.

MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo, do tipo descritiva (THOMAS; NELSON e SILVERMAN; 2012). O delineamento da pesquisa se deu da seguinte forma:

- **Quanto aos Participantes:**

Participaram da pesquisa 38 crianças de 07 a 10 anos, sendo 17 crianças do sexo biológico feminino e 21 crianças do sexo biológico masculino, de uma instituição de ensino do município de Itacoatiara/Am.

Após o contato e aceitação da instituição, apresentou-se aos pais e professores o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), para que, após assinado, pudesse dar início ao processo de coleta de dados.

- **Quanto aos instrumentos de coleta de dados**



a) Movement Assesment Battery for Children- 2 (MABC-2): instrumento que avalia o desempenho motor nas habilidades de Destreza Manual, Mirar e Receber e de Equilíbrio (HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007). Esta bateria é aplicada individualmente e leva em média 40 a 50 minutos, cada tarefa (08 tarefas no total) é aferida uma pontuação de desempenho que serão somadas resultando numa pontuação total, e que partir dela é possível categorizar o nível de transtorno motor (Severo: até o 5.º percentil; moderado: do 6.º ao 15.º percentil; livre: acima do 16.º percentil) (HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007).

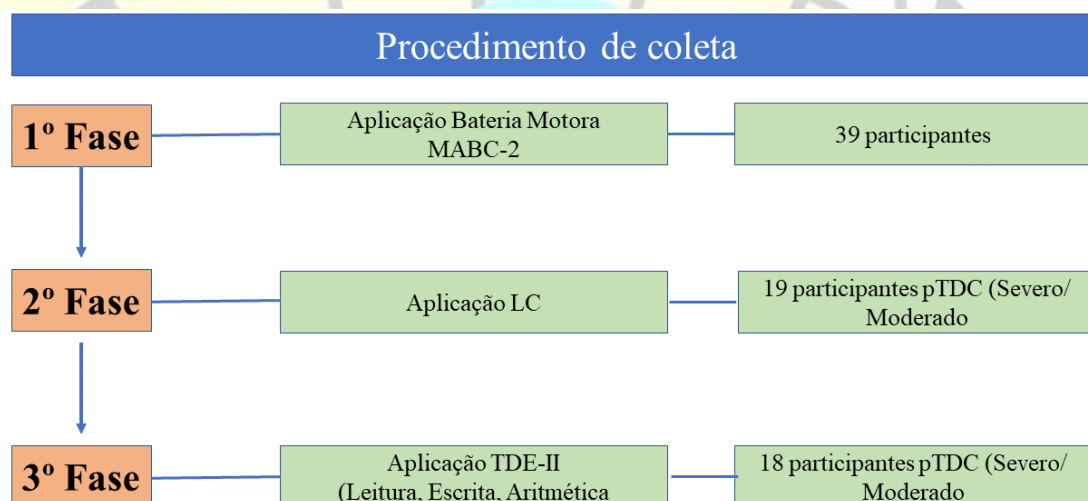
b) Lista de Checagem (LC): é um questionário destinado para o(s) responsável(eis), familiares e professores, cuja finalidade é conhecer os aspectos motores observados em situações da vida escolar e na vida cotidiana (HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007). Observa-se a criança em ambientes estáticos previsíveis (15 habilidades) e dinâmicos não-previsíveis (15 habilidades), como vestir uma roupa, no parquinho, etc. A pontuação nesse questionário é observada através do quão a criança é competente ao realizar a tarefa, recebendo uma pontuação em escala de: “Muito bem” (0 pontos), “Consegue” (01 ponto), “Quase Consegue” (02 pontos), “Não consegue” (03 pontos) e “Não Observado” (0 ponto).

Os valores são somados e os percentis demonstrarão se há: alta possibilidade de transtorno motor (95.º percentil); risco de apresentar o transtorno motor (entre 85.º a 94.º percentil) e não apresentar o transtorno motor (<84.º percentil) (HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007).

c) Teste de Desempenho Escolar II (TDE-II): é um instrumento psicométrico que tem como objetivo avaliar as habilidades de leitura, escrita e aritmética (STEIN; GIACOMONI; FONSECA, 2019). O subteste de escrita funciona como um ditado, sendo composto por 40 palavras com graus de escritas de menor a maior grau de dificuldade (STEIN; GIACOMONI; FONSECA, 2019). O subteste de aritmética é composto por 37 itens, com atividades que incluem as operações básicas de soma, subtração, divisão e multiplicação (STEIN; GIACOMONI; FONSECA, 2019). O subteste de leitura é composto por 36 palavras de menor e maior complexidade nas pronúncias das palavras (STEIN; GIACOMONI; FONSECA, 2019).

Os níveis de desempenho em cada subteste é dado da seguinte forma: 1-Déficit Grave (quando a criança tem dificuldades de ler e escrever palavras complexas ou resolver as quatro operações); 2-Alerta/Moderado (quando a criança tem no processamento da escrita, na leitura ou da interpretação de questões matemáticas); 3-Médio Desempenho (quando a criança consegue ler, escrever, compreender e executar o que é solicitado, e; 4-Bom desempenho (quando a criança realiza com fluidez e dinâmica o que é solicitado) (FARIAS, 2020 adaptado de STEIN; GIACOMONI; FONSECA, 2019).

Figura 1. Procedimento da coleta piloto



Fonte: Autores (2022)

RESULTADO E DISCUSSÕES

A fase 01, teve a finalidade de avaliar o desempenho motor das crianças, realizada através de oito tarefas.

Tabela. 1. Resultado da Bateria Motora – pTDC (Severo e Moderado)

Identificação numérica da criança	pTDC
04, 05, 09, 12, 16, 18, 20, 21, 25, 34	SEVERO
10, 13, 14, 24, 29, 30, 31, 33, 38	MODERADO

Fonte: Autores (2022)



De 38 crianças avaliadas, 10 crianças (26%) apresentaram o **pTDC Severo**, sendo 02 meninas e 08 meninos. Tiveram ainda 09 (24%) crianças que apresentaram **pTDC Moderado**, sendo 05 meninas e 04 meninos. Portanto, foram totalizadas **19 crianças (50%), com pTDC**. Com isso, pode-se observar que os números encontrados nesse estudo piloto superam o percentual encontrado em outros estudos. Na Espanha, por exemplo, Lobete *et al* (2019) ao utilizar uma amostra de 460 crianças da mesma faixa etária deste estudo, identificou a prevalência de 12%, enquanto que na Grécia 19%, de uma amostra de 329 (TSIOTRA *et al* (2006). No contexto amazônico, estudos realizados por Cabral (2018) identificou a prevalência de 30,5% de uma amostra de 200 crianças.

Tabela. 2. Relação resultado da bateria motora e observação dos pais e professores.

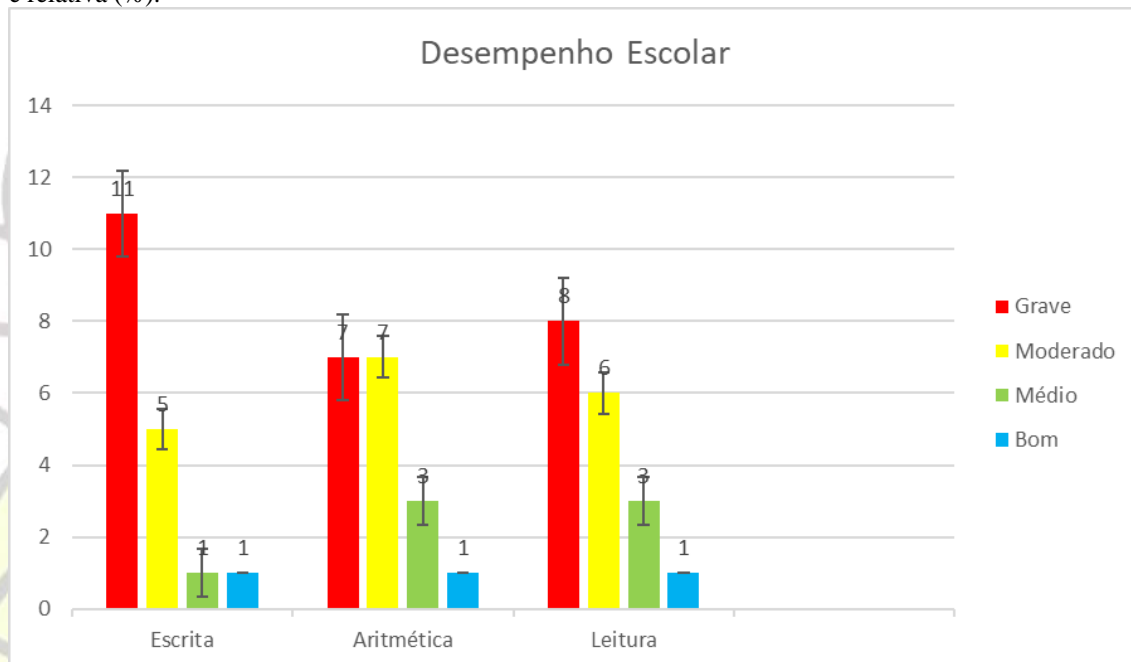
Identificação numérica da criança	pTDC	LC/pTDC
04, 05, 09, 12, 16, 18, 20, 21, 25, 34	SEVERO	SEVERO
10, 13, 14, 24, 29, 30, 31, 33, 38	MODERADO	SEVERO

Fonte: Autores (2022)

Na segunda fase da pesquisa, a partir da identificação de crianças com pTDC resultante da fase 01, observa-se que na apreciação dos pais e professores todas (100%) as crianças apresentaram pTDC. Ressaltamos ainda, que o LC é um instrumento validado no Brasil (RAMALHO *et al.*, 2013), que pode ser usado como triagem através da observação para identificar transtornos motores (FERREIRA, 2013).

Nos estudos de Piek e Edward (1997), confirma-se a confiabilidade de análises feitas através da observação técnica dos professores, pois se acredita que no ambiente escolar é um local propício para identificar atrasos motores.

Gráfico 1. Níveis de Desempenho Escolar em leitura, escrita, aritmética e frequência absoluta (n) e relativa (%).



Fonte: Autores (2022)

Observa-se na habilidade de escrita um total de 18 crianças avaliadas, 11 delas (61%) apresentam déficit grave e 05 (27,8%) em alerta moderado num total de 16 crianças (89%) em situação bastante preocupante, pois, nesses níveis de desempenho recomenda-se intervenção imediata. Enquanto que apenas 01 criança (5,6%) apresentou nível médio de desempenho, sugerindo-se apenas acompanhamentos e incentivos nas práticas de escrita. Por outro lado, 01 criança (5,6%) apresentou nível bom nessas habilidades.

Na habilidade de aritmética observou-se que 07 crianças (39%) apresentaram déficit grave, e 07 delas (39%) apresentaram alerta moderado, ou seja, 14 crianças (78%) estão com problemas sérios nas habilidades matemáticas e, recomenda-se intervenção urgente para amenizar tais prejuízos. Das 18 crianças avaliadas 03 (17%) apresentaram desempenho médio, o que reforça continuar estimulando os estudos matemáticos, e apenas 01 criança (5%) com desempenho matemático considerado bom, mostrando que tem noções e domínios básicos da matemática.

Na habilidade de leitura, observa-se que 08 crianças (44%) apresentaram déficit grave e 06 crianças (33%) estão em alerta moderado, o que significa que 14 crianças (77%) indicam situações preocupantes, haja visto que essa habilidade é essencial para



construir pontes de conhecimentos em todas os outros componentes curriculares. Ainda se observa que 03 crianças (17%), apresentaram desempenho médio, mostrando que mesmo com algumas dificuldades em leitura estão progredindo e sugere-se acompanhamento, incentivando ainda mais as práticas de leitura para adquirir mais fluências. Apenas 1 criança (6%) apresentou bom desempenho, significando que compreende e decodifica as palavras corretamente.

Diante do que foi apresentado nesta pesquisa, o desempenho escolar de crianças com pTDC se mostraram bastante preocupantes. Nas 18 crianças avaliadas com pTDC, 14 (77%) tiveram desempenho abaixo do esperado para sua fase escolar, nas habilidades de leitura, escrita e aritmética.

A literatura aponta a forte relação do TDC com o desempenho escolar (LEONARD, 2016; HIGASHIONNA et al., 2017). Nobre, Bandeira e Valentini (2017) afirmam que o bom desenvolvimento motor pode ser associado de forma positiva ao desempenho da leitura, escrita e aritmética, logo o mau desempenho pode estar associado também a problemas no desenvolvimento motor.

O estudo de Sá *et al.* (2018) com 28 crianças, de 7 a 10 anos, identificadas com atrasos motores, constatou que elas apresentaram uma grande dificuldade na escrita. Da mesma forma, Pieter *et al.* (2012) mostra em seu estudo, que independente do grau de severidade, crianças com TDC têm problemas com matemática, haja visto que a prática dessa disciplina exige da criança raciocínio lógico e memória sequencial - fatores afetados por quem apresenta TDC. No estudo de Rodrigues (2019) com 54 crianças identificadas com TDC, constatou-se que 38% das crianças (71%) apresentaram desempenho considerado inferior na habilidade de leitura.

Saber ler, escrever e resolver contas matemáticas são a base para o processo educacional, e estas habilidades são os requisitos para caracterizar o sucesso escolar (VOSS, 2014). A identificação dos níveis de desempenhos se torna essencial no processo educacional, pois, permite estruturar planos intervencionistas com foco no pleno desenvolvimento da criança (FARIAS, 2020). Contudo, conhecer as relações que causam prejuízos acadêmicos, é uma forma de evidenciar transtornos que, na maioria das vezes, são desconhecidos de pelos pais, professor e comunidade escolar como, por exemplo, o TDC.



CONCLUSÃO

Este estudo piloto teve como objetivo conhecer o desempenho escolar de crianças 07 a 10 anos com baixo desempenho motor, realizado em uma instituição de ensino no município de Itacoatiara/Am. Concluímos que a partir da amostra, há um alto índice de crianças que apresentaram como provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (pTDC) um percentual de 50% (19 crianças).

Constata-se que das 18 crianças avaliadas com atrasos motores, 14 delas (77%) tiveram o desempenho escolar abaixo do esperado para a sua fase escolar, nas habilidades de leitura, escrita e aritmética.

A partir do exposto e analisado, este estudo correlaciona-se com a literatura especializada (NOBRE, BANDEIRA, VALENTINI, 2017, BOO; LEE, 2013; ASONITOU *et al.*, 2012) quando diz que o TDC pode impactar no desempenho escolar de forma negativa, principalmente nas habilidades de leitura, escrita e aritmética. Desse modo, a identificação do TDC é primordial, havendo a possibilidade de recomendação de serviços específicos, e consequentemente recompensar nesse atraso motor, uma vez que sem uma intervenção adequada essas crianças poderão enfrentar dificuldades que afetam outros domínios de comportamentos, como: aspectos socioemocionais.

Desse modo, é imprescindível sugerir medidas de intervenções motoras, associadas às intervenções pedagógicas/educacionais, para que o ambiente escolar se torne um ambiente consciente de todo o processo inclusivo (GIROTO *et al.*, 2012; FARIAS, 2020). A partir dessa ação, pode-se evitar a exclusão educacional, gerada pela falta de conhecimento, considerando que crianças com TDC necessitam de acompanhamento adequado, para amenizar os prejuízos que afetam a condição motora, e assim ter a garantia de melhoramento (FARIAS *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2019)

Pelo exposto, reforçamos a importância de destacar os estudos sobre a identificação e conscientização do TDC, pois, acreditamos que família e escola estando em sintonia, cientes da situação dessas crianças, podem buscar estratégias para estimular o desenvolvimento contínuo, contribuindo para o sucesso escolar. Destacamos ainda a importância do acompanhamento clínico dessas crianças, pois os desempenhos inferiores



obtidos nos testes realizados nesta fase deste estudo, podem estar relacionados à transtornos que afetam a aprendizagem, como: disgrafia (transtorno que afeta a escrita), discalculia (transtorno que afeta o raciocínio matemático) e dislexia (transtorno relacionado a leitura e linguagens).

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (FACED/UFAM), pelo apoio e financiamento deste trabalho. Ao Laboratório de Estudos do Comportamento Motor Humano (LECOHM), e a Vanessa Machado Rodrigues.

REFERÊNCIAS

- APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASONITOU, K. et al. **Motor and cognitive performance differences between children with and without developmental coordination disorder (DCD)**. *Research in Developmental Disabilities*, New York, v. 33, n. 4, p. 996-1005, 2012.
- BARBACENA, Marcella Manfrin et al. **Nível cognitivo e transtorno do desenvolvimento da coordenação: estudo com escolares de 7 a 10 anos de idade**. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 534-544, 2019.
- BOO, J.; LEE, C. M. **Motor skill learning in children with Developmental Coordination Disorder**. *Research in Developmental Disabilities*, v. 34, n. 6, p. 2047–2055, 2013.
- CABRAL, G. C. F. et al. **Prevalência de Crianças com Provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: um saber necessário para inclusão educacional no contexto amazônico**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Manaus, 2018.
- FARIAS, L. R. L. C. **Caracterização do desempenho escolar de adolescentes com provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.
- FARIAS, Lena Rose Lago Cecilio et al. **Educação inclusiva e o transtorno do desenvolvimento da coordenação: construindo uma escola de todos para todos** Inclusive education and coordination development disorder: building a school for all for all. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 25993-26004, 2020.
- FERREIRA, L. F et al. **Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: discussões iniciais sobre programas de intervenção**. *Revista Acta Brasileira de Movimento Humano*, v. 5, n. 1, p. 42-65, 2015.
- FERREIRA, Lúcio Fernandes. **Efeitos da intervenção aquática em crianças com características de transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC)**. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-28112013-151731/>. Acesso em: 15 out. 2022.



XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 487, p 2013.
- GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances D. **Educação Física Desenvolvimentista Para Todas as Crianças.** 4.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
- GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2012.
- HENDERSON, S. E.; SUGDEN, D. A.; BARNETT, A. L. **Movement Assessment Battery for Children.** 2nd edition. London, UK: The Psychological Corporation, 2007.
- HIGASHIONNA, T. et al. **Relationship between motor coordination, cognitive abilities, and academic achievement in Japanese children with neurodevelopmental disorders.** Hong Kong Journal of Occupational Therapy, Kowloon, v. 30, p. 49-55, 2017.
- LEONARD, H. C. **The impact of poor motor skills on perceptual, social and cognitive development: the case of developmental coordination disorder.** Frontiers in Psychology, Pully, v. 7, p. 1-4, 2016.
- LOBETE, L. D. et al. **Prevalence of suspected developmental coordination disorder and associated factors in Spanish classrooms.** Res. Dev. Disabil., Nova Iorque, v. 86, p. 31-40, mar. 2019.
- MAIA, Samia Darcila Barros. **Percepção docente sobre o desempenho escolar de adolescentes com provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação.** 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2020.
- MARQUES, Taillon Sousa et al. **Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais.** Revista Digital EFDeportes, v. 18, p. 186, 2013.
- OLIVEIRA, L. S. **Efeitos a longo prazo da intervenção orientada a tarefa na competência motora de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação.** Tese (doutorado). 2019.
- PIEK, J. P.; EDWARDS, K. **The identification of children with developmental coordination disorder by class and physical education teachers.** British Journal of Educational Psychology, 67, p. 55-67, 1997.
- PIETERS, S. et al. **Mathematical problems in children with developmental coordination disorder.** **Research in Developmental Disabilities**, v. 33, n. 4, p. 1128-1135, 2012.
- RAMALHO, M. H. S. et al. **Validação para língua portuguesa: lista de Checagem da Movement Assessment Battery for Children.** Motriz: Revista de Educação Física, v. 19, n. 2, p. 423-431, 2013.
- RODRIGUES, R. S. **Caracterização do desempenho escolar de crianças com provável transtorno do desenvolvimento da coordenação.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.
- SÁ, M. V. et al. **Análise do desenvolvimento motor e da atenção de crianças submetidas a um programa de intervenção psicomotora.** ConScientia e Saúde, São Paulo, v. 17, n.2, p. 187-195, 2018.
- STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. **Teste de Desempenho Escolar II – TDE II.** 1^o Edição. São Paulo: Vetor, 2019.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- TSIOTRA, G. S. et al. **A Comparison of Developmental Coordination Disorder prevalence rates Canadian and Geek children.** Journal of Adolescent Health, v. 39, p. 125-127, 2006.
- VOSS, R. R. **Aspectos sociocognitivos do fracasso escolar.** Revista Educação em Questão, v. 48, n. 34, p. 165-189, 2014.
- ZWICKER, J. G. et al. **Developmental coordination disorder: a review and update.** European Journal of Paediatric Neurology, London, v. 16, n. 6, p. 573-581, 2012.



**XX SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**PPGE 35 ANOS DE RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS :
FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA
21 a 23 de novembro de 2022**



anos

PPGE

Programa de
Pós-graduação
em Educação
FACED/UFAM



